

Gary Hart desiste da Casa Branca



ESCÂNDALO AMOROSO DESTRÓI CANDIDATO

O envolvimento recente com a actriz Donna Rice, de 29 anos, e a ameaça de divulgação de outras ligações amorosas no seu passado recente, levou o candidato democrata à Casa Branca, Gary Hart, de 50 anos, a desistir da corrida presidencial, apenas 25 dias depois de ter anunciado formalmente a sua candidatura. Trata-se da segunda vez que Hart vê frustradas as suas ambições presidenciais. O escândalo eclodiu quando reporteres do «Miami Herald» revelaram que o candidato e a actriz haviam passado juntos uma noite, na residência de Hart, em Washington. Este negou que tivessem tido relações sexuais, mas a notícia, retomada pela maioria dos jornais norte-americanos, abalou a sua popularidade, tornando improvável a sua nomeação oficial como candidato pelo Partido Democrático.

Págs. 10 e 11



Milhares de portugueses poderão ser portadores do vírus da Sida «mas não há quaisquer elementos objectivos para determinar exactamente quantos», segundo a coordenadora do Grupo de Estudo do síndrome.

Laura Ayres, que participa, em Coimbra, nas quintas jornadas de doenças infecciosas, salientou que o cálculo do número de portadores do síndrome só poderá ser feita a partir de extrapolações dos 54 casos já detectados.

Aquela especialista disse «duvidar» de alguns números que já foram adelantados e acrescentou: «Tomando por base as proporções verificadas noutros países entre os doentes e os portadores, poderá adiantar-se um cálculo, mas objectivamente não é possível afirmar-se qual é o grau de incidência em Portugal».

Laura Ayres admitiu a «gravidade» da doença e a natural preocupação que suscita mas considerou injustificado um excesso de alarmismo.

Os aspectos epidemiológicos, clínicos, imunológicos e de controlo da doença estão a ser abordados no âmbito destas jornadas em que participam cerca de duas centenas de especialistas.

Carrington da Costa, que preside às jornadas, sustentou que «ninguém pode determinar actualmente e com precisão o número de portadores do vírus», referindo-se às pessoas em que os testes efectuados acusam um resultado positivo quanto à presença do vírus mas que não têm sintomas da Sida.

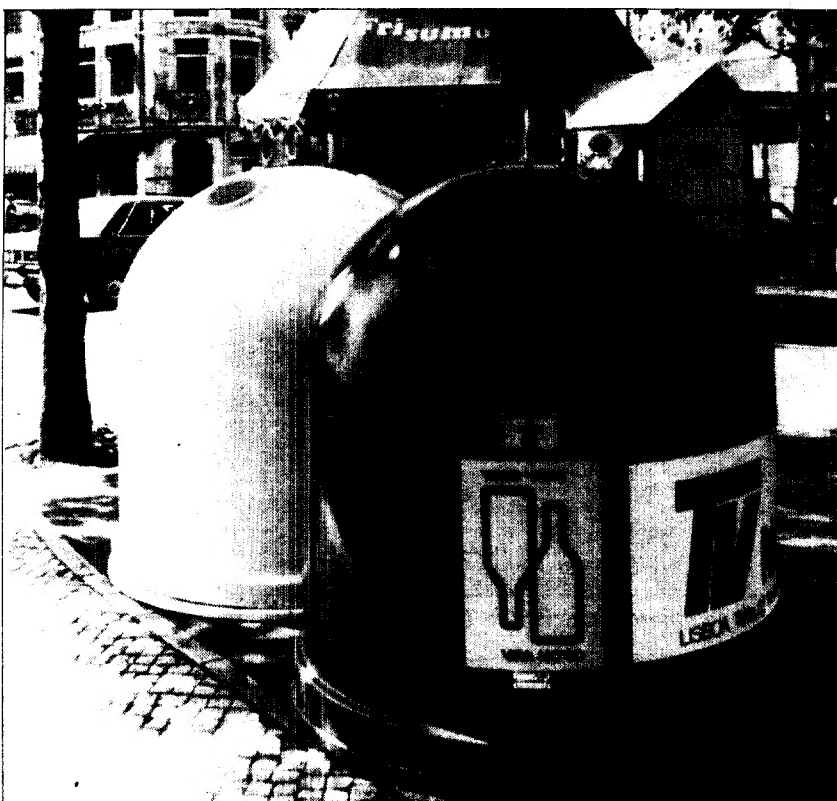
A título de exemplo referiu que nos últimos 12 meses «nenhum dos 400 doentes graves do serviço de infecto-contagiosas do Hospital da Universidade de Coimbra era portador do vírus, «isto é, nenhum deles acusou resultados positivos nos testes efectuados».

'Vidrão' chega a Lisboa

Recuperar 40 toneladas de vidro é o objectivo

As 40 toneladas de vidro que diariamente os habitantes de Lisboa deitam para o lixo, e que representam cerca de 5 a 6 por cento das 800 toneladas de resíduos sólidos quotidianamente produzidas pela cidade, poderão vir a ser aproveitadas com o prosseguimento do plano de colocação de vidros hoje iniciado na capital.

Continua na pág. 20



Vitório
CABELEIREIROS
COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE

A
PREÇOS ESPECIAIS★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%

A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Enquanto listas avançam

PRD QUER PROPOR "PACTO" AO PS

Enquanto as cúpulas partidárias preparam as reuniões que irão definir estratégias e aprovar as listas, prossegue a «dança» dos nomes dos candidatos a deputados. Entretanto, o PRD pretende propor aos socialistas uma espécie de «pacto de não agressão».

Tal «pacto» tem em vista não só cristalizar uma certa imagem moderada e responsável do partido, como também evitar uma guerrilha verbal entre dois partidos que aspiram ao poder e que, segundo é sabido, «pescam» nas mesmas águas eleitorais. De acordo com uma fonte dos renovadores, «tal seria extremamente negativo» e só ia beneficiar Cavaco Silva e o seu partido.

PRD que amanhã reune, no Porto, o seu Conselho Nacional. Da agenda de trabalhos faz parte a escolha dos candidatos e a estratégia eleitoral do partido. Quanto a nomes, é dado como certo o de Eanes para encabeçar a lista de Lisboa, círculo onde poderá ser acompanhado por Ivo Pinho, Medeiros Ferreira e Miguel Galvão Teles (este exclusivamente para a revisão constitucional). Para o Porto o nome com mais hipóteses parece ser o de José Carlos de Vasconcelos, enquanto que «o jornal» aponta o de Salgado Zenha para cabeça de lista por Braga. Em Santarém estará Hermínio Martinho de pedra-e-cal, por Coimbra Figueiredo Dias e em Setúbal deverá ficar Marques Júnior. Por Faro o nome mais apontado é o de António Féu, para Viseu João Meireles e para Viana do Castelo Agostinho de Sousa. Novidade mesmo é a inclusão de Vitor Alves na candidatura para o Parlamento Europeu. Uma informação que o «DL» não conseguiu confirmar aponta mesmo este ex-conselheiro como o cabeça da lista dos renovadores daquela assembleia das Comunidades. Realce para o facto de Medeiros Ferreira, já

deputado europeu, se candidatar simultaneamente aos dois órgãos — Assembleia da República e Parlamento Europeu.

Roseta na lista do PS por Lisboa

Na área dos socialistas, Helena Roseta, a ex-militante do PSD que nas presidenciais optou pelo MASP, não sem que antes tivesse batido o pé a Cavaco e depois aderido à Convenção da Esquerda Democrática, é uma das grandes apostas do PS. Com efeito, é dada como certa a sua inclusão na lista por Lisboa, em lugar elegível. Como o «DL» já tinha avançado, João Soares (filho do Presidente da República) é outra das grandes novidades no elenco de candidatos do PS pelo círculo da capital e «o jornal» garante também a presença de Silva Pinto, uma das mais proeminentes figuras do ex-MASP e da recém-criada IRIS, na mesma lista.

Entretanto, nas Açores será o deputado regional Carlos César a liderar a lista do PS às legislativas de 19 de Julho, afastada que está definitivamente a candidatura de Jaime Gama por este círculo. Gama será terceiro por Lisboa, como dizíamos na nossa edição de ontem. Sabe-se também que António Barreto não concorrerá por Évora mas por Vila Real; que Torres Couto poderá encabeçar a lista de Leiria, Ferraz de Abreu a de Aveiro, António Guterres a de Castelo Branco, Manuel Alegre a de Coimbra, Luís Filipe Madeira a de Portalegre, António Macedo a do Porto e Eduardo

Pereira a de Setúbal. Guarda, Santarém, Viseu, Madeira e Emigração são círculos para os quais ainda não estão escolhidos os cabeças de lista.

Constâncio contra Cavaco

Constâncio não se candidatará ao Parlamento Europeu. Disse-o o próprio secretário-geral do PS que justificou com o facto de ser candidato a Primeiro Ministro.

O líder socialista, que acusou Cavaco Silva de ter «concepções incorrectas da doutrina democrática», respondeu à crítica que o chefe do Governo lhe fez por estar já a afirmar que, caso o PSD vença sem maioria absoluta, o PS votará contra um Executivo social-democrata. Cavaco considerou esta atitude como um indício de que os socialistas não deixariam o maior partido governar.

«Dizer, como o pretende o PSD, que se for primeiro partido tem direito a governar é que é subverter a doutrina democrática», contrapôs Constâncio para acrescentar que «em democracia só tem direito a governar quem tem maioria». Mas caso não exista essa maioria «só há um critério de legitimidade política que é a legitimidade que é dada pelo Parlamento».

Foi dessa legitimidade, aliás, que usufruiu o Governo minoritário do PSD, em 1985, dada a posição do PRD, disse Constâncio sem antes ter responsabilizado os renovadores por terem permitido que Cavaco Silva «chegasse onde chegou».

Sobre o voto contra do PS a um eventual Governo do PSD, Vitor Constâncio argumentou ser essa a «lógica» dos partidos que se apresentam ao eleitorado como oposição e alternativa aos sociais-democratas. «A fidelidade à mensagem política com que foram sufragados nas urnas obriga-os a seguir

esse comportamento», disse.

O secretário-geral do PS salientou ainda que é da «doutrina democrática» que o Presidente da República indigite o líder do partido mais votado, a não ser que das consultas aos partidos «resulte logo claro que esse Governo não tem hipótese de passar na Assembleia».

Interrogado sobre que Governo o PS poderia constituir nessa eventualidade, Constâncio disse apenas que a única coisa que recusa «é uma negociação política prévia com o PCP» argumentando que seria «imprudente» estar a definir já muitas balizas que poderiam vir a gerar situações mais difíceis para a formação de um Executivo.

O PS, que irá apresentar um programa de Governo antes do início da campanha eleitoral, fixou como objectivo «uma subida significativa» dos seus resultados no próximo sufrágio, esperando recuperar o eleitorado perdido em Outubro de 1985.

Mulheres fazem manifesto eleitoral

Organizações de mulheres de vários quadrantes políticos e áreas profissionais vão apresentar, pela primeira vez, um manifesto eleitoral conjunto apelando a uma mais alargada representação feminina em lugares elegíveis das listas de deputados.

O manifesto será subscrito pela «Intervenção Feminina», «Liga dos Direitos das Mulheres», «Movimento Democrático das Mulheres», «Informação e Documentação das Mulheres» e a «Associação das Mulheres Socialistas».

Este documento surge na sequência da chamada de atenção pelas três primeiras organizações, depois de um alerta da Comissão da Condição Feminina sobre a participação efectiva da mulher portuguesa no Parlamento

que sairá das legislativas de 19 de Julho.

Além de reivindicarem a inclusão de mulheres em lugares elegíveis nas listas de candidatos, todas as organizações defendem estruturas de combate aos crimes de violência contra as mulheres, um apoio efectivo às famílias monoparentais e uma maior flexibilidade dos tempos de trabalho.

PCP recusa proposta da UDP

A direcção do PCP/Madeira declinou a proposta de constituição de uma coligação eleitoral de esquerda naquela região autónoma, sugerida quarta-feira pela UDP. Os comunistas justificam a sua atitude alegando que «as prioridades apontam para a dinamização da nova coligação implementada pelo PCP, a CDU».

Entretanto, a UDP reúne-se hoje, no Funchal, com delegações do PS e do PRD. Os socialistas já revelaram o seu propósito de concorrerem isoladamente, enquanto o PRD reserva uma resposta definitiva para depois do encontro com a UDP.

Capucho e as «ideias»

O ex-líder da bancada social-democrata, António Capucho, afirmou ontem, em Setúbal, estar confiante em que os resultados locais do seu partido vão «provar» que as soluções do PSD para o relançamento económico do distrito são as «ideias».

Capucho, que se deslocou a Setúbal para participar numa sessão da comissão conceitual do seu partido, disse à Lusa que «as soluções do PSD para o relançamento da economia do distrito têm sido eficazes e mesmo após as eleições vamos provar que as nossas soluções são as ideias».

Lucas Pires e Freitas preocupados com a esquerda e o comunismo

Ideologia de esquerda foi tema desenvolvido ontem à noite por duas personalidades políticas: Lucas Pires, numa conferência em Lisboa, e Freitas do Amaral, ao falar em Coimbra.

Em Lisboa, falando numa sessão organizada pelo Clube Português de Imprensa, o ex-presidente do CDS, Lucas Pires, afirmou que Portugal é «ideologicamente» na actualidade «o país mais à esquerda da Comunidade Económica Europeia». Sublinhou, também, que Portugal é «o único país europeu onde uma ideologia de esquerda, neste caso — estatuto constitucional».

O ex-líder da Democracia Cristã especificou que os artigos primeiro e segundo da Constituição portuguesa aludem respectivamente «à transição para o socialismo» e «a sociedade sem classes».

Este facto — acentuou — conduz a «uma espécie de hemiplegia», situação que, na sua opinião, «seria uma das razões da crónica instabilidade do regime».

«Enquanto a esquerda for a filha e a direita a enteada, ambas terão para a democracia uma relação falsa de propriedade, num caso, e mero usufrutuário, no outro», argumentou.

Lucas Pires disse que «um reequilíbrio é fundamental, não apenas como garantia (espécie de divisão ideológica de poderes), mas também como processo de solidarização e esforço conjunto em democracia».

«Espero, aliás, que a revisão constitucional seja uma boa oportunidade para encontrar um mínimo de base consensual de regime mais ao centro», frisou.

Por sua vez, Freitas do Amaral disse em Coimbra que o comunismo «penetra e condiciona poderosamente os sistemas educativos dos países do Ocidente».

Ao falar no ciclo de conferências «Universidade: Ano 2000», aquele ex-candidato presidencial considerou que o fenómeno inverso não se verifica porque «na União Soviética não há manuais de autores identificados com os valores ideológicos dos Estados Unidos da América ou da Europa Ocidental».

Atribuiu a «penetração comunista» nos sistemas educativos ocidentais ao facto de grande parte dos manuais escolares serem escritos por pessoas identificadas com o marxismo-leninismo, sublinhando que, «em alguns casos, constituem autênticos manifestos de propaganda política».

Em sua opinião, esses manuais «não devem ser proibidos», mas afirmou que «a projecção de valores comunistas na educação não deve ir além da sua representação eleitoral».

Referindo-se a Portugal, Freitas do Amaral referiu que o PCP dispõe de «um forte aparelho de produção ideológica» e frisou que este partido tem também «claro predomínio na elaboração dos manuais escolares, nos conselhos directivos, nos sindicatos».

Atenas teme expansionismo turco

Grécia exigirá a solidariedade dos seus parceiros na CEE e NATO

— frisou Sartzetakis em Lisboa

A ocupação militar turca da parte setentrional de Chipre e os projectos expansionistas de Istambul relativamente ao mar Egeu, foram insistentemente denunciados pelo Presidente grego, Christos Sartzetakis, nas intervenções que ontem fez perante Cavaco Silva e Mário Soares.

O Presidente grego, que regressa amanhã ao seu país, no final de uma visita de quatro dias a Portugal, disse, nas Necessidades, no almoço que lhe ofereceu Cavaco Silva, estar a Grécia no direito de exigir a solidariedade dos seus parceiros da NATO e da CEE face à ameaça da política «irresponsável e expansionista» do regime militar turco.

Sartzetakis falou ainda das violações territoriais, aéreas e marítimas, frisou a vontade do

seu país no «restabelecimento de relações de boa vizinhança, de amizade e de cooperação com a Turquia» (Atenas propôs a arbitragem do diferendo sobre o mar Egeu pelo Tribunal de Haia) e atribuiu a responsabilidade da «tragédia cipriota» à mesma «política expansionista da Turquia».

A noite, durante o jantar que ofereceu no palácio de Queluz ao seu homólogo português, o Presidente da Grécia insistiu



Ontem, na Câmara Municipal de Lisboa

na denúncia da ocupação militar pelos turcos, desde 1974, de parte da ilha de Chipre. Sartzetakis manifestou ainda,

aos brindes, o desejo de ver Mário Soares visitar a Grécia e de um maior desenvolvimento das relações luso-gregas.

Definem-se orientações e posições eleitorais

Os partidos definem orientações para a campanha eleitoral e vão deixando transpirar novidades em relação às listas de deputados. Não são surpreendentes nem extraordinariamente importantes essas novidades, embora tenham algum significado político.

Algum MASP aproxima-se, como seria natural, do Partido Socialista; outra parte do Movimento de Apoio Soares à Presidência (MASP) converte-se em movimento de apoio à confirmação de Cavaco como Primeiro-Ministro. Mas nem o apoio que o Partido Socialista parece atrair, nem o apoio que Cavaco Silva parece suscitar, se afiguram determinantes quanto a mobilização do eleitorado. Os nomes citados como apoiantes de qualquer das partes e que no MASP andaram confundidos, ou confundindo-nos, não terão um papel decisivo na conquista de novos eleitores. Para os partidos — quer da «direita», quer da «esquerda» — é condição iniludível, alargar o eleitorado, contabilizar um mais elevado número de votos, crescer.

Compreende-se que Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, defina o objectivo: «Queremos manter o PSD e o CDS em minoria». Mas este objectivo, mesmo considerado como um objectivo geral «de esquerda», não evitará os processos de confronto e de concorrência na «esquerda». Admitimos que se atenuem aspectos polémicos, se evitem ataques pessoais, diatribes exaltadas. Mas à surda competição entre o PSD e o CDS, corresponderão no seio da «esquerda» mais árduas formas de concorrência. É no campo da antiga APU, e, portanto, concorrendo no terreno em que o MDP-CDE pretende enraizar-se que a nova CDU terá que recrutar eleitorado. Sabemos que existia um eleitorado à esquerda da APU, um eleitorado que, possivelmente, a nova CDU con-

siderará esquerdista ou esquerdizante, mas essa não é a direcção natural de expansão da CDU. A CDU, e com ela o PCP, terá que ter em conta o discurso eleitoral dos socialistas do PS e dos democratas socialistas do MDP-CDE.

Não parece, igualmente, de evitar no território eleitoral da «esquerda», a competição entre o Partido Socialista (PS) e o Partido Renovador Democrático (PRD). Vítor Coonstâncio, secretário-geral do PS, considera que «a maior parte das pessoas que militam no PRD são necessárias», mas, em contrapartida, afirma: «O PRD é que é um obstáculo a essa unificação». Refere-se, claro, à «unificação da esquerda» sob a égide do Partido Socialista. O objectivo é utópico, mas condiciona, inspira, uma estratégia eleitoral. É no campo «da esquerda», e designadamente no eleitorado que o PRD lhe captou nas últimas eleições legislativas que o Partido Socialista pensa recuperar votantes. Para Vítor Coonstâncio: «O PRD quando se criou, sem programa político e na base de uma atitude moralista em relação à política, justificou a sua existência pelas lacunas de outros partidos, que não desempenhariam a sua função. Em particular o PS. Hoje, é claro que isso não tem razão de ser.»

Estarão ultrapassadas, esgotadas, as «razões de ser» do PRD? Estará o Partido Renovador Democrático limitado à projecção nacional do prestígio do general Ramalho Eanes? Estará destinado a ser uma estrutura de apoio a uma futura campanha presidencial? A estas interrogações os resultados eleitorais darão uma primeira resposta. Mas só uma primeira resposta. A recuperação eleitoral do Partido Socialista poderá laminar, mas não conseguirá eliminar o PRD. Todavia, das declarações de Vítor Coonstâncio é necessário concluir que o combate a Cavaco Silva, como governante, será conduzido, simultaneamente, com um confronto concorrencial muito vivo em relação ao PRD.

Falou-se de um pacto de não agressão entre os «partidos da esquerda», entre os partidos que votaram, solidários, a moção de censura que derrubou o Governo minoritário do PSD. Mas essa ideia de «pacto de não agressão» não corresponde à situação ob-

jectiva. São de prever duelos: MDP versus CDU; PS versus PRD.

Entretanto, o PSD, recusando uma política de coligação eleitoral, com o CDS e rejeitando listas comuns, cultiva a aproximação com os «centristas», e estuda a metodologia da condução de uma campanha eleitoral na qual sejam eliminados aspectos polémicos. Recorde-se que a anterior campanha eleitoral para a Assembleia da República foi conduzida por Cavaco Silva com o acento polémico da contestação, à luz de uma certa concepção da social-democracia, do ideário liberal conservador de Francisco Lucas Pires. Não é de esperar um conflito concorrencial — entre o PSD e o CDS. Este, segundo cremos, conformado com a sua progressiva secundarização.

Nem novidades de orientação. Nem novidades nas candidaturas. Novos que chegam; velhos nomes que persistem; gente que muda de campo. Nem todas as transferências deverão ser etiquetadas como mero oportunismo. Há mudanças que merecem o nosso respeito, ou, pelo menos, o benefício da expectativa. Esperemos para julgar.

Nem a vida política é um tribunal para julgar intenções, dedicações, ambições, carreiras. Temos o direito de ter opinião, mas devemos estar atentos, e de espírito aberto, às opiniões dos outros. Neste confronto entre «esquerda» e «direita» — essa é a linha de força da campanha eleitoral que vamos viver —, está em jogo uma irrecusável diferença no entendimento do modo de governar e dos objectivos da governação, na compreensão de Abril.

As forças políticas que, contra o Governo do PSD, votaram uma moção de censura, assumiram perante o País uma responsabilidade política. A dissolução da Assembleia da República — decisão controversa, bem o sabemos —, criou uma situação clara: a da realização de eleições gerais antecipadas. Quanto às eleições, nas eleições, Portugal divide-se. O Presidente da República não pode ignorar esta divisão de campos. O eleitorado terá que se pronunciar tendo em conta essa divisão de campos. Os partidos terão que submeter, aos interesses que ditam a convergência, os egoísmos partidários. Há estratégias partidárias que debilitam a Democracia.

Defendido em debate na Universidade de Lisboa

REVISÃO CONSTITUCIONAL É NECESSÁRIA MAS NÃO INEVITÁVEL

O constitucionalista Jorge Miranda defendeu, num debate na Universidade de Lisboa, que até poderá ser desejável não haver revisão constitucional tão cedo. Jorge Miranda, acrescentou, porém, ser um facto quase consumado que vai haver revisão, dadas as posições dos dois maiores partidos. Observou, no entanto, que a actual constituição não impediu Portugal de ter uma economia de mercado e que o importante, neste momento, é «sedimentar a prática constitucional e a revisão de 1982».

Subjacente à sua posição esteve a tese de que alguns aspectos da Constituição são «partes mortas» e que não é devido a certas expressões da lei fundamental que o País deixou de ter um regime democrático, mas que a haver revisão sempre é possível introduzir melhorias.

Entre as melhorias necessárias apontou a eliminação, do texto constitucional, das «expressões antidemocráticas», a flexibilização da parte económica e das matérias relativas ao Poder Local e a revisão do Artigo 290.º, que estabelece os limites materiais da revisão.

Além de Jorge Miranda foram

oradores Marcelo Rebelo de Sousa, constitucionalista e dirigente do PSD, António Vitorino, dirigente do PS e protagonista da revisão de 1982, e António Taborda, também interveniente na revisão e dirigentes do MDP.

Perante algumas dezenas de assistentes, a maioria alunos de Direito, os únicos temas que suscitaram polémica directa entre os oradores foram os da introdução do mecanismo da moção de censura construtiva, que tem sido advogada pelo PS, e a tese da «dupla revisão», a alteração dos limites materiais da revisão (Artigo 290.º), agora e das matérias nele contidas, de-

pois.

António Vitorino defendeu a introdução da moção de censura construtiva como forma de propiciar maior estabilidade, no sentido de que o derrube de um Governo só poderá acontecer perante a apresentação de uma alternativa.

Contrapontaram-se Jorge Miranda, para quem a moção de censura construtiva desequilibrará o sistema presidencialista, e Marcelo Rebelo de Sousa, que, além de considerar «surrealista» partir essa proposta do PS, afirmou que não faz sentido o Presidente manter o poder de dissolução e impor-lhe a escolha de um primeiro-ministro.

António Vitorino contrapôs que o poder de dissolução não seria afectado e, por outro lado, o Presidente teria maior poder na escolha do primeiro-ministro, pois deixaria de estar sujeito a sucessivas rejeições pela negativa.

Pela tese da «dupla revisão» pronunciaram-se Jorge Miranda e António Vitorino, enquanto

António Taborda considerou que é preciso distinguir entre poder constituinte e poder de revisão e que se este último revogasse os limites impostos por aquele, significaria estar-se «em sede de fraude à Constituição, golpe de Estado ou ruptura revolucionária» pois haveria uma «descaracterização da Constituição».

Na sua intervenção, António Vitorino, tal como Jorge Miranda, distinguiu entre as bases políticas da primeira revisão, de 1982, e as que se vivem actualmente, no sentido de que a primeira era imperativa, para se extinguir o Conselho da Revolução, e a de agora será desencadeada por «um encontro de vontades».

Da conclusão de que o processo de revisão constitucional não é, presentemente, uma «inevitabilidade», António Vitorino avançou para a hipótese de o processo ser aberto mas não chegar a haver revisão.

«Caso o PS se radicalize à esquerda e o PSD acalente o sonho mexicano, a revisão será

impossível», defendeu António Vitorino, que também considerou que o processo seria muito difícil com o Parlamento que existia.

Para António Vitorino, a questão está agora em saber quem será protagonista do processo de revisão com o PSD, o que depende dos resultados eleitorais de 19 de Julho, mas há a certeza de que esta revisão «terá sempre de ser objecto de uma contratualização global».

Marcelo Rebelo de Sousa, pela forma de reflexões sobre o tema, afirmou que a primeira revisão permitiu uma avaliação das questões que são polémicas, entre as quais situou a da irreversibilidade das nacionalizações, o regime de autonomia política das regiões dos Açores e da Madeira e o sistema eleitoral.

Relativamente a estes dois últimos pontos, considerou improvável a maioria de dois terços para a alteração, argumentando que os partidos que beneficiam do actual sistema eleitoral não o querariam ver mudado, e que tam-

bém não é de antever que sejam satisfeitas as pretensões do partido maioritário nas regiões autónomas.

António Taborda, que considerou como primeira questão da revisão a dos limites da mesma, defendeu que deve ser «deixada de pé» a possibilidade de constituição de uma segunda Câmara, eleita pelas regiões e com designações pelos municípios através da sua associação, «de interesse vital quando se vier a tratar do problema da regionalização».

António Taborda defendeu também que o poder de dissolução da Assembleia da República deveria ser objecto de regulamentação mais pormenorizada, propiciada uma uniformização dos Tribunais, evitada a regulamentação «demasiado restrita» da regionalização e o princípio da constituição do Tribunal Constitucional.

O debate foi promovido pela Universidade de Lisboa no âmbito das comemorações do seu septuagésimo quinto aniversário.



MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO N.º 14

C.M.L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Abril de 1982, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Maio de 1987.

Alto de S. João	17 959 a 18 206	adultos	2 065 a 2 083	menores
Prazeres	—	18	—	—
Ajuda	4 299 a 4 420	—	—	—
Benfica	9 376 a 9 530	—	2 650 a 2 675	—
Olivais	7 580 a 7 623	—	—	708
Lumiar	2 096 a 2 231	—	1 216 a 1 225	—

Avisam-se os interessados de que os serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que por ventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeitos de exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de Jazigos e Ossários Municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais nelles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 1987/04/03

O Presidente da Câmara

Por delegação

O Vereador

Pedro Feist

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA

DE SINTRA

4.º e 5.º JUÍZOS

ANÚNCIO

4.º Juízo - 2.ª Secção - Proc. 306/87

No dia 21 de Maio de 1987 pelas 10 horas no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 206/87 viciada do 2.º Juízo Cível de Lisboa, 1.ª Secção e extraições dos autos de Execução Sumária registados sob o n.º 8651 em que o Banco Português do Atlântico move contra Tatararia Cambournac de Pedro Carrasqueira Cambournac Herdeiros com sede na Quinta do Papel no Cacém, há-de ser posto em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, duas prensas de passar a ferro uma de marca Lemaire e outra Comptal.

Sintra, 30 de Março de 1987

O JUIZ DE DIREITO,

Alvito de Sousa

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

Carlos Carrulo

"D.L." 8/5/87 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO

DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR FRANCISCO ALVES DE ALMEIDA, Juiz de Direito do Segundo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAX SAKER que pela Segunda Secção deste Juízo e sob o n.º 2/84, correm seus termos nos autos de Execução de Liquidação de Sentença, em que são: Executado, Manuel Augusto da Silva e Executadas, Augusta Sousa Almeida e Fernando Silva, residentes respectivamente, na Rua A - Quinta de Santo António em Camarate e Executadas de Renda, n.º 2 em Sacavém e, pelos seus advogados de TRINTA DIAS, obtendo as Executadas, para no prazo de CINCO DIAS findo e da data da publicação do último anúncio, comparecerem querendo, a Liquidação de Sentença, nos autos de Execução de Sentença acima indicados, que lhes move o Executado já identificado, bem como e requerimento a proceder à Liquidação da quantia em causa, cujo duplicado se encontra à disposição dos Executados na Secção de Processos.

Lisboa, nos vinte e oito de Abril de mil novecentos e oitenta e sete

O Juiz de Direito,

(illegível)

O Escrivão-Adjunto,

(illegível)

"D.L." 8/5/87 - 2.ª Pub.

COMÍCIO

DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA
DA NOVA COLIGAÇÃO UNITÁRIA

CDU

COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

ORADORES

ÁLVARO CUNHAL	●	SECRETÁRIO-GERAL DO PCP
MARIA SANTOS	●	DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PARTIDO ECOLÓGISTA "OS VERDES"
LUÍS CATARINO	●	DA INTERVENÇÃO DEMOCRÁTICA
ANSELMO ANÍBAL	●	INDEPENDENTE
JOSÉ LUÍS JUDAS	●	DA COMISSÃO EXECUTIVA DA CGT-PN
FERNANDA MATEUS	●	DIRIGENTE DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES
CLARA CARDOSO	●	DA JCP E MEMBRO DA ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES DA FACULDADE DE LETRAS

SÁBADO - 9 DE MAIO ÀS 21.30 HORAS
CINEMA ALVALADE

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de

АЭРОФЛОТ
Soviet Airlines

AS NOITES BRANCAS E AS REPÚBLICAS DO Báltico

De 16 a 29 Junho, visitando:
MOSCOVO-LENINGRADO-TALLIN-
RIGA-VILNIUS
Preço por pessoa: 117 500000

AS CIDADES HERÓICAS

De 19 Jun a 02 Jul, visitando:
MOSCOVO-LENINGRADO-
KIEV-VOLVOGRADO
Preço por pessoa: 117 500000

Hotéis de 1.ª categoria

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS

Rua de S. Caetano N.º 30 1200 Lisboa
Tels. 60 1199 - 60 1099

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico alv n.º 12
R. Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab. 1948 Telef. 36 0302 32 88 56

Anacoreta e reunião de Londres em causa

ALMEIDA SANTOS CONTRA "ELEITORALISMO" NA EVOCAÇÃO DA QUESTÃO DE TIMOR-LESTE

As declarações de Anacoreta Correia, na passada terça-feira, em Braga e o despacho de ontem, da agência Lusa, sobre um encontro em Londres, em Março de 1975, entre responsáveis portugueses e indonésios, foram apeladas esta manhã por Almeida Santos de manobras eleitoralistas.

Em declarações ao noticiário da manhã da Renascença, coordenado por Luís Marinho, autor também do despacho da Lusa sobre o encontro de Londres, o dirigente do PS disse estar-se perante o «desenterrar de um cadáver, manifestamente com propósitos eleitoralistas».

Anacoreta Correia, recorde-se, falou em Braga de um alegado acordo entre Jacarta e Lisboa que estabelecia para Timor-Leste ou a manutenção da soberania portuguesa ou a integração na Indonésia. O dirigente do CDS referia ainda que Melo Antunes, Mário Ruivo e Almeida Santos poderiam, por terem sido ministros dos Negócios Estrangeiros nesse ano, prestar esclarecimentos sobre a matéria. Os visados responderam logo, afirmando desconhecer qualquer acordo sobre Timor entre o nosso país e a Indonésia.

O despacho da Lusa cita um relatório, publicado em 1981 pelo Conselho de Ministros, sobre a reunião de Março de 1975 em Londres, que teve a participação do general indonésio Muertopo e dos dirigentes portugueses Vítor Alves, Almeida Santos e Jorge Campinos.

Segundo o documento, Lis-

boa comprometia-se a «não dificultar a integração de Timor na Indonésia» e propunha um esquema de descolonização que previa um Governo provisório com a participação de partidos e um período de cinco a oito anos de vigência «até à maturidade política e autosuficiência económica».

O mesmo relatório sugeria, escreve a Lusa, que a Indonésia «melhorasse a sua imagem junto das populações de Timor e que fornecesse apoio económico, o que ajudaria uma possível escolha do povo de Timor a seu favor».

«Portugal — lê-se no relatório — nada fará para dificultar a integração de Timor na Indonésia, cuja concretização dependa da actividade deste país e a dois níveis: auxílio à Apodeti, que deve revestir-se de formas muito discretas e que Portugal não denunciaria e a participação no desenvolvimento económico de Timor, como testemunho de uma presença».

Segundo a Lusa, foi ainda manifestada a vontade, pela parte portuguesa, de «multiplicar encontros a nível de embaixador ou governamental, com dois objectivos: in-formação recíproca e associação dis-

creta e não-oficial da Indonésia ao processo de descolonização».

Desmentido de Melo Antunes

Em declarações prestadas a «o jornal», o subdirector-geral da UNESCO, Melo Antunes, um dos ex-ministros citados por Anacoreta Correia em Braga, confirmou ter participado em quase todas as iniciativas realizadas no período em causa sobre Timor mas garantiu a inexistência de qualquer acordo entre Portugal e a Indonésia nos anos 75-76.

«O dr. Anacoreta Correia — sublinhou Melo Antunes — lá sabe porque fez essa afirmação, pois ela não tem consistência, nem existe qualquer facto ou ideia política a apoiá-la».

Entretanto, comentando a forma como o despacho da Lusa aborda o tema, Almeida Santos disse ao «DN» tratar-se de uma «mentira torpe, intencional e com finalidades eleitoralistas».

«Nunca dissemos — acrescentou — que nos comprometíamos a não dificultar a integração de Timor na Indonésia. Se o fizéssemos, estaríamos a atirar para a vontade presumida do povo de Timor».

Também Lurdes Pintasilgo, nomeada em 1982 pelo então Presidente Eanes para a coordenação do caso Timor, negou haver indicações de qualquer acordo estabelecido entre Portugal e a Indonésia.

Vinte e quatro lugares em causa

Eleições para Parlamento Europeu reguladas por lei portuguesa

Os 24 deputados de Portugal ao Parlamento Europeu serão eleitos, no próximo dia 19 de Julho, por um círculo eleitoral único, com sede em Lisboa, ao qual corresponde um só colégio eleitoral, determina a Lei Eleitoral para o Parlamento Europeu, já publicada em suplemento do Diário da República com data de 29 de Abril.

O diploma estabelece que a eleição se rege «pela normas comunitárias aplicáveis e, na parte em que estas são omissas, pelas normas internas que regem a eleição de deputados à Assembleia da República».

Dado que este ano a data deste eleição é a mesma que para a Assembleia da República, as duas campanhas decorrerão em simultâneo, começando e terminando no

mesmo dia. O tempo de antena de uma e outra terá de ser distinto e os boletins de voto serão de cores diferentes.

«Goza de capacidade eleitoral passiva os cidadãos portugueses maiores de 18 anos, independentemente do lugar da sua residência, não feridos de inelegibilidade», determina a lei que estabelece também que «o apuramento dos resultados da eleição em cada distrito do continente ou em cada região autónoma compete a uma assembleia da apuramento intermédio, à qual se aplicam, com as necessárias adaptações, as regras da legislação que rege as eleições de deputados à Assembleia da República».

Quanto ao apuramento geral da eleição, o diploma diz que se aplicam «com as necessárias adaptações, as dis-

posições relativas ao apuramento geral da eleição para a Presidência da República».

O mandato dos deputados eleitos «terminará simultaneamente com o termo do mandato quinquenal em curso dos deputados ao Parlamento Europeu dos restantes Estados membros».

«As listas de candidatos — estipula o diploma — são apresentadas ao Tribunal Constitucional, competindo a este, em secção designada por sorteio, desempenhar as funções atribuídas pela legislação que rege as eleições para deputados à Assembleia da República ao competente juiz de círculo e «das decisões finais da secção competente relativas à apresentação de candidaturas cabe recurso para o Tribunal Constitucional, em plenário».

Funeral de Ana Gonçalves realiza-se hoje

Ana Gonçalves vai esta tarde a enterrar, no cemitério de Setúbal. O funeral, marcado para as 15.30 horas, sai da Basílica da Estrela, após missa de corpo presente.

Ontem, a Comissão Permanente da Assembleia da Re-

pública aprovou por unanimidade um voto de pesar pela morte daquele dirigente e deputada do PRD.

Deputados de todos os grupos parlamentares recordaram Ana Gonçalves como

«companheira e amiga», «jovem generosa, mas serena», «personalidade que irradiava simpatia e competência».

«cidadã voluntariosa e combativa» e «política promissora».

COMISSÁRIO SANTINHOS CONTESTA ACÓRDÃO DO TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

"O reconhecimento da PSP como força militar faz-nos corar de vergonha perante a Europa"

Manuel Geraldo

Ao considerar como «força obrigatória geral» a inconstitucionalidade do Decreto-Lei 440 de 1982 e do Regulamento Disciplinar da PSP, que também ele impedia o associativismo sindical na instituição, o Tribunal Constitucional, em acórdão publicado na folha oficial, acabou por «ressuscitar» o Regulamento Disciplinar salazarista do Pessoal da PSP, de 6 de Abril de 1955, que submetia (submete) os agentes da PSP aos códigos de disciplina e à justiça militares. Ao lavrar este acórdão (sete dos onze conselheiros fizeram declarações de voto) o Tribunal Constitucional acabou por reconhecer, embora a título provisório, que a PSP é uma força militarizada, a que é lícito retirar direitos aos seus membros, entre os quais os de associativismo sindical.

«Este acórdão, que não prestigia em nada o Tribunal Constitucional, faz-nos corar de vergonha aos olhos da Europa, mais parecendo uma encomenda política do Governo para travar a nossa acção, o que não irá acontecer pois não iremos cruzar os braços, prosseguindo na luta iniciada há quatro anos», disse esta manhã ao «DL» o 1.º comissário Joaquim Santinhos, coordenador nacional da Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP).

Comendando a hipótese deste acórdão levar à suspensão da ASP/PSP o comissário Santinhos afirmou, com algu-

ma ironia, «mas se ainda não somos um sindicato, como é que poderemos ser proibidos», para se referir depois ao facto, controverso, do Tribunal Constitucional «admitir por um lado a licitude de retirar direitos sindicais aos membros da PSP e lhes reconhecer, por outro lado, a possibilidade de se manifestarem e de se inscreverem em partidos políticos».

«Cabe agora — afirmou-nos o dirigente da ASP/PSP — ao senhor comandante-geral recém-empossado, a quem aproveito a oportunidade para saudar, e aos senhores deputados da Assembleia da República, passando pelo senhor ministro da Administração Interna, evitar que o instrumento disciplinar da PSP do tempo do regime autocrático derrubado no 25 de Abril, possa vir a denegrir o processo de democratização na PSP e efectuar negativa, e irremediavelmente, a própria credibilidade da instituição, afectando a dignidade profissional e vivencial dos cerca de 18 500 agentes policiais da PSP dos funcionários não policiais e dos reformados da instituição».

Recordando, a finalizar, os pareceres recentes do Procurador-Geral da República, do Provedor de Justiça e do Supremo Tribunal, que consideraram «sem qualquer margem para dúvidas a PSP como um organismo oficial de autoridade civil», o comissário Santinhos lamentou que o acórdão do Supremo tenha surgido

SINDICALISMO POLICIAL EUROPEU



O comissário Santinhos a falar num colóquio sobre «O Sindicalismo Policial Europeu»

«numa altura em que estavam a ser anunciadas, e prontas a operar, profundas e significativas alterações no sentido da

«civilização» da PSP, em sintonia com o que acontece em todos os países da CEE, incluindo a vizinha Espanha.»

Na sessão de ontem do julgamento
das FP-27

Agente Marques conta episódios de policial à portuguesa

Um dos elementos policiais responsáveis pelo desmantelamento das FP-27, de apelido Marques, agente da Direcção Central de Combate ao Banditismo, foi ouvido na sessão de ontem do julgamento que continua a decorrer no Tribunal de Monsanto.

Testemunha por parte da acusação, o agente começou o seu depoimento na véspera, concluindo desta feita com respostas aos esclarecimentos pedidos pelo Ministério Público e pelo juiz-presidente, e com o interrogatório que lhe fizeram alguns advogados de defesa dos réus presentes.

A sessão prosseguiu depois com as palavras de um agente da Polícia Judiciária do Porto e com a audição do subinspector de Coimbra daquela mesma corporação.

De tudo o que foi dito ressaltou a questão nebulosa do protecção da PJ em relação ao «arrepido» António Manuel Pires, ilustrada por relatos que pelo seu rocambolesco pareciam de filme policial.

Em certa altura o réu António Pires, já colaborando com as autoridades sem que os seus companheiros o soubessem, ou pelo menos ele assim o julgava, foi contactado por outros dois réus do Processo FP-27, Apolinário de Jesus Barros e Roger, que queriam obter duas viaturas.

Receando que fosse uma armadilha o criminoso arrepido pediu protecção à Polícia Judiciária quando se deslocasse para o ponto de encontro combinado: à boite «A Lareira», em Leiria. O

mais curioso da situação foi que António Marques Pires ali se fez transportar, com escolta policial, num automóvel... roubado.

Entrando o «dissidente» no estabelecimento, montaram guarda os policiais mesmo em frente, num local onde podiam perceber o que se passava lá dentro. No entanto, chamaram as atenções de dois indivíduos que faziam a segurança da boite, João Baptista dos Santos, seu proprietário e Manuel de Sousa Moreira.

Estranhando a atitude dos agentes perguntaram-lhes o que faziam ali, ao que eles responderam com uma desculpa que pareceu ter caído bem, porque se afastaram. Nessa mesma altura a arma de um dos agentes disparou-se acidentalmente. Logo o carro da PJ, que havia ficado nas imediações nele permanecendo um dos policiais, se pôs em andamento, para ver o que se passava.

Entretanto, alarmados, os dois elementos de «A Lareira» procuraram interceptar a viatura da PJ, surgindo outros por trás. Foi então que um dos agentes, precisamente o de apelido Marques, que ontem e anteontem depôs em Monsanto, viu pelo menos um indivíduo armado com uma cachaça que apontava na sua direcção. Marques logo usou o Sousa Moreira como escudo, enquanto que João Baptista ordenava aos restantes que se fossem embora, «com voz de patrão».

No final de tudo, ficaram sem saber se os homens armados eram, ou não, os elementos da quadrilha.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LOURES

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio. Execução Ordinária n.º 1 435/86, 2.ª secção 1.º Juízo, Executivos — M. P. CAS. LIMITADA, Executado — MARIA LEONOR ANGELO TITO, residente na Praça 1, à Rua de Cabo Verde, Lote 43 — 3.º Esq.º em Olival de Basto.

Loures, 4 de Maio de 1987

O Juiz de Direito
(assi. ilegível)

O Escrivão de Direito
(assi. ilegível)

«DL» 8/5/87 — 1.ª Pub.

MINISTÉRIO DA SAÚDE HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-7-284/87 FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO PARA HEMATOLOGIA

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 2 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em 28 de Abril de 1987.

O Chefe do Serviço
a) Hildio Luis de Sousa



TECNOALEGRIA

REPARAÇÃO DE MATERIAL
ELECTRODOMÉSTICO E ELECTRÓNICO

Assistência técnica

PHILCO

e outras marcas
Reparações e acessórios

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA
FRIGORÍFICOS
ARCAS FRIGORÍFICAS
AR CONDICIONADO

TV A CORES E A PRETO E BRANCO
RÁDIOS E GIRA-DISCOS
GRAVADORES HI-FI
LEITORES DE CASSETTES

BOBINAGEM DE MOTORES
ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO

ASSISTÊNCIA AO DOMICÍLIO

Casal de S. Brás, Lote 105, Loja-A Telef.: 493 09 96 - 493 14 00
2700 AMADORA

Faleceu em Coimbra o popular "Pintanas"

António Pinto dos Santos, de 75 anos, o popular «Pintanas» do meio boémio coimbrão, faleceu ontem vítima de prolongada doença. Referencial de sucessivas gerações de estudantes, por todos considerado «o mais jovem e o mais irreverente passageiro das noites de Coimbra», António Pinto dos Santos era natural da freguesia de S. Julião, concelho da Figueira da Foz, mas residia em Coimbra desde os tempos do liceu.

Emigrante na cidade belga de Tournai, onde frequentou um curso técnico do sector têxtil, o «Pintanas» voltaria a Coimbra e às suas tertúlias por força da Segunda Guerra Mundial. Entre aqueles que seguiram António Pinto dos Santos nas suas anima-

das conversas de mesa e que com ele consolidaram laços profundos de amizade, encontram-se nomes conhecidos do plano político nacional como Almeida Santos, Tito de Morais ou Veiga Simão.

Cerca de uma centena desses «velhos» amigos participaram, há cerca de três anos, numa homenagem nacional realizada em Coimbra e em que se relembraram histórias picarescas envolvendo o «Pintanas». Na ocasião Almeida Santos referiu, dirigindo-se ao homenageado: «Tu foste o reitor da nossa universidade nocturna, foste um professor catedrático de humanidade. Tu ensinaste-nos o sentido da palavra amizade.»

Queimado com produto corrosivo por rapariga não identificada

Uma rapariga não identificada e que se fazia transportar numa motorizada lançou um produto corrosivo sobre João Silva Corujo, de 19 anos, quando este se encontrava na Praia do Bau, provocando-lhe queimaduras no peito e nas costas. A agressora pôs-se depois em fuga deixando abandonados no local um sapato, o capacete e o frasco em que trazia o produto tóxico. O caso está a ser investigado pela PSP da Nazaré.

Homem de 50 anos trucidado por comboio

Um comboio que fazia a ligação entre Lisboa e Faro trucidou, cerca das 12 de ontem, um homem de 50 anos, que se colocou inesperadamente na via no sítio da Camacha, em Boliqueime. A vítima, Manuel Brasão Dourado, residente em Monte Piço, chegou já sem vida ao Hospital de Loulé, tudo indicando que se tenha suicidado.

Dias 14 e 15

A DROGA EM DEBATE NA GULBENKIAN

«A Droga, Hoje em Portugal. Que Respostas?» é o tema de um encontro que decorrerá nos dias 14 e 15 deste mês na Fundação Gulbenkian, organizado pelo Instituto de Apoio à Criança e pela Associação de Prevenção de Consumos Tóxicos.

O encontro tem como objectivos, por um lado, sensibilizar a opinião pública, os jovens, as famílias e as entidades e organismos públicos para o problema. Por outro, e como se trata de um encontro de carácter informativo, pretende-se fazer um levantamento, por técnicos e especialistas, «das respostas nesta área, ao nível do que já existe, o que está em vias de realização e o que está em projecto», segundo os organizadores disseram em conferência de imprensa.

O programa do encontro engloba vários pontos, tendo início com a «Prevenção Primária», no qual intervirão representantes do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga (CEPD), das Direcções Regionais do Sul, Centro e Norte, da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, da Consulta de Toxicodependências do Hospital de Santa Maria e da Comunicação Social (Imprensa, Rádio e Televisão).

Sobre a «Prevenção Secundária» falarão, para além dos já citados, médicos do Hospital de Júlio de Matos e Miguel Bombarda. Será ainda focado o problema das graves toxicómanas, pois nestes casos as crianças antes de nascerem são já afectadas pelo consumo de droga.

Ainda no capítulo da «Prevenção Secundária» intervi-

rão no debate representantes de clínicas privadas e da Misericórdia de Lisboa. Outro ponto focado nesta área será a «Urgência para Toxicómanos», que funciona no banco dos hospitais de S. José e Santa Maria e nos serviços de urgência dos hospitais Miguel Bombarda e Júlio de Matos.

O segundo dia do Encontro será dedicado à «Prevenção Terciária», onde haverá intervenções sobre questões de trabalho e ensino, a cargo de responsáveis do «CEPD», acções a nível comunitário, a experiência do «Fundo de Recuperação de Toxicómanos» e as questões de enquadramento jurídico, ponto onde «não se falará de represão», segundo foi afirmado na conferência de imprensa. Sobre esta questão foi afirmado que, mesmo que se despenalizasse o consumo de drogas, o problema não seria resolvido, pois o grande número de detidos não o são pelo consumo de drogas, mas pela maneira que encontram para conseguirem o dinheiro para a adquirirem: roubos e assaltos.

Sob a designação de «Outras Respostas Existentes», falar-se-á da experiência da «Associação de Prevenção de Consumos Tóxicos». Trata-se de uma associação de pais, a única existente em

Portugal, e que se tem batido pela recuperação de jovens drogados, não ao nível de tratamento mas de informação. Esta Associação não tem tido qualquer tipo de apoios financeiros por parte das entidades responsáveis portuguesas. A única ajuda que obtiveram até agora foi estrangeira, e deveu-se aos contactos entre a Dr.ª Manuela Eanes e Nancy Reagan.

Os casos das «Comunidades Terapêuticas» estarão também em foco, através do trabalho desenvolvido pela «Comunidade Arco Iris», de Coimbra, da «Comunidade Praça de Diu», de Lisboa e da «Comunidade Ares do Pí-nhal», de Mação.

«Outras Organizações de Recuperação de Toxicómanos» será outro ponto focado, sobre o qual intervirão representantes da associação «Le Patriarche», do «Desafio Jovem» e do «Narcóticos Anónimos».

Os últimos pontos abordados serão os projectos de resposta existentes, sobre o qual falará a Dr.ª Manuela Eanes, presidente da comissão coordenadora do Instituto de Apoio à Criança, e os projectos estruturados ou em estruturação. Neste caso encontra-se a «Fundação Portuguesa para o Estudo e Recuperação de Toxicómanos», dependente da Misericórdia de Cascais, os «Serviços para Toxicómanos», do Ministério da Saúde e a «Comunidade Terapêutica», dependente da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

No final de cada dia haverá um debate, e no último dia serão apresentadas as conclusões do encontro.

Através de novas
linhas de crédito

Governo estimula exploração turística

A exploração do Turismo português passará a beneficiar, a curto prazo, de novas linhas de crédito e do aumento do limite de financiamento por projecto, de 100 para 120 mil contos. Um despacho nesse sentido será oficialmente publicado em breve, visando tornar ainda «mais atractivo o investimento no sector do turismo», segundo fonte oficial.

Novas linhas de crédito e aumento do limite de financiamento por projecto são as principais novidades desse despacho que se enquadra na «política turística de estímulo ao desenvolvimento são e ordenado do sector», mas sem que seja lícito dizer-se que com tais medidas o Governo estimula as férias dos portugueses.

Pode afirmar-se é que foram assim criadas novas linhas de crédito especiais destinadas a apoiar e incrementar as férias dos cidadãos nacionais, a instalar campos de golfe e zonas de caça turísticas e estimular as modalidades de alojamento turístico no espaço rural.

A mesma fonte considerou «inovadora» a linha de crédito de apoio às agências de viagens e turismo na elaboração de programas de férias destinados ao mercado interno, as quais se traduzem no financiamento de 30 por cento do valor dos contratos celebrados entre aquelas agências e os estabelecimentos hoteleiros, restaurantes e transportadoras, à taxa de juro de 9 por cento.

Ainda com o objectivo de incentivar as férias dos nacionais, o despacho define um apoio a esquemas de férias em épocas fora de estação, o qual se substancia no financiamento às agências de viagens pelo valor dos pagamentos antecipados que estas tiverem de suportar para garantia da prestação dos serviços.

«Neste caso, a taxa de juro, é de 5 por cento», acrescentou a mesma fonte oficial.

O Governo determina ainda no despacho o apoio à instalação de campos de golfe, através de financiamentos deste tipo de estrutura à taxa de juro de 14 por cento, por um período de 10 anos.

O despacho prevê igualmente o apoio à construção e instalação de equipamentos em zonas de caça turística, à taxa de juro de 13 por cento, por um período de sete anos.

Estas linhas de crédito são passíveis de reduções nas taxas de juro, até ao máximo de três pontos, caso os projectos a que dizem respeito se situem em eixos de desenvolvimento turístico, regiões específicas de aproveitamento turístico ou termas — disse a mesma fonte.

Secretariado de Évora apela a Soares

Governo quer tirar reserva à "Boa Esperança" de Lavre

O secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora apelou ao Presidente da República para que intervenha de modo a que a lei seja cumprida na zona da Reforma Agrária e a reserva que o Governo decidiu entregar ao agrário António José Veiga Teixeira continue em poder da Unidade Colectiva de Produção «Boa Esperança», de Lavre, no concelho de Montemor-o-Novo.

Trata-se de uma área de quarenta hectares de eucaliptos que o Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação pretende entregar a António José Teixeira, tendo decidido que o acto se consumasse esta manhã. Nesse sentido, os serviços do próprio MAFA oficiaram para que a

GNR estivesse presente ao acto. Até à hora do fecho desta edição desconhecia-se se a entrega foi de facto feita.

António José Teixeira é já proprietário, ou explora a outro título, uma área de mais de três mil hectares, portanto, muito superior à que a lei 77/77 estabelece. Por isso, Veiga Teixeira recorreu para os tribunais, perdendo em todas as instâncias: desde o Tribunal de 1.ª Instância ao Supremo Tribunal Administrativo, passando pelo Tribunal de Relação. Todas as decisões lhe foram desfavoráveis. O STA proferiu um acórdão em 17 de Fevereiro deste ano, no qual nega provimento ao recurso de António Veiga Teixeira, confirmando que este não tinha qual-

quer direito à — por si — tão desejada área.

O apelo do Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora ao Presidente da República é feito pelo facto de Mário Soares haver decidido manter o Governo em funções e se ter comprometido, «perante o País, pelo seu comportamento», diz o Secretariado das UCP's de Évora. «Não pode, por isso — acrescenta a mesma estrutura — ficar impassível a mais este atentado à dignidade do Estado democrático.»

O Secretariado reclama a sua intervenção e exige a imediata suspensão da entrega de terras, acusando o Governo pelo «clima de instabilidade e conflito que venha a criar».



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Direcção Geral do Ensino Superior

INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA

Rua Luís de Camões — Telef. 711042 — 3000 COIMBRA

RECRUTAMENTO DE ASSISTENTES PARA AS ÁREAS DE CONTABILIDADE, ECONOMIA, INFORMÁTICA, GESTÃO E MATEMÁTICA.

Está aberto até ao dia 10 de Maio de 1987 concurso público para assistentes nas áreas acima indicadas de acordo com o Edital publicado no «Diário da República» II Série, n.º 84, de 10/4/87, onde estão expressas as condições de admissão.

Coimbra e Instituto Superior de Contabilidade e Administração, em 30 de Abril de 1987.

O Presidente do Conselho Directivo,
o Fausto Luís Gomes do Carmo Rocha

"Queima" começou em Coimbra

FESTEJOS DESTE ANO COMEMORAM TAMBÉM CENTENÁRIO DA AAC

COM a serenata monumental na Praça da Sé Velha, começou hoje às zero horas a tradicional festa da Queima das Fitas de Coimbra. Embora tenha sido esse o acontecimento a abrir oficialmente esta semana de festa e tradição, antigos dirigentes da Associação Académica de Coimbra, como Salgado Zenha, José Carlos de Vasconcelos, Carlos Candal, entre outros, reuniram-se ontem numa jornada de confraternização.

Este ano, os festejos da «Queima» têm como dicionário a comemoração do primeiro centenário da AAC, a maior associação de estudantes do País e entidade promotora destas festas.

Hoje realiza-se o Sarau Académico e, para amanhã, está previsto o Festival do Parque que conta este ano com a presença de Caetano Veloso num dos seus espectáculos (o dedicado à Economia). Vinte e cinco artistas e grupos nacionais de «rock», música ligeira e popular, actuarão diariamente no Parque, enquanto durar a Queima das Fitas.

Também amanhã se realiza o baile de gala para o qual a Academia se veste a rigor e onde dançará «valsas, tangos e boleros» ao som da orquestra do Brilho, da Felicidade e da Glória.

A noite de amanhã será uma das «que acaba», porque no domingo logo de manhã arranca um comboio especial da estação de Coimbra para a Figueira da Foz, onde se realiza a tradicional garraída e se toma o «tradicionalíssimo» banho da ressaca.

Este ano, a garraída esteve comprometida até à última hora devido a exigências financeiras apresentadas pelo proprietário da Praça de Touros da Figueira da Foz, mas a intervenção das autoridades figueirense sanou o conflito de verbas.

«Este episódio ilustra bem como a Queima das Fitas é um cartaz importante para a região pois, quando se aperceberam que poderíamos ir para outro local, no caso Tomar, resolveram logo o problema», disse à Lusa Maximino Gomes, presidente da Comissão Central da Queima das Fitas.

Este é um episódio que também ilustra a dimensão comercial que a Queima das Fitas já tem pois, à sua volta, giram uma série de actividades que dinamizam as estruturas comerciais da região, proporcionando-lhes lucros.

São as capas e batinas que custam em média mais de 30 contos, são as pastas, as fitas, os anéis de curso, as cartolas, os bibes dos caloiros, as mocas, toda uma série de ornamentos da praxe que se vendem aos milhares, alimentando um comércio deitado à sombra tutelar da Universidade...

Para além disso, a própria organização da Queima das Fitas «mexe» com as estruturas comerciais e industriais da região porque movimenta uma verba muito próxima dos 20 000 contos.

«A organização da Queima exige um esforço muito grande às sete pessoas que normalmente compõem a comissão central, e a alguns amigos que colaboram», queixa-se Maximino Gomez, que salienta a

necessidade de eleger a comissão central mais cedo, logo após a Queima de cada ano, para que se possa «trabalhar com mais tempo e à vontade».

Maximino Gomez lamentou a diminuição do subsídio do Ministério da Educação de 2 000 contos para 1 500 contos e a atitude da Câmara Municipal de Coimbra, que embora tenha prestado um importante apoio logístico, proibiu a organização de recorrer à publicidade na sonorização da cidade, provocando a perda de 300 contos.

«Na prática, o apoio financeiro que nos deram — 400 contos — resume-se apenas a 100 com esta proibição», disse Maximino Gomez, do quinto ano de Medicina.

A festa da «Queima» atinge o auge na terça-feira com o desfile de cerca de cinquenta carros das sete Faculdades da Universidade de Coimbra. Carros que custam em média cerca de 400 contos e que fazem dos professores os alvos mais apetecidos das suas pias-das.

O fim da festa acontecerá na quinta-feira, dia 14, com um festival no parque e a ressaca. Depois é o regresso às aulas e os exames. Os quintanistas poderão então usar as fitas largas, indicadoras de que está próximo o fim do curso. É durante a Queima das Fitas que os finalistas universitários queimam o «Grelho», fita estreita usada enquanto quartanistas, substituindo-o pela fita larga. Esta cerimónia precede geralmente o desfile.

A origem da Queima das Fitas de Coimbra remonta a 1899, intitulando-se então «Centenário da Sebenta» e incluindo um cortejo, touradas, sarau académico e fogo-de-artifício.

Ensino particular

«Tem estatuto de menoridade»

O ensino particular e cooperativo «tem no nosso sistema educativo um estatuto de menoridade e de tutela» — afirmou no Porto o secretário de Estado da Administração Escolar, Simões Alberto.

Simões Alberto apresentou e comentou ontem a lei orgânica do Ministério da Educação e Cultura num colóquio organizado pela Associação de Representantes de Estabelecimento de Ensino Particular, que hoje termina num hotel do Porto.

O secretário de Estado da Administração Escolar defendeu a ideia de que «o ensino particular e cooperativo tem os mesmos direitos e a mesma dignidade do ensino oficial», pois presta serviços idênticos.

Simões Alberto salientou também a necessidade de descentralizar e regionalizar o sistema educativo português, que está centralizado em Lisboa.

O presidente da entidade organizadora do colóquio, Fernando Brito, descreveu a lei 3/87 (lei orgânica do MEC) como «um Decreto que procura ordenar, adequar e ajustar as capacidades reais do Ministério às crescentes necessidades que o sistema apresenta».

Segundo Fernando Brito, o colóquio, no qual participaram 230 pessoas, procura ser «num Ministério em mudança, uma fase de reforma do sistema educativo, um inventário e análise de problemas e um apontar de soluções».

Jornadas de Investigação Científica

As Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica realizam-se de 11 a 15 deste mês, no Forum Picoas.

Investigadores, tecnólogos e empresários ligados à investigação científica participarão nas jornadas para discutir propostas de dinamização das diferentes áreas da produção da ciência nos sectores mais estratégicos para o desenvolvimento nacional.

Os recursos financeiros consagrados à investigação são em Portugal cerca de seis vezes inferiores à média europeia e o número de cientistas e investigadores é no nosso país de cerca de 4500, enquanto o número óptimo deveria ser cerca de 20 mil.

JORNADAS

JORNADAS
NACIONAIS
DE INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA
E TECNOLÓGICA

PROGRAMA

**11 - 15 de Maio de 1987
FORUM PICOAS — LISBOA**

11 de MAIO (2.ª Feira)

- 10,00/12,30 H SESSÃO DE ABERTURA
- 15,00/18,00 H CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO MAR
- 15,00/18,00 H ENERGIA

12 de MAIO (3.ª Feira)

- 09,30/18,00 H BIOTECNOLOGIA
- 09,30/18,00 H CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DOS MATERIAIS
- 18,30/20,00 H RECURSOS HUMANOS EM ALGUMAS CIÊNCIAS BÁSICAS
- 21,30/24,00 H AS CIÊNCIAS NO ENSINO SECUNDÁRIO

13 de MAIO (4.ª Feira)

- 09,30/13,00 H MICROELECTRÓNICA, ROBÓTICA E INFORMÁTICA
- 09,30/13,00 H CIÊNCIAS AGRÁRIAS
- 09,30/13,00 H INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
- 09,30/13,00 H MATEMÁTICAS APLICADAS
- 09,30/13,00 H PLASMAS E FUSÃO
- 09,30/13,00 H INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA
- 15,00/18,00 H MICROELECTRÓNICA, ROBÓTICA E INFORMÁTICA
- 15,00/18,00 H IMUNOLOGIA E GENÉTICA MOLECULAR
- 15,00/18,00 H PROGRAMA FAST - RES/ALIM. (RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS / ALIMENTAÇÃO)
- 15,00/18,00 H ACÚSTICA
- 15,00/18,00 H FÍSICA DAS ALTAS ENERGIAS
- 15,00/18,00 H INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
- 18,30/20,00 H PROGRAMA FAST - SERV/COM. (SERVIÇOS/COMUNICAÇÃO)
- 21,30/24,00 H UNIVERSIDADE, INDÚSTRIA, INOVAÇÃO

14 de MAIO (5.ª Feira)

- 09,30/13,00 H CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS DO MAR
- 09,30/13,00 H CIÊNCIAS DA TERRA
- 09,30/13,00 H ENGENHARIA BIOMÉDICA
- 09,30/13,00 H MECÂNICA COMPUTACIONAL
- 09,30/13,00 H TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA
- 15,00/18,00 H INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TÉCNICA
- 15,00/18,00 H PROGRAMA FAST - TET (TECNOLOGIA, EMPREGO E TRABALHO)
- 15,00/18,00 H ASTRONOMIA E ASTROFÍSICA
- 15,00/18,00 H ÓPTICA E OPTOELECTRÓNICA
- 15,00/18,00 H INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL

15 de MAIO (6.ª Feira)

- 09,30/11,30 H POLÍTICA CIENTÍFICA EUROPEIA
- 11,30/13,00 H SESSÃO DE ENCERRAMENTO



Falha de um motor na origem do acidente?

BIMOTOR CAIU EM CAMARATE

A falha de um motor na operação de descolagem poderá estar na origem da queda ao meio da tarde de ontem em Camarate, de um bimotor «Beechcraft». O aparelho, propriedade de uma empresa de táxis aéreos, que rumava para Tires, levava a bordo os seus dois tripulantes e um mecânico, os primeiros ainda internados no Hospital de Santa Maria com queimaduras, e caiu a escassas centenas de metros do local onde morreram Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa.

Embora esta manhã responsáveis da Direcção-Geral da Aeronautica Civil e da empresa proprietária do «Beechcraft», a Avialgarve, estivessem no local da queda do aparelho a recolher os necessários elementos para apurar as causas do sinistro, os depoimentos recolhidos pela Imprensa junto de testemunhas oculares do acidente, levam a crer que, pouco depois da operação de descolagem da pista 36 do aeroporto de Lisboa, às 16 e 14, por provável paragem de um dos motores, o aparelho entrou em perda.

Aliás, pouco depois de ter levantado voo o piloto entrou em contacto com torre de controlo do aeroporto da Portela revelando estar com problemas.

Após ter sobrevoado em voo rasante uma casa, o aparelho apontou a uns barracões situados junto da pista de kart de Camarate, ganhou de seguida um pouco de altitude, acabou por cair num terreno contíguo, após ter cortado uma oliveira com uma das asas, perdendo uma das rodas do trem de aterragem.

O impacto da cauda do avião no solo provocou de imediato um incêndio, enquanto que o aparelho percorria alguns metros até se imobilizar completamente, pasto de chamas.

«Lá estava o pássaro a fumar...»

De acordo com a versão das testemunhas oculares, dois dos tripulantes saltaram ainda com o aparelho em movimento, enquanto o último apenas conseguiu sair do monte de destroços quando o solo deteve o movimento do «Beechcraft».

Os populares que assistiram a toda a cena transportaram imediatamente para o hospital de Santa Maria, em carros particulares, os três feridos: João Manuel Gonçalves, de 50 anos, e José Nazaré Santos Silva, de 52, os tripulantes do aparelho, e o mecânico António Dias Ferreira, de 52 anos, o primeiro a sair do aparelho.

Enquanto o mecânico depois de observado recolheu a sua casa, os dois pilotos ainda se encontram internados naquela unidade hospitalar, com algumas queimaduras, embora livres de perigo.

O sangue frio e a perícia dos tripulantes evitou, no entanto, que o aparelho se tivesse despenhado sobre o casario, após percorrer em dificuldades cerca de um quilómetro e apenas tentando a aterragem de emergência quando avistaram o terreno, cortando, então os motores.

O corte de todos os sistemas faz parte dos procedimentos de emergência, como forma de impedir que o avião se incendeie e exploda ao realizar a aterragem forçada.

No entanto, para os habitantes das casas junto do aeroporto, o fim «feliz» deste acidente, não faz esquecer a surpresa.

«Estava muito sossegada a comer e entraram-me as galinhas espavoridas pelo quintal dentro; pensei que alguém andava nelas e fui ver. Já lá estava o «pássaro» a fumar, mas ainda não tinha labaredas», declarou aos jornalistas uma testemunha que vive a escassos metros do local onde o aparelho perdeu a roda e cortou a oliveira com a asa direita.

Rádio-amador chama os bombeiros

Após a evacuação dos feridos nos carros dos particulares, chegaram os bombeiros Voluntários de Camarate alertados pela comunicação de um rádio-amador que passava de carro pela zona do acidente.

«Dois ou três minutos depois, o fogo estava a ser combatido», referiu, por seu lado, Carlos Alberto Bernardo, sub-chefe daquela corporação.

«Ainda estava a arder quando aqui chegámos, uns 20 a 30 homens em duas viaturas APS», prosseguiu o «soldado da paz». «Utilizámos espuma para apagar as labaredas, mas pouco havia a fazer quanto a salvar a avioneta, e o nosso maior cuidado foi impedir que explodisse a asa que tinha combustível».

Também compareceram ao local do sinistro duas viaturas do corpo de bombeiros do aeroporto da Portela, mas dado o alerta pronto e a rápida intervenção dos Bombeiros Voluntários de Camarate a sua intervenção não foi necessária.

Terceiro acidente de 1987

A queda do «Beechcraft» em Camarate foi o terceiro acidente aéreo registado este ano em Camarate. Em Março, um aparelho da Força Aérea Portuguesa, um «A-7 Corsair» despenhou-se no concelho de Boticas, no distrito de Vila Real, após ter embatido na serra do Leirango, causando a morte do seu único tripulante, um capitão da Base Aérea de Monte Real, Leiria.

Anteriormente, em Fevereiro, um avião «Twin Otter» da TAP-Air Portugal, que efectuava a ligação Funchal-Porto Santo, rebentou um pneu ao aterrar, sem outras consequências, para além do susto para os 19 passageiros e os dois tripulantes.

Recorda-se que em 1986 se registaram nove desastres aéreos no nosso país, que provocaram sete mortos.

PRD preocupado com o problema

Rigidez fundiária tem bloqueado a agricultura

A «rigidez fundiária» tem bloqueado o desenvolvimento da política agrícola nacional, sendo um dos pontos a considerar na necessária «estratégia, a longo prazo, da política agrícola», disse em Lisboa o vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho.

Num seminário promovido pelo Partido Renovador Democrático, foram considerados prioritários para uma «estratégia a longo prazo da política agrícola», entre outros aspectos, o fim da rigidez fundiária, a definição do estatuto e uso da propriedade da terra e a investigação e extensão agro-flores-tal.

O vice-presidente do PRD considerou também necessária a implementação de sistemas de gestão das explorações agrícolas que «garantam a sua indispensável base técnica, económica e financeira» de formação profissional agrícola.

Hermínio Martinho sublinhou ainda não se tratar de um encontro com «intuítos eleitoralistas», uma vez que — sublinhou — fora agendado anteriormente à apresentação da moção de censura ao Governo. O dirigente do PRD disse ainda que a agricultura portuguesa face à política agrícola comum é um dos temas prioritários no programa político do partido.

Participou no encontro um representante do Parlamento Europeu para o sector, o espanhol Colino Salamanca, além de elementos do Grupo Democrata Europeu e de outro dirigente do PRD, Medeiros Ferreira.

Mais uma machadada nos agricultores

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA)

considerou que a recente fixação dos preços de produtos agrícolas constitui «mais uma machadada nos fracos rendimentos dos agricultores».

Em comunicado a CNA lamenta que os preços tenham sido fixados «tardamente e nalguns casos a pouco mais de um mês das colheitas».

Admite que os preços fixados são superiores aos dos restantes países membros do Mercado Comum, mas precisam que «também é certo que temos os preços dos factores de produção e as taxas de juro mais caras dos restantes países membros da CEE».

A CNA contesta ainda o factor de não ter sido consultada previamente pelo Governo e reclama que «os preços dos produtos agrícolas deveriam no mínimo acompanhar o índice de inflação do País».

Mário Castrim



Posso perder tudo na televisão, menos aquele programa sobre a passagem dos portugueses por esse mundo de Cristo, Buda, Brama e outros Grandes Poderes. Nele aprendi coisas fantásticas. Educámos os japoneses, civilizámos o Congo, vendemos às tribos a aguardente e a missanga. Não sei bem, mas parece que demos uma mãozinha à Grande Muralha. E outras coisas. Deste programa o que mais aprecio é a sensação do desconhecido que se esbate. Vem, naquela hora, a hora do encontro com a nossa Alma (aprendam como se faz boa literatura, seus burros!) que tem andado há séculos pelo mundo repartida. Gostei tanto, tanto, que propus à televisão uma série de reportagens sobre o Portugal Desconhecido. Dentro, claro está, da linha mestra do Programa que eu acho, além de histórica, verdadeiramente genial. Nessa reportagem eu levava a câmara a circular pelo meu bairro o qual, mais concretamente, fica situado no coração do Portugal Desconhecido. Vamos ver aquele sapateiro que trabalha num cubículo abaixo do nível do passeio. Aí está de manhã à noite. Lá dentro, quase não há luz. Vamos ver a loja de penhores que fica na minha rua (se eu um dia precisar, e parece que já não demora muito, estou servido), em cuja montra há livros, objectos de cristal, uma máquina de escrever, lençóis de linho arrendados. Vamos ver o prédio em ruína, evacuado num dia e logo ocupado no dia seguinte por uma chusma de pobres mais-que-pobres, fugidos ao desemprego na província, etc., etc. Para meu grande espanto, a RTP não aceitou. Que sim senhor que acahava aquela ideia muito interessante. Simplesmente, escrevia eu, o que nos conta teria outro impacto se se passasse, por exemplo, no Zaire, em Bengala, no Celião ou no reino dos Tatebitates. Queremos o invulgar e não o quotidiano. Enfim. Tenhamos a esperança de um dia ver a RTP interessada pela diáspora dos portugueses nas Avenidas Novas...

Jornais de economia escolhem Portugal

Três dezenas de directores dos principais jornais económicos europeus deslocam-se a Portugal de 3 a 5 de Junho próximo para participarem na assembleia geral da União da Imprensa Económica Europeia (UPEFE). Foi hoje anunciado no Porto.

O encontro anual da UPEFE, que se realiza pela primeira vez em Portugal, está a ser organizado pelo jornal «Vida Económica», órgão de informação que representa o nosso país naquele organismo.

A presença dos directores dos jornais económicos dos vários países europeus vai ser aproveitada para dar a conhecer à Imprensa especializada os principais aspectos da economia portuguesa.

A comitiva da UPEFE estará em Lisboa nos dias 3 e 4 de Junho seguindo para o Porto no dia 5.

A nível político estão previstos encontros com o Presidente da República, com o Primeiro Ministro e com o ministro das Finanças.

Os directores dos jornais económicos terão oportunidade de contactar com o sector empresarial português. Assim, está programado um encontro com a administração do IPE e visitas a Portucel, Salvador Caetano e a Sonae.

FONSECAS E BURNAY: PRIMEIRO BANCO A DECLARAR PREJUÍZOS EFFECTIVOS

O Banco Fonsecas e Burnay teve em 1986 um prejuízo de 3,65 milhões de contos, sendo a primeira instituição de crédito portuguesa a divulgar resultados negativos, revelou o presidente do Banco.

Almerindo Marques justificou este prejuízo como o resultado da política de recuperação económico-financeira decidida realizar pelo actual Conselho de Gestão, «sem prejuízo da actividade normal do Banco».

O Banco Fonsecas e Burnay registou, efectivamente, em 1985, um prejuízo de 9,7 milhões de contos, contrariamente aos dados oficiais divulgados naquele ano, que apontavam para um lucro, disse o presidente da Instituição.

Almerindo Marques justificava o facto de o Banco ter apresentado em 1986 um prejuízo de 3,65 milhões de contos, quando no ano anterior tinha sido divulgado um resultado positivo.

Esse lucro — explicou — só foi possível graças a contabilização durante o exercício de 1985 das dotações do Ministério das Finanças a actividades do Banco.

Deduzidas essas dotações, o resultado final efectivo do Banco salvou-se por um prejuízo e não por um lucro.

Assim, em 1986 o Banco Fonsecas e Burnay apresentou uma redução dos seus prejuízos em 6,1 milhões de contos, relativamente a 1985.

«1986 — continuou Almerindo Marques — foi o ano do início da recuperação económica e financeira do Banco Fonsecas & Burnay. Os prejuízos agora divulgados devem ser equacionados e vistos numa concepção dinâmica de desenvolvimento do banco», acrescentou.

Aliás, como prova desta posição afirmou que o Estado, como accionista, reforçou os capitais próprios do banco em 3 milhões de contos, estando em curso um novo reforço que se concretizará a breve prazo.

Equilíbrio no final de 87

Quanto à evolução para este ano, Almerindo Marques sustentou que «o Banco Fonsecas & Burnay será uma instituição de crédito equilibrada no final de 1987», acrescentando que a di-



Almerindo Marques, presidente do conselho de gestão: «O banco já registara, em 85, um prejuízo efectivo de 9,7 milhões de contos, embora tenham sido anunciados lucros».

vulgação de um prejuízo em 1986 teve por objectivo tornar transparente e «clara» a apresentação das contas da instituição.

O presidente do Fonsecas e Burnay considerou, ainda, como um indicador bastante positivo a apresentação em 1986 de provisões no montante de 1,5 milhões de contos, mais 93,2 milhões que no ano anterior.

Este montante permitirá ao banco corresponder ao reforço da cobertura de riscos, caso dos créditos de cobrança duvidosa, cuja contabilização dos juros em 1986 «roubava espaço para o banco fazer concessões de crédito de forma realista».

dos depósitos da ordem dos 249,2 milhões de contos.

Quanto ao crédito concedido pelo Banco este aumentou em 10 por cento em 1986 totalizando 169,8 milhões de contos.

Almerindo Marques afirmou também que dentro do plano de recuperação, ao nível da actividade internacional, o Banco cedeu a sua sucursal em Bruxelas ao Banco de Fomento Nacional, tendo aberto uma sucursal em Nova Iorque.

Em relação à nossa sucursal em Macau, adiantou «esperar que esta possa vir a potenciar as possibilidades que oferece».

Na área dos recursos humanos foi continuada a política de modernização do quadro de pessoal e de redução gradual dos efectivos.

Assim, o seu total registou em 1986 uma redução de 168 empregados e em dois anos deverá ser reduzido o quadro de pessoal em 10 por cento.

Para tal, o Banco Fonsecas e Burnay utilizou o processo de reformas antecipadas, prevenindo-se que em 1987 os seus funcionários ascendam a 3.650.

No sector da informática em 1987 será lançada a segunda geração dos serviços de teleprocessamento, o que permitirá maiores ganhos de produtividade.

Acusa a Intersindical Governo utiliza os CG para agudizar conflitos

A Comissão Executiva da CGTP considerou ontem que «o Governo de Cavaco Silva se serve dos conselhos de gerência das empresas públicas para agudizar conflitos».

Aquela Comissão Executiva esteve reunida para analisar a situação social e, em particular, a evolução dos processos de negociação colectiva em curso.

No fim, distribuiu um comunicado em que considera que a situação política actual não pode limitar ou condicionar a luta dos trabalhadores para a actualização e melhoria das suas condições de vida e de trabalho.

O documento da CGTP diz que o aumento do custo de vida ultrapassou as previsões do Governo sobre a inflação, e que isso «leva os trabalhadores a lutarem pela defesa dos salários reais».

O texto acrescenta que o Executivo «utiliza os seus representantes nos conselhos de gerência das empresas públicas para agudizar conflitos que lhe permitam levar sectores da população a pôr em dúvida, a partir do clima de instabilidade social, a justiça da demissão do Governo».

Segundo o ministro Oliveira Martins

Marconi é a empresa ideal no sector das comunicações

O ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, vai anunciar, dentro de três semanas, o parecer do Governo sobre o plano a médio prazo da Marconi, apresentado ontem pelo Conselho de Administração da empresa, disse fonte do ministério.

Considerada pelo Governo como «empresa ideal no sector das comunicações», a mesma fonte adiantou que os «bons re-

sultados alcançados pela Marconi demonstram um dinamismo ausente na outra empresa do sector, os CTT/TLP».

Justificou que «não são possíveis melhores resultados nesta última empresa à luz da actual Constituição», defendendo que a próxima revisão constitucional deveria contemplar uma maior abertura ao sector das comunicações, quanto ao seu modelo or-

Às empresas Siemens e Philips

CTT vão comprar 12 mil telexes

Os CTT/TLP assinam hoje em Lisboa contratos-programa por 3 anos com as empresas Siemens e Philips, para o fornecimento de 12.800 telexes — disse hoje à Lusa fonte daquela empresa pública.

Os contratos, no valor global de 5,5 milhões de contos, prevêem encomendas firmes para os dois primeiros anos e a opção de compra para o último ano — disse um informador.

«A procura de telexes tem sido explosiva nos últimos tempos em Portugal» — referiu aquela

fonte. «Os novos telexes servirão para o mercado de reposição e de primeira instalação.»

Segundo dados divulgados pela Lusa, o número de telexes instalados em Portugal nos últimos seis anos duplicou, com ritmos de crescimento que não dão sinal de abrandamento.

Neste momento, a média de telexes por habitante é já semelhante à do Reino Unido.

Em 1986, existiam em Portugal perto de 21(000 telexes, o que equivale a uma média de 22 destes aparelhos por cada 10 000 habitantes.

Os investimentos da empresa na última década (1976/86) totalizaram 12,6 milhões de contos.

Outro dos indicadores favoráveis à empresa refere-se à evolução da cotação das acções nas Bolsas de Valores, que passou de 400 escudos na última cotação em 1984, para 1100 escudos no ano seguinte e a última alcançada no final do ano passado foi de 3200 escudos.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$90	56\$90
ALEMANHA FED. (marco)	76\$75	77\$95
ÁUSTRIA (xelim)	10\$90	11\$10
BÉLGICA (franco)	3\$496	3\$746
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) ...	102\$30	104\$80
(notas de 5 a 1000)	102\$80	105\$30
DINAMARCA (coroa)	20\$40	20\$80
ESPAÑA (peseta)	1\$066	1\$186
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	136\$80	140\$30
(notas de 5 a 1000)	137\$30	140\$80
FINLÂNDIA (marka)	31\$50	32\$15
FRANÇA (franco)	20\$60	21\$10
HOLANDA (florim)	68\$05	69\$15
IRLÂNDIA (libra)	206\$15	210\$15
ITÁLIA (lira)	\$097	\$112
JAPÃO (iene)	\$937	1\$992
NORUEGA (coroa)	20\$55	21\$05
REINO UNIDO (libra)	230\$45	234\$95
SUÉCIA (coroa)	21\$95	22\$45
SUÍÇA (franco)	93\$35	94\$85
VENEZUELA (bolívar)	5\$00	6\$00

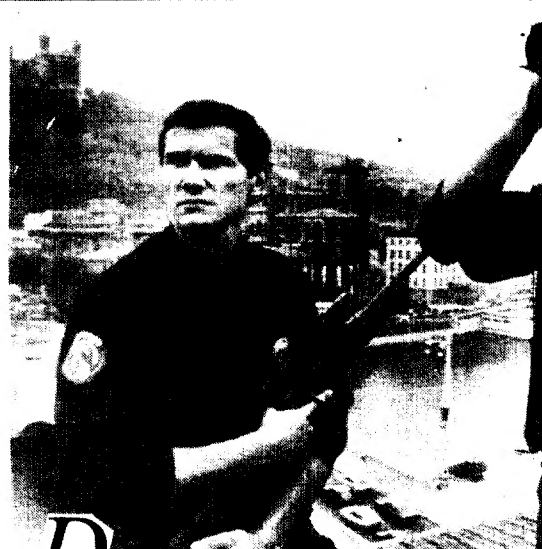
OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



A presidente Cory Aquino apresenta os seus candidatos às eleições marcadas para 11 de Maio, nas Filipinas. As eleições concorrem 200 candidatos para os 24 lugares do Senado e 2.000 disputam os 200 lugares da Câmara baixa

A mais famosa das estrelas pornográficas italianas será candidata ao Parlamento de Roma, integrada nas listas do Partido Radical, confirmou ontem uma fonte partidária. Ilona Staller, mais conhecida por «la Cicciolina», foi escolhida como candidata do partido às legislativas de 14 e 15 de Junho próximo, depois de uma viva discussão entre os dirigentes do mais irreverente e anticonformista dos partidos representados no Parlamento de Roma. Os espectáculos «sexy» que la Cicciolina apresenta ao vivo foram suspensos pela polícia em várias localidades italianas, devido a queixas apresentadas contra a artista, acusada de «obscenidade».



Dois polícias das forças especiais vigiam Lyon onde o antigo oficial nazi Klaus Barbie será feia, por crimes contra a humanidade

Conspiração contra Daniel Ortega

Dois ultra-direitistas norte-americanos foram acusados de conspirar para assassinar o presidente nicaraguense, Daniel Ortega, anunciou o Departamento de Justiça dos Estados Unidos. A conspiração de Donnel Howard, acusada à revelia, e John Norris, que foi ontem preso, data do Inverno passado e foi descoberta quando um indivíduo recrutado para a operação contactou o FBI, revelaram responsáveis do Departamento. O libelo acusatório do grande júri contra refere que os dois homens recrutaram indivíduos com experiência militar para servir na missão; procuraram obter financiamento para a missão; contactaram o gabinete do congressista conservador norte-americano Philip Crane para obterem informações sobre restrições de viagem às Honduras e conselhos sobre transporte de armas, entre outras medidas. Daniel Ortega responsabilizou, entretanto, a administração norte-americana e a CIA pela conspiração para o assassinar. Ortega afirmou que a conspiração é «produto da histeria criada pelo presidente Ronald Reagan com a sua política contra a Nicarágua».

SIDA pode ter novo vírus

Uma variante recentemente descoberta do vírus do SIDA, comum na África Ocidental, pode provocar a doença mortal, não estando afastada a hipótese de uma epidemia naquel área, afirmaram recentemente investigadores do Instituto Pasteur de Paris. Os cientistas acrescentaram que são necessários mais estudos para determinar até que ponto o vírus, conhecido como HIV-2, é comum fora da África Ocidental. Na maioria dos países do mundo, o SIDA é provocado pelo vírus HIV-1. Os investigadores estudaram 30 pacientes infectados com o HIV-2. Todos os pacientes, à excepção de um, vinham da África Ocidental. Dezanove dos doentes haviam adquirido o SIDA e sete deles morreram.

França avança para o norte do Chade

A França anunciou ontem que está pronta a transferir algumas tropas para o norte do Chade, para prestarem auxílio logístico e humanitário a áreas do deserto recentemente recapturadas a forças libias. A acção segue-se a uma série de vitórias chadianas entre Janeiro e Março, que repeliram as forças libias de todo o país, excepto do extremo norte. Denis Baudouin, porta-voz do primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, disse que a retirada das tropas libias da maior parte do norte do Chade tornara obsoleta uma zona de acção francesa limitada a áreas a sul do paralelo 16. Esta linha foi fixada em 1983, quando a França enviou tropas para bloquear uma ofensiva rebelde apoiada pela Líbia e constituía desde então a zona limite da política francesa na sua antiga colónia. A França tem aviões de combate e cerca de 2.200 homens estacionados a sul do paralelo 16.

Budenstag debate desarmamento

O chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, pronunciou-se ontem a favor da eliminação dos mísseis de médio alcance - a chamada opção zero - mas exprimiu as suas dúvidas sobre a oferta soviética de eliminar também os de curto alcance. Numa declaração feita durante um debate no Budenstag (Parlamento), Kohl desafiou o Kremlin a apresentar por escrito a sua última proposta para a eliminação dos mísseis de curto alcance. Durante o debate, foram nítidas as divergências existentes no seio da coligação governamental a propósito do desarmamento, e que opõe os liberais aos democratas cristãos de Kohl e aos sociais cristãos de Strauss. Por seu lado, a oposição social-democrata acusou Kohl de formar uma «facção europeia hostil» para adiar um pacto sobre desarmamento.

Principal candidato dos democratas às eleições presidenciais

GARY HART DESISTE DA CORRIDA DEVIDO A "ESCÂNDALO SEXUAL"

O principal candidato dos democratas às eleições presidenciais de 1988 nos Estados Unidos, Gary Hart, abandonou a corrida devido a um escândalo de envolvimento com uma actriz que, desde domingo, tem estado na primeira página de toda a imprensa norte-americana. Numa declaração ontem distribuída em Manchester, Hart afirma que considera ser melhor desistir já da candidatura.

A desistência de Gary Hart tem lugar 25 dias depois de o antigo senador democrata ter anunciado formalmente a sua candidatura. O director da campanha de Hart anunciou que sua desistência se deve «principalmente ao efeito que o escândalo teve sobre a sua vida pessoal e a sua família». O quartel-general da campanha do antigo senador adiantou que Hart deverá dar

hoje uma conferência de imprensa, em que anunciará formalmente a sua desistência. A campanha de Gary Hart deteriorou-se rapidamente desde que, no domingo, o jornal «Miami Herald» noticiou que o candidato tinha passado um fim de semana com a actriz e modelo Donna Rice, de 29 anos, na sua casa de Washington. Hart admitiu que passaram juntos

uma parte do fim de semana em Washington e que também estiveram juntos, em Março, durante uma viagem às Bahamas, mas nega que tenham tido relações sexuais. A divulgação destes encontros levou a que Hart descesse, de imediato, cerca de 30 pontos nas sondagens e que se manifestasse um retraimento por parte dos promotores políticos e financeiros da sua candidatura.

Na quinta-feira, Hart interrompeu inesperadamente as actividades de campanha e partiu com a mulher, Lee, para Denver, onde habita. Na altura, negou, contudo, que tentasse desistir da corrida eleitoral.

Na sua edição de hoje, o

«Washington Post» refere que a decisão de desistência de Hart se verificou horas depois de o jornal ter apresentado ao «staff» do candidato «provas documentais de uma ligação recente» do antigo senador com uma outra mulher.

A actriz que está na base do escândalo, Donna Rice, desapareceu dos olhares públicos desde segunda-feira, dia em que deu uma conferência de imprensa em que pediu publicamente desculpa à mulher de Hart e à sua própria família por quaisquer «problemas» que possa ter causado.

A revista «Playboy» ofereceu, entretanto, 250.000 dólares

Extrema-direita sai reforçada das eleições brancas na África do Sul

O eleitorado branco sul-africano manifestou uma forte tendência para a direita ao manter os nacionalistas no poder e reforçar a votação dos partidos que se opõem às mínimas concessões aos negros. Esta é a primeira conclusão que se pode retirar das eleições parlamentares só para brancos realizadas no dia 6 de Maio na África do Sul.

Referindo-se à vitória do Partido Nacional, no poder desde 1948, o presidente Pieter Botha disse que os resultados das eleições mostram que a população branca sul-africana quer uma política de segurança reforçada aliada a reformas progressivas do regime de apartheid. Por seu lado, nacionalistas negros moderados e líderes religiosos sul-africanos manifestaram ontem desânimo

pelos resultados das eleições brancas, enquanto o Congresso Nacional Africano (ANC) prometeu intensificar a luta armada contra o apartheid.

Na Cidade do Cabo, o arcebispo Desmond Tutu disse em conferência de imprensa: «Entramos numa era sombria da história do nosso país». Por outro lado, o Fórum das Cinco Liberdades, uma aliança branca anti-apartheid, afirmou: os brancos «votaram pela confrontação, e não por negociações. Desapareceu a esperança de uma democracia negociada. Deus nos ajude a todos».

Nas eleições de ontem o partido anti-apartheid Federal Progressista (FPF) foi o grande derrotado, ao descer de 27 lugares para 19, e cedendo deste modo o lugar de oposição oficial a uma das

organizações de extrema-direita, o Partido Conservador (CP), que obteve 21 lugares. O partido Nacional de Pieter Botha conseguiu já eleger 121 deputados.

No conjunto, os partidos de extrema-direita tiveram 26 por cento dos votos, contra os 16 por cento obtidos nas últimas eleições de 1981.

Entretanto, o presidente moçambicano Joaquim Chissano, revelou que pediu à primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, que pressione o governo de Pretória para realizar conversações com o ANC.

Chissano, que amanhã inicia uma visita a Cabo Verde, obteve do governo britânico um auxílio suplementar de 15 milhões de libras, destinado a apoiar a balança de pagamentos moçambicana.

Eleições locais britânicas

Conservadores rejeitam o trabalho

Os conservadores da primeira-ministra Thatcher, aparecem hoje se esperava nas eleições locais deixarem poucas dúvidas de raiz para o próximo mês.

Embora a contagem dos votos, o Partido Trabalhista, de uma descida substancial e democratas e liberais foi quem saiu vencedor de cerca de 12.000 lugares em Inglaterra e no País de Gales.

Os conservadores estavam nervosos, mas os resultados já apurados mostram que o partido ganhou mais 70 conselhos, enquanto os liberais e democratas ganharam 180 lugares e a coligação liberal registava um aumento.

Margaret Thatcher, cujo mandato termina em Junho de 1988, tem nas sondagens, e deverá anunciar a intenção de convocar eleições gerais, os resultados obtidos quinta-feira como uma prova definitiva de que os conservadores visto que só estavam a ganhar os conselhos e que os eleitos não foram chamados a votar

África do Sul: viagem para o trabalho, "um inferno" para os negros

Neil Lewis
IPS/DL

Dariamente Lahlia Moloi, de 53 anos, deita-se às 10 horas da noite e levanta-se às 4.30 da manhã. «Tenho de levantar-me cedo para apanhar o comboio a fim de poder chegar a horas para servir a senhora», disse Moloi, que reside em Langlaate, cidade-satélite negra a 50 quilómetros de Joaneburgo.

«Gostaria de poder dormir até mais tarde. O meu nome em zulu (uma das línguas indígenas da África do Sul) significa 'dormir'. O meu pai deu-me esse nome porque quando era pequena dormia sempre bem e nunca chorava durante a noite», conta.

Tal como Moloi, milhões de sul-africanos negros são obrigados, durante seis dias por semana, a aguentar uma extenuante viagem para chegar aos seus locais de trabalho.

«Se temos sorte o percurso de comboio dura apenas hora e meia. Depende do tempo que fica parado nas estações», disse Moloi, que trabalha como mulher a dias num subúrbio residencial branco de Yeoville, em Joaneburgo.

Viajar para ir trabalhar é «um inferno», lamenta-se Murphy Morobe, da coligação «antipartheid», Frente Democrática Unida (UDF).

«As leis raciais decretaram que os autocarros e comboios devem apenas transportar os negros para os locais de trabalho nas zonas brancas e levá-los de regresso imediatamente após terminarem os seus trabalhos», explica a representante da UDF.

Em vez de viverem próximo das cidades, onde se encontram a maioria das fábricas, os trabalhadores negros são obrigados por lei a viver nas cidades-satélite negras e territórios tribais, de onde têm de deslocar-se.

Quase nenhum das principais artérias que conduzem às maiores cidades passa pelos bairros negros, e a rede labiríntica de ruas assegura aos trabalhadores brancos não terem de assistir à miséria em que vivem os trabalhadores negros.

Deslocação maciça
Diariamente, mais de

2 100 000 pessoas deslocam-se das suas cidades-satélite ou dos seus territórios tribais, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Investigação em matéria de Transportes e Rotas (NITRR).

O NITRR afirma ainda que cerca de 71 por cento dos gastos dos trabalhadores negros que se deslocam diariamente é destinado às viagens de comboio ou autocarro, os principais meios de transporte.

«Os meios que transportam os trabalhadores dos distantes bairros miseráveis para os seus empregos nas zonas industriais urbanas, cada vez mais ricas, parecem saídos da novela 1984 de Orwell», disse Jeff Maccarthy, da Universidade de Natal, na província de Durban.

De acordo com uma sondagem realizada em 1986 em Durban sobre os trabalhadores que se deslocam diariamente, a grande maioria dos inquiridos manifestou-se particularmente preocupada pelo tempo que demoram na sua deslocação, os seus custos, o número de gente que viaja, a reduzida frequência, a falta de pontualidade dos meios de transporte e a criminalidade.

«Os autocarros transportam demasiada gente, os jovens todos os fins do mês tentam roubar-nos, os bilhetes são muito caros», disse Moloi.

Auferindo 110 dólares por mês, gasta mensalmente com os transportes 28 dólares.

«As comunidades negras têm razão em protestar contra os transportes», afirma Adries Naude, um perito nesta matéria.

Greves

Os serviços de transporte sul-africanos recebem grandes subsídios. Os autocarros que

fazem percursos superiores a 25 quilómetros, por exemplo, recebem um subsídio do Estado de 50 a 70 por cento.

«Isto deve-se ao facto de as receitas da população serem limitadas que o governo tem de reduzir os bilhetes ou arriscar-se a perder a sua inestimável mão-de-obra de baixo preço», disse Morobe.

Os trabalhadores negros têm necessariamente de fazer-se transportar através dos comboios dos Serviços Paraestatais de Transportes Sul-Africanos (SAITS) ou dos autocarros da empresa pública de utilidade (PUTCO).

Estas duas empresas estiveram paralisadas por greves, que obrigaram os trabalhadores a andar a pé ou a tentarem encontrar outro sistema alternativo de transporte.

A SATS encontra-se actualmente e pleno conflito laboral com mais de 16 000 trabalhadores e greve desde 11 de Março último.

Há duas semanas foram incendiados mais de 60 comboios na cidade-satélite negra de Soweto, próximo de Joaneburgo.

A SATS acusou os grevistas de terem provocado os incêndios, mas o Sindicato dos Transportes negou terminantemente qualquer ligação com os factos.

Os grevistas não exigem aumentos de salários, mas a eliminação dos métodos de segregação racial aplicados nos locais de trabalho.

«Na base da crise dos transportes encontra-se a extrema pobreza dos trabalhadores negros e o número de restrições a nível local, regional e nacional da liberdade de residência e de movimento das pessoas», acrescentou Morobe.

Segundo Maccarthy, é preciso «desenvolver uma política económica que provoque o crescimento através da distribuição dos rendimentos e da criação de empregos, em zonas próximas dos bairros da população negra».

Morobe, em contrapartida, sustenta que a crise dos transportes apenas poderá ser eliminada se se puser termo ao actual sistema de segregação racial.

24 HORAS



Dia de greves na Grécia

Hospitais estatais, escolas e gabinetes governamentais estavam ontem encerrados em toda a Grécia, com mais de 300.000 trabalhadores em greve contra um programa de austeridade do governo, que inclui um congelamento de salários. Cerca de 8.000 trabalhadores desfilaram pelo centro de Atenas, transportando cartazes que diziam «Não às medidas de austeridade» e gritando palavras de ordem contra o programa de austeridade introduzido em Outubro de 1985.

Israelitas matam três palestinianos

Tropas israelitas e os seus aliados no Líbano mataram três guerrilheiros palestinianos e capturaram dois na denominada «zona de segurança» no sul do país. O grupo de guerrilheiros defrontou-se com uma patrulha de tropas israelitas e milicianos do «Exército do Sul do Líbano» perto da aldeia de Teir Harfa. O recontro de hoje, surge dois dias depois de um responsável da OLP ter ameaçado com acções contra Israel em retaliação por um ataque aéreo, na quarta-feira, contra um campo de refugiados.

Plano para matar Alfonsín

O general Ramon Camps, condenado a 25 anos de prisão por violações dos direitos humanos, denunciou às autoridades um plano para assassinar o presidente argentino Raúl Alfonsín, preparado por um grupo de extrema-direita. O plano para assassinar o chefe de Estado tinha sido proposto a Camps, antigo chefe da polícia de Buenos Aires, por uma pessoa que o visitou no hospital militar, onde cumpre a sua pena.

Projecto de lei sobre Nova Caledónia

O Senado francês aprovou por 230 votos contra 80 um projecto de lei sobre um referendo a realizar este ano na Nova Caledónia, no Pacífico Sul. A votação do texto, que define os parâmetros da consulta sobre o futuro daquele território, sob administração francesa, a realizar no próximo Inverno, contou com a oposição dos socialistas e comunistas.

Homenagem a Wallenberg

O Congresso Mundial Judaico homenageou ontem Raoul Wallenberg, diplomata sueco que salvou milhares de judeus húngaros do holocausto nazi, numa cerimónia junto a um monumento recentemente erigido em sua memória, em Budapeste. Participaram na cerimónia os cerca de 100 delegados que assistem à actual sessão executiva do Congresso e o embaixador sueco na Hungria.

Violência mata em Belfast

Um jovem de 18 anos foi mortalmente atingido por indivíduos mascarados que invadiram quinta-feira a casa da vítima no sector ocidental de Belfast. O porta-voz da polícia disse que o crime se relaciona com vários assassinios de habitantes católicos da zona. Belfast viveu ontem o segundo dia de distúrbios, em consequência de confrontos entre a polícia e manifestantes que participaram no funeral de um elemento do IRA.



vigiam o edifício do Tribunal de e será julgado, a partir de segunda-

RRIDA UAL"

lares a um fotógrafo de Miami, pelo direitos de reprodução de uma foto onde Donna Rice aparece desnudada até à cintura.

A fotografia tirada por Brian King, em 1982, serviu para a edição de um poster que mostra a ex-miss da Carolina do Sul vestida com calças de ganga, uma bandeirola norte-americana sobre os ombros e o seio esquerdo à mostra.

Desde o início do escândalo, no passado domingo, centenas de revistas e jornais pediram a King cópias do cartaz e o fotógrafo decidiu vender as 3.000 cópias que ainda possuía.

britânicas

es reforçam posição s perdem lugares

primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, hoje em melhor posição do que os locais e os resultados provisorios de que convoque eleições gerais. Os votos não esteja ainda concluída, a oposição, parece ter registado uma perda de apoio. Quem saiu mais beneficiada da eleição foram os conservadores, com 369 conselhos na Inglaterra.

Os conservadores estavam preparados para perder lugares, mas foram apurados em dois terços dos conselhos. O partido de Thatcher conseguiu ganhar, enquanto os trabalhistas perderam a maioria. A oposição de socialistas, democratas e liberais perdeu 297 lugares.

O mandato de cinco anos só será renovado se o partido de Thatcher conseguir ganhar. Na segunda-feira, a sua vitória nas eleições antecipadas. No entanto, a quinta-feira não podem ser encara como definitivas da popularidade dos conservadores, que estavam em causa a eleição num terceiro mandato de Londres e da Escócia a manifestar-se.



«Exilados» nas cidades satélites, os trabalhadores negros demoram horas para conseguirem chegar aos seus locais de trabalho

Futebol: renovações e contratações

BENFICA ATACA "PÉROLA HOLANDESA" E DEFENDE "PEDRAS PRECIOSAS"

O Benfica e o Ajax negociarão a 15 de Maio a eventual transferência do futebolista Rob Witschge para o clube da Luz, revela o jornal holandês «De Telegraaf».

De acordo com este diário, de Amsterdão, geralmente bem informado em termos futebolísticos, a decisão foi tomada de comum acordo para que o extremo esquerdo do Ajax possa preparar tranquilamente o encontro da final da Taça das Taças frente ao Leipzig.

O treinador benfiquista John Mortimore, reuniu-se terça-feira com o pai do jogador, Piet Witschge, para tentar chegar a acordo sobre a transferência de Rob Witschge para o Benfica.

John Mortimore, que assistiu nesse dia em Amsterdão ao encontro entre o Ajax e o Groningen, a contar para as meias finais da taça da Holanda, reuniu-se em casa do jogador, com a família Witschge com a qual já estabelecerá contacto previamente.

Do lado do clube holandês a reacção não se fez esperar tendo a direcção do Ajax oferecido imediatamente ao jogador um contrato profissional.

Rob Witschge, 20 anos, revelou-se esta época ao ser lançado por Johan Cruyff na equipa principal, substituindo no flanco esquerdo Rob Dewit, internacional holandês actualmente a recuperar de uma lesão cerebral.

Entretanto, no Benfica, o secretismo é norma generalizada quer de dirigentes quer do técnico Mortimore: Gaspar Ramos, afirma que o treinador benfiquista deslocou-se particularmente à Holanda mas não desmente o interesse do seu clube pelo futebolista citado, enquanto Morti-

more alega que «o segredo é a alma do negócio».

No que se refere a renovações é certo o acordo entre o Benfica e Carlos Manuel quanto à continuidade daquele futebolista nos quadros da Luz e por mais três anos. Agora restam os demais e são bastantes.

Setúbal pesca na Luz?

Neno, José Luís e Oliveira, são três benfiquistas que estarão na agenda da colectividade sadina liderada por Fernando Oliveira, que não perde tempo no que toca ao reforço do plantel, já que não deseja repetir a experiência de militar na divisão secundária.

Quando ao sportinguista Manuel Fernandes é certo (o «DL» já o citara em tempo oportuno) o empenhamento dos dirigentes sadinos para conseguir obter o concurso daquele excelente futebolista.

Padrão continua em Chaves

O «keeper» Padrão acaba de renovar contrato por mais dois anos com o Desportivo de Chaves. Entretanto, outros mais atletas da colectividade flaviense terminam a fase contratual e nem todos os casos se afiguram de fácil solução: Quanto a Diamantino, estão sendo discutidas as verbas mas tudo se encaminha para que o «capitão» não se afaste da sua terra; sobre Jorge Silva —, que se consta ter sido abordado por elementos afectos ao Sporting — parece haver acordo quando aos «números» mas o mesmo não sucede quanto à forma de liquidação. Outras situações por resolver: Ferreira da Costa, Fontes Lakota e Raul. No que se refere a «aquisições» exis-

te interesse quanto a Jorge Andrade (Farense), Flávio (Académica) e ainda o mexicano Negrete.

Porto contrata Barriga

Segundo revela o nosso colega «O Jogo» os dirigentes do FC Porto terão chegado a acordo com o defesa-esquerdo Barriga, do Paços de Ferreira, para representar a colectividade das Antas por um período de três temporadas.

Negrete cobijado pelo Espinho

Tal como o Vitória de Setúbal, também os «Tigres» de Espinho proaram reforçar o seu plantel com vista à sua eventual e quase certa subida ao escalão superior. E entre as «trutas» que figuram na «ponta da linha» surge o mexicano Negrete que, depois do seu «fracasso» no Sporting, se encontra, por um período transitório, no Gijón de Espanha. As

conversações já começaram, mas os interessados são bastantes, já que é inquestionável o valor de Negrete.

Federação castiga

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF aplicou as seguintes penalizações: jogadores: Juanico (Rio Ave), Skoda (Portimonense), Morato (Sporting) e Jorge Andrade (Farense), todos com três jogos; Teixeira (Portimonense) e Nascimento (Guimarães); 2 jogos: Frederico (Boavista), Monsif (AAC), Brito (Varzim) e Lima Pereira (FC Porto) todos com 1 jogo. Clubes: Rio Ave (35 contos), Farense (22 500 escudos), Chaves (20 contos), Boavista e Sporting (15 contos).

Cabrita despediu-se

Na sequência dos resultados menos felizes que ultimamente têm vindo a ser averbados pela

turma do Estrela da Amadora, Fernando Cabrita apresentou a sua demissão de treinador do clube.

«Regional» de reservas

Realizou-se ontem mais uma jornada do «regional» de reservas da AFL, tendo-se registado os seguintes desfechos: Sporting - Benfica, 1-1; Estoril - Atlético, 2-1; Belenenses - Torreense, 2-0; Sacavenense - Oriental, 2-1. O Benfica lidera a classificação com 21 pontos (14 jogos), seguindo-se o Sporting e o Belenenses com 18 pontos e 13 jogos.

«Nacional» de Juniores: calendário

Estando apuradas as equipas do FC Porto, Sporting, Nacional

da Madeira e Angústias dos Açores, vai iniciar-se no próximo domingo a fase final do campeonato nacional de juniores, cujo calendário é o seguinte:

1.ª Jornada (10/05/87): Angústias - Sporting e Nacional - Porto; 2.ª Jornada (17/05/87): Sporting - Nacional e Porto - Angústias; 3.ª Jornada (24/05/87): Porto - Sporting e Nacional - Angústias; 4.ª Jornada (31/05/87): Sporting - Angústias e Porto - Nacional; 5.ª Jornada (14/06/87): Nacional - Sporting e Angústias - Porto; 6.ª Jornada (21/06/87): Sporting - Porto e Angústias - Nacional.



Juniores: uma honrosa distinção

Ao conseguirem uma «nulo» perante a França e derrotando (1-0) a Suíça, os «Augustinhos» da nossa selecção principal de juniores encontram-se bem encaminhados para o apuramento que os conduza à fase final do europeu da categoria «A», imitando os «BB» que, depois de eliminarem a Roménia, já estão entre os «maiores». Juniores: uma excepção futebolística a nível de selecções. Parabéns ao José Augusto e Carlos Queirós pelo trabalho e sensatez que têm vindo a revelar

Violência vai alastrando

Os militares da Guarda Nacional Republicana em serviço de policiamento nos vários campos desportivos localizados na zona de acção registaram, nos dois últimos fins-de-semana, 26 incidentes.

Nos jogos disputados em 25 e 26 de Abril, verificaram-se 9 agressões (u tentativas) a árbitros e juizes de linha, 4 casos de arremesso de objectos para o interior do campo, 1 desordem entre jogadores e 1 caso de insultos. Os distritos do Porto e de Aveiro registaram, cada um, 3 jogos com incidentes; Lisboa, Santarém e Setúbal, 2 incidentes em cada distrito; e Viseu, Braga e Viana do Castelo cada distrito com 1 jogo com incidentes.

Nos jogos disputados em 2 e 3 de Maio, os tipos de incidentes foram os seguintes 5 agressões (ou tentativa) a árbitros e fiscais de linha, 3 casos de arremesso de objectos, 1 agressão a jogador, 1 desordem entre o público e 1 caso de insultos. No distrito de Aveiro ocorreram incidentes em 3 jogos, em Viseu 2 e na Guarda, Coimbra, Lisboa, Braga, Porto e Vila Real 1 incidente em cada um dos distritos.



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avizam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 10/05/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Laranjeiro (Oásis) das 07 h 00 m às 09 h 00 m, (Talhante) das 09 h 00 m às 11 h 00 m, Feijó (Arriaga) das 11 h 00 m às 13 h 00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Sesimbra (Boiará, musical) das 07 h 30 m às 14 h 00 m.

CONCELHO DO BARREIRO: Penalva (Qta. da Areia, Covas de Coia, Alto Carvalhais) das 07 h 00 m às 14 h 00 m, Coia (Coia) das 08 h 00 m às 15 h 00 m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 8 de Maio de 1987

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE TOMAR

ANÚNCIO

Execução de sentença n.º 106/86
Exequente: José Rosa Claro Garcia, residente em Corujo-Madalena — Tomar.
Executada: Indústrias Metalomecánicas Condaço, Ld.ª, com sede em Alto do Nobre — Estrada da Foz do Arelho — Caldas da Rainha

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio

Tomar, 9 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
José da Conceição Afonso

O Escrivão Adjunto,
Manuel Lourinho Pereira

«DL» — 8/5/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
3.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os réus para no prazo de DEZ dias, desde o prazo dos editos, comparecerem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados ao pedido que, em extrato, é o seguinte: serem os réus solidariamente condenados a pagar à Autora o valor da indemnização peticionada, actualizada a final em função da desvalorização sofrida com o decurso do tempo e ainda no pagamento das custas e procuradoria, tudo conforme melhor consta do duplificado da petição inicial que se encontra à sua ordem neste Tribunal e que lhe será entregue logo que solicitado.

Acção SUMÁRIA n.º 4994/86 2.ª secção.
Autor: ELIZABETH CALAIS NEVES, residente na Av. de Roma, n.º 119-1.º andar direito — Lisboa.
Réu: ARMANDO PINTO DE ALMEIDA, residente na Rua 5 de Outubro, prédio sem número, 2.º andar — Casal de Cambra e Outros.

Lisboa, 29 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
Alfredo Carlos André dos Santos

A Escrivão Adjunta,
Maria de Lourdes Basílio Veloso

«D.L.» 8/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DAS
CALDAS DA RAINHA
ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 2.ª Secção do Tribunal Judicial de C. da Rainha, encontram-se pendentes uns autos de Habilitação de Herdeiros n.º 185/86, em que é requerente o Banco Fintco & Sotio Mayors EP com sede em Lisboa e requeridos Urbanitel-Sociedade Urbanizadora de Telheiras, SARL, com sede em parte incerta e com última sede conhecida na Rua Bacejar e Silva n.º 1 r/c Dt.º em Lisboa e Artur Joaquim Bexiga Marques, casado, gerente comercial e residente em parte incerta e com última residência conhecida na Praça Aires Ornelas 7 r/c em Lisboa, são estes requeridos citados para contestarem, apresentando a sua contestação no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilatação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a combinação de virem a ser considerados habilitados como únicos sucessores de José Lúcio Lourenço Marques os menores Lúcia Andreia de Braga e Lourenço Marques e Lúcio Miguel de Braga e Lourenço Marques, para como seus representantes com eles proseguirem os termos da causa; e uma contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir

Caldas da Rainha, 29 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
Carlos Alberto da Cruz Broco

O Escrivão
Victor Mendes

«DL» 8/5/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL
DO TRABALHO
DE TOMAR

ANÚNCIO

Execução por quantia certa n.º 28/86
Exequente: Carlos Alberto Garcia Gonçalves, casado, residente em Charneca do Maxial — Tomar

Executada: Indústrias Metalomecánicas Condaço, Ld.ª — Soc. Comercial, com sede em Alto do Nobre — Estrada da Foz do Arelho — Caldas da Rainha.

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à executada para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio

Tomar, 24 de Março de 1987

O Juiz de Direito
José da Conceição Afonso

O Escrivão Adjunto,
Manuel Lourinho Pereira

«DL» 8/5/87 — 1.ª Pub.

Esta noite, pelas 21,15 horas

SARAU DE GALA NO PAVILHÃO "CARLOS LOPES"

Mais uma página que se vira na dourada existência do prestigioso Ginásio Clube Português, com a realização (a partir das 21.15 desta noite) do seu tradicional e sempre grandioso sarau de gala que terá como palco o Pavilhão dos Desportos «Carlos Lopes».

Inspirado na divisa «mens sana in corpore sano», a velha Instituição de (grande) Utilidade Pública, fundada em 1875 e que cada vez se vai tor-

nando mais poderoso quanto ao seu papel no revigoramento físico dos seus associados em geral e da juventude lisboeta em particular, o Ginásio Clube Português — liderado pelo eficiente, dedicado e competetíssimo António Pinto Tibúrcio — é bem credor do reconhecimento de todos nós e, só por isso, serão justificados os vibrantes aplausos que logo à noite ecoarão ao redor do pavilhão



do Parque Eduardo VII.

Recorde-se ainda que o sarau deste ano, que se antevê de excelente nível técnico, tem a particularidade de incluir, na quase totalidade do seu programa, as classes e os esquemas que irão ser apresentados na 8.ª Gymnaestrada de Herning (Dinamarca), para além do colorido, alegria e beleza das classes infantis dos 4 aos 10 anos, que abrirão o programa das exhibições.

O público da capital irá ter a bela oportunidade de observar o trabalho da centenária colectividade ginásista, que está a apresentar o programa das comemorações dos seus 112 anos de bons serviços prestados à causa da educação física nacional.

Portanto, noite de festa para todos, mercê da beleza, sortilégio, fascínio, graça e colorido das diversas classes de ginástica e de outras modalidades das pres-

tigiosa colectividade das Amoreiras.

A beleza e encanto que se exhibirá no policrômico palco, responderão os aplausos da plateia que se espera sem lugar vazio. O Ginásio Clube Português, e os seus dirigentes, técnicos, atletas e associados bem merecem o estímulo de todos nós pelo seu inquestionável contributo a favor da educação física ao longo de 112 anos de vida. Lá estaremos.

"Vuelta": leões vão rolendo

O espanhol Juan Fernandez venceu a 14.ª etapa da Volta a Espanha em Bicicleta, batendo ao «sprint» o holandês René Beuker.

Herrera manteve a camisola amarela, apesar de «furar» a seis quilómetros da meta, onde Fernandez, de 30 anos, impôs a sua experiência ao seu companheiro de fuga, Beuker.

Os dois primeiros foram cronometrados em 3 horas, 55 minutos e 42 segundos, terminando com 5,58 minutos de vantagem sobre o italiano Roberto Pagnin e o francês Eric Guyot, que escaparam ao pelotão no final da etapa, obtendo o 3.º e 4.º lugares, respectivamente.

O irlandês Sean Kelly, 6.º classificado na etapa, a 6,25 minutos do vencedor, conserva o segundo lugar da geral, a 39 segundos do guia, Herrera.

O melhor português na etapa foi Serafim Vieira, 28.º classificado, seguido de Jacinto Paulinho (45.º) e José Xavier (55.º), todos com o mesmo tempo de Kelly.

Na geral, Jacinto Paulinho ocupa o 64.º lugar, a 46,07 minutos do líder, José Xavier é o 101.º classificado, a 1.07,08 hora do camisola amarela, e Serafim Vieira está na posição imediata, a 1.07,24.

A 15.ª etapa disputa-se hoje entre La Corunha e Vigo, na distância de 185 quilómetros.

Ténis: portugueses na Taça Davis

Nuno Marques defronta Bernard Bolleret no primeiro singulares do encontro Mónaco - Portugal da zona europeia da Taça Davis, que hoje principia no principado do Mónaco.

O sorteio ontem efectuado em Monte Carlo designou o jovem Nuno Marques para o primeiro encontro de singulares, cabendo a João Cunha e Silva defrontar Gilles Ganancia.

A ordem destes encontros inverter-se-á para domingo, último dia da prova, disputando-se amanhã a variante de pares.

A indicação dos jogadores de pares está já elaborada, mas ainda não é a definitiva: Portugal apresenta João Cunha e Silva e Pedro Cordeiro e a formação monegasca é constituída por Bolleret e Albert Viviani.

«Ranking» mundial

O tenista sueco Kent Carlsson, com a sua vitória no torneio de Nice (França), subiu dois lugares no «ranking» mundial, que continua a ser liderado pelo checoslovaco Ivan Lendl, segundo a lista divulgada pela Associação Profissional da modalidade.

"Agostinhos" pedalam domingo

Cerca de 160 ciclistas das categorias de cadetes e cicledesportistas seniores e veteranos vão participar no próximo domingo na prova «Agostinhos de Portugal» destinada a homenagear o malogrado campeão portttttuguês Joaquim Agostinho.

A partida para esta prova será dada em Silveira (Torres Vedras) terra de Joaquim Agostinho e a chegada terá lugar no Estádio José Alvalade, em Lisboa.

Entre os diversos prémios a distribuir pelos vencedores conta-se a camisola amarela que Marco Chagas conquistou na edição da Volta ao Algarve onde Agostinho teve a sua queda fatal.

Para além de Marco Chagas muitas outras individualidades do desporto nacional irão participar nesta homenagem a Agostinho e entre eles estarão presentes Carlos Lopes e António Oliveira.

EM PORTUGAL

	1 h	Min.	Prec.	As 13h.
Bragança	9	8	0,0	P. nub.
V. Castelo	17	11	0,0	P. nub.
Vila Real	10	10	0,0	P. nub.
Porto	17	16	0,0	P. nub.
Coimbra	16	16	0,0	Limpo
C. Carvoeiro	15	15	0,0	Limpo
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	14	14	0,0	P. nub.
Lisboa	15	15	0,0	Nebulosa
Evora	14	14	0,0	P. nub.
Beja	14	13	0,0	P. nub.
Faro	14	13	0,0	P. nub.
Sagres	17	13	0,0	M. nub.
P. Delgada	13	11	0,0	Aguac.
Funchal	18	17	0,0	Aguac.
Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 26, Faro 25, Ponta Delgada 14, Funchal 22.				

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N A E

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	19	27	Chuva
Joanesburgo	8	23	Nublado
Los Angeles	17	31	Limpo
Montreal	8	12	-
Nova Deli	23	30	Limpo
Nova Iorque	8	18	Nublado
R. de Janeiro	20	31	Limpo
S. Francisco	14	31	Limpo
Sao Paulo	17	25	Nublado
Tóquio	15	24	Limpo

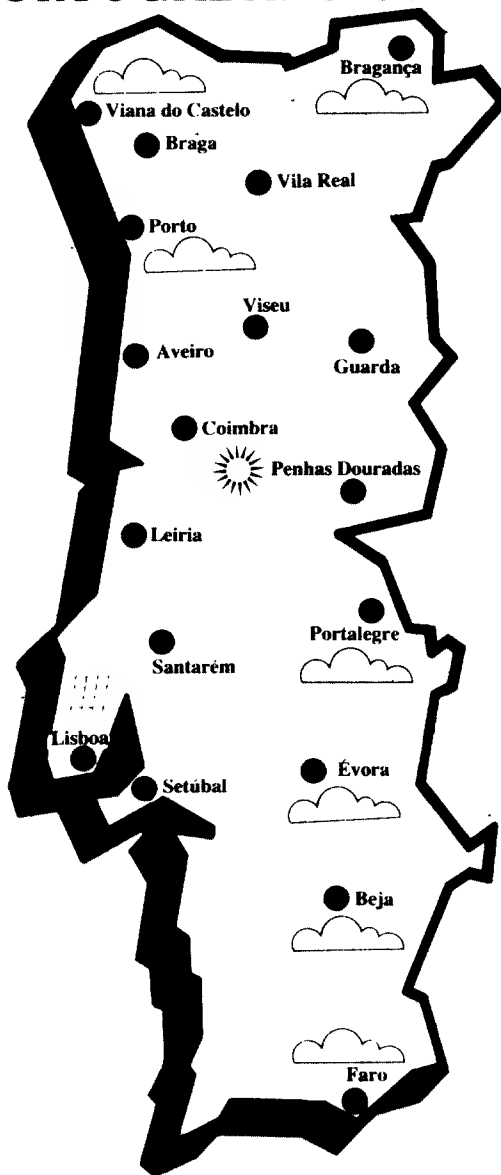
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

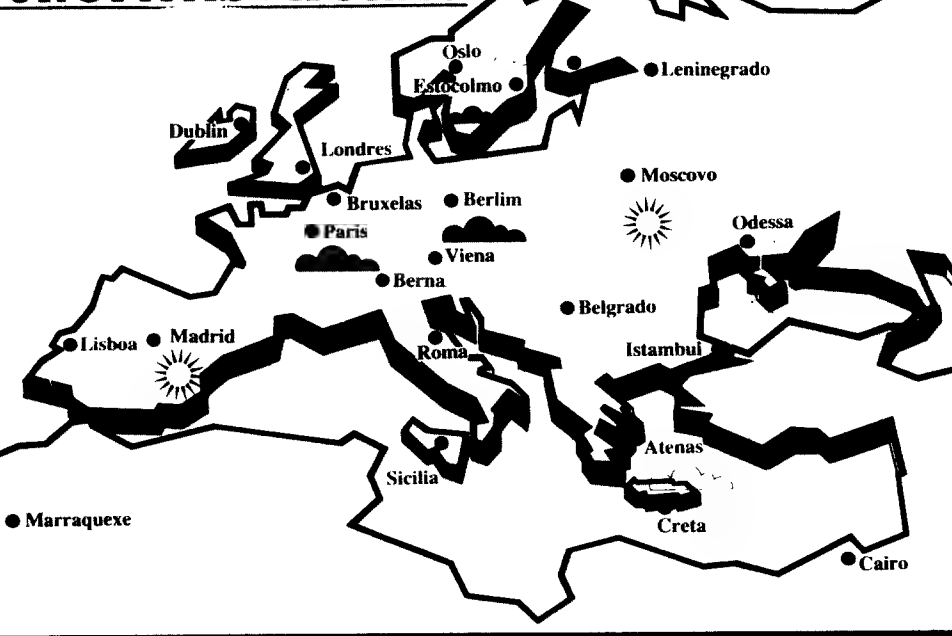
	T. 7h	Min.	As 13h.
Madrid	6	5	Limpo
Londres	7	7	Bruma
Paris	5	4	Muito nub.
Bruxelas	6	5	Muito nub.
Amsterd.	7	3	Muito nub.
Ginebra	7	6	Pouco nub.
Roma	11	10	Nebulosa
Oslo	7	2	Pouco nub.
Copenhaga	9	7	Pouco nub.
Estocolmo	6	5	Muito nub.
Berlim	8	6	Muito nub.
Viena	8	8	Chuva
Varsovia	7	5	Limpo
Atenas	16	14	Pouco nub.
Moscovo	16	10	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo, vento moderado de Leste.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação sueste de dois metros.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento fresco a muito fresco de nordeste soprando por vezes forte no grupo ocidental. Aguaceiros. Possibilidade de trovoadas.

Estado do Mar: Mar cavado a grosso. Ondulação norte de três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação norte de um a dois metros na costa norte e inferior a um metro na costa sul.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado de sueste.

DEPOIS

Céu pouco nublado. Apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do centro e sul onde poderão ocorrer períodos de chuva fraca. Vento fraco a moderado de sul.

MARES

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
12.35 3,2 m	5.59 1,6 m
24.50 3,4 m	18.15 1,7 m

Amanhã

13.21 3,4 m	6.46 1,4 m	19.01 1,4 m
-------------	------------	-------------

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

"O Homem e a Terra" é o tema genérico

FESTIVAL DE CINEMA VOLTA A ANIMAR SANTARÉM

O XIII Festival Internacional de Cinema de Santarém, que integra o XIII Festival do Filme Agrícola e do Meio Ambiente, III Mostra Livre de Vídeo e I Festival de Vídeo, decorrerá, entre os próximos dias 16 e 23, na capital do Ribatejo. Em recente encontro com representantes dos órgãos de Comunicação Social, a directora do Festival e responsável pelo pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Santarém, dra. Graça Morgadinho, falou sobre o que irá ser o Festival, na generalidade, e apontou os objectivos que a organização se propõe alcançar.

A maior novidade do Festival deste ano - disse Graça Morgadinho - consiste no facto de ele ser temático, ou seja «as longas metragens serão sublinhadas ao tema genérico «O Homem e a Terra» e pretendem ser uma mostra da moderna arte cinematográfica internacional, sobretudo daquela que reflecte a problemática do homem e do seu relacionamento com a terra, não apenas o homem rural mas também o homem urbano, o diálogo entre o urbano e o rural, a luta da integração do homem no meio, a sua luta pela sobrevivência e pelo equilíbrio ecológico do mundo em que habita».

De acordo com a comunicação apresentada, «esta subordinação das longas metragens a uma temática própria insere-se na procura da identidade do Festival Internacional de Cinema de Santarém, que a respectiva organização não pretende que rivalize com outros, mas sim da necessidade de definir o seu próprio espaço de intervenção, espaço que não se pode diluir por outros campos mas, mais do que nunca, tem que se nortear pela procura de uma maior qualidade e de identidade, que aponte para um festival diferente daqueles que actualmente se realizam no nosso país».

Assim, o tema «O Homem e a Terra» domina e engloba toda a sua estrutura, composta pela secção das longas metragens a concurso, secção das curtas metragens a concurso, de temática agrícola e de temática ambiente e ainda pelo Vídeo a concurso, esta secção compartimentada em «Agricultura», «Ambiente» e «Ruralismo em Portugal. Que futuro?»

Longas metragens são 14

Relativamente às longas metragens a concurso, elas são em número de catorze e originárias da República Federal da Alemanha, Bélgica, Checoslováquia, Cuba, França, Inglaterra, Índia, Jugoslávia, Suécia, Suíça, União Soviética e Roménia.

Os temas destas longas metragens vão desde o diálogo campo-cidade, falam da vida dos camponeses, contam a luta pela inserção do homem no meio pagando o pesado tributo do abandono do campo, ou ainda a luta entre os princípios que norteiam o homem e o julgamento a que o sujeita a sociedade por o rodeia, tantas vezes marcada por uma falsa moralidade. Por outro lado, os problemas da guerra e da ameaça nuclear também estão presentes (em dois filmes a concurso) e até a vida diferente daqueles que vivem no isolamento das montanhas cobertas de neve é narrada, na longa metragem representativa da Suíça.

No que respeita às curtas metragens, são cerca de 60 (16 e 35 mm), originárias de países como a África do Sul, Alemanha Federal, Bélgica, Bulgária, Brasil, Canadá, Checoslováquia, China, Cuba, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Índia, Jugoslávia, México, Polónia, Roménia, Suécia e Suíça.

Além das secções a concurso, o festival manterá o figurino do ano passado e o mesmo número de sessões: o ciclo de Cinema de Animação especialmente dedicado às crianças das escolas pré-primária e primária e o ciclo juvenil no horário das 14 horas, com o objectivo de conquistar público para o cinema a



Da Roménia para Santarém, viaja *Verão Sentimental* de Francisc Munteanu

partir dos escalões etários mais baixos. Quanto ao ciclo temático, que ocupará as sessões das 23,30 (o ano passado dedicado ao musical), será este ano também subordinado à temática genérica do festival, com a exibição de filmes como «A Árvore dos Tamancos» de Ermano Olmi, «A Floresta Esmeralda» de John Boorman, «Reacção em Cadeia» de Mike Nichols, «Pale Rider» de Clint Eastwood e «Pitzcaraldo» de Werner Herzog.

Antestreias e cinema português

Revelado ainda pela dra. Graça Morgadinho, que serão exibidas quatro antestreias, cedidas pelas distribuidoras Lusomundo e Castelo Lopes. Quanto ao ciclo dedicado ao cinema português, nos dois anos anteriores subordinados ao tema «O Ruralismo no Cinema Português», vai limitar-se a ser este ano «Presença do Cinema Português», com os títulos «Os Abismos da Meia-

Noite», «Um Adeus Português», «Veredas», «A Junqueira», «Silvestre» e «A Moura Encantada». A organização do festival está ainda na disposição de exibir o filme «O Sapato de Cetim» de Manoel de Oliveira, o que constituiria uma antestreia em termos de exibição para um público não seleccionado, necessitando para o efeito de garantir pelo menos 6 horas de exibição cinematográfica. Se assim for, «O Sapato de Cetim» será apresentado na manhã e tarde do dia 24, como encerramento do festival.

Dos locais... às explicações

O Festival Internacional de Cinema de Santarém decorrerá no Teatro Rosa Damasceno (35 mm), edifício do antigo Banco Portugal (recepção e secretaria), Auditório do Museu Distrital (16 mm - vídeo e projecção), Stand Renault (mostra livre de vídeo) e Forum do Centro Cultural (exposição de pintura «A Terra e o

Homem»).

Como manifestações paralelas, estão ainda programados colóquios sobre energias alternativas (com a participação de credenciados especialistas) e espectáculos de Teatro, Música e Folclore.

O FAOJ aproveita a oportunidade que a organização do festival lhe proporcionou, para promover acções de formação, na área do Cinema e Vídeo, através de cursos teórico-práticos com vista à preparação de futuros jovens animadores culturais.

A organização, pela voz de Graça Morgadinho, revelou ainda que irão estar presentes em Santarém, nos dias do festival, inúmeras personalidades nacionais e estrangeiras ligadas ao Cinema: cineastas e produtores, artistas, jornalistas, etc. Em relação ao júri, que comportará nacionais e estrangeiros de reconhecido mérito, foi já confirmada a presença da actriz Irene Cruz.

E para terminar, não poderíamos deixar de transcrever uma «explicação» que a directora do Festival Internacional de Cinema de Santarém entende «dever ser dada» e que é a seguinte: «Enquanto outros festivais encontram as portas abertas à sua disposição, com o Festival de Cinema de Santarém, por razões que desconhecemos, ou talvez conheçamos, isso nem sempre acontece. Com efeito, as salas devolutas do Museu Distrital de Santarém encontram-se provisoriamente ocupadas com a instalação de Serviços de Finanças e secretaria do Governo Civil o que inviabiliza a sua utilização, e por mais estranho que pareça, até pela utilização do pequeno auditório do museu distrital devoluto a maior parte do ano, a organização do festival terá de pagar 750 escudos por hora. Parece estranho que os lugares que servem a cultura e onde a cultura nem sempre de faz, se tornem assim tão caros quando alguém os pretende utilizar, com uma finalidade tão elevada como a de fazer cultura «à borla», pois as entradas nessa sala não são pagas e as sessões destinam-se quase exclusivamente aos técnicos, aos júris e às escolas...

Manoel de Oliveira regressa aos ecrãs portugueses

"O Meu Caso" estreia hoje

Estreia hoje, em duas salas de Lisboa e uma do Porto, o filme de Manoel de Oliveira, «O Meu Caso». Com produção de Paulo Branco para Le Sept e Les Filmes du Passage (Paris) e Filmagem (Lisboa) em associação com a Maison de Culture du Havre, esta obra contou ainda com a participação financeira do Instituto Português de Cinema, do Centre National de Cinematographie (França), da Fundação Gulbenkian e da Radiotevisão Portuguesa.

Baseado na peça homónima de José Régio, «O Meu Caso» foi escolhido como filme da abertura oficial do 43.º Festival de Veneza. Para Manoel de Oliveira, a escolha desta sua obra para a sessão solene de abertura do festival constitui, sobretudo, «uma honra para o cinema português». A este propósito, Luigi Rondi, director do festi-

val, declarou que «O Meu Caso» veio dar o tom desejado para o certame: a busca e a reformulação de novos caminhos para o cinema. Neste contexto, o realizador João Botelho afirmou, após a antestreia da película, «parecer tratar-se do filme de um jovem de 20 anos que decidiu pensar o cinema todo de uma só vez».

Do alto dos seus 78 anos, após a trilogia dos amores frustrados («Benilde ou a Virgem Mãe», «Amor de Perdição» e «Francisca») e «Le Soulier de Satin», ainda inédito entre nós, Manoel de Oliveira viu a sua obra, «O Meu Caso», suscitar os maiores elogios da crítica nacional e estrangeira.

No estrangeiro, e após Veneza, Manoel de Oliveira foi tratado, a propósito de «O Meu Caso», com os maiores elogios, senão mesmo com idolatria. Para o «Paese Sera», de Roma, Oliveira «é um vulcão em constante erupção que só a censura salazarista e as

restrições económicas do seu País puderam remeter ao silêncio». Sauro Borelli, crítico do «L'Unità», não hesitou em considerar-se perplexo por esta película, e intitulava, a seis colunas, o seu texto com «O estranho caso de Manoel de Oliveira» e afirmava que qualquer obra do mestre português suscita sempre sensações e sentimentos radicais.

Em «La Stampa», Stefano Regianni dizia, a propósito de «O Meu Caso», ser «um exercício de teatro-cinema-TV que condensa em noventa minutos a duração clássica de horas». Para «Il Tempo», «quase aos oitenta anos o grande mestre português não pára de surpreender, de divertir-se, de jogar com o cinema». Fora de Itália, também as críticas foram de total elogio e, assim, no «Libération», «O Meu Caso» é o melhor presente que pode realçar o amor pelo cinema. No «El



Luís Miguel Cintra em «O Meu Caso»

Pais», de Madrid, Octavi Martí considerou esta obra como «uma proposta de notável elegância visual». De destacar, são, também, os adjetivos aplicados aos desempenhos de Luís Miguel Cintra e Bulle Ogier: óptimos, magníficos, excepcionais.

Rodado em França, «O Meu Caso»

teve a participação técnica de Mário Barroso (fotografia), Joaquim Pinto (som), João Paes (música), Jasmim (guarda-roupa), Maria José Branco e Luís Monteiro («décors»), Jaime Silva (assistente de realização), Júlia Buisel (anotadora) e Paulo de Sousa (direcção de produção em Portugal).

ABERTURA OFICIAL
FESTIVAL DE VENEZA 1988

Paulo Branco apresenta

Bulle Ogier/Luis Miguel Cintra
em
O meu caso
um filme de
MANOEL DE OLIVEIRA
UM FILME DIVERTIDO E DRAMÁTICO



AXEL BOUGOUSSLAWSKI · FRED PERSONNE · WLADIMIR IVANOVSKY · HELOISE MIGNOT
GREGOIRE OSTERMANN

HOJE ESTREIA NIMAS · QUARTETO · LUMIERE
Brevemente **S. JORGE** (Porto)
(c/o Apolo da RÁDIO COMERCIAL) F. Qualidade
m/ 12 anos

UMA NOVA FACE
DO CINEMA AMERICANO

"LIANNA é esplêndida e estupendamente mulher."
(New York Times)

"A luta de uma mulher com a sua sexualidade."
(Judith Crist, WOR/TV)



LIANNA
um amor diferente

Linda Griffiths · Jane Hallaren · Jon Devries
realiz. John Sayles

estudio 444 **3.ª SEMANA**

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

2.º mês de exibição

Aqui está um espectáculo FANTÁSTICO com uma história verdadeiramente DIABÓLICA!

O DIABINHO DA MÃO FURADA
versão e encenação de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso
António Gomes
João Azevedo
José Carretas

Luis Tomar
Maria João
Paula Sousa
Teresa Faria

3.ª a Sábado às 21.45h
Sábados e domingos às 16h

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
maquiagem: José Carretas

GRUPO TEATRO HOJE · TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

TENNESSEE WILLIAMS

Encenação: CARLOS FERNANDO
Cenografia: DALTON SALEM ASSEFF
Músicos: CARLOS CURTO
PEDRO QUEIROZ
Elenco: ALEXANDRE DE SOUSA
ELISA LISBOA
FERNANDA COIMBRA
ISABEL DE CASTRO
LIA GAMA
MANUEL MENDES
MARIA JOSÉ PASCOAL
RUI PEDRO
e a participação especial de MARIA JOSÉ

Marcações pelo Telefone 87 56 26



3.ª a SÁB. às 21.00 — DOMINGO SÓ ÀS 16.00 H

APOIOS: AEG/Telefunken, Aluminhos Amaral e Fonseca, Braz & Braz, Câmara Municipal de Lisboa, CP — Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, Cristalia D'Arte, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Junta Autónoma das Estradas, Juventude Musical Portuguesa, Lanalço, Ourivesaria e Joalharia J. Alves & Companhia, Pontigas, TLP — Telefones Lisboa e Porto, Transportes Ramirão, Voz do Operário, «Diário de Lisboa», Antena 1, Rádio Comercial, «Jornal de Letras», Handy, Vulcano (esquentadores), Itálius, SUBS. SEC CULTURA

TEATRO **ABC Lisboa Tejo e Tudo** Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

1.º ACTO — CLUBE DE TEATRO (AUTÓNOMO)

"HUMILHADOS E OFENDIDOS"
(de André Charpak)

Baseado no romance de DOSTOIEVSKY, numa tradução de Manuel de Lima: com Alexandra Meneses, Cristina Guerreiro, Filipe Almeida, Francisco Sanchez, João Costa Ferreira e João Didelet.

Encenação de Armando Caldas

Apelo da Câmara M. de Oeiras

ESTREIA — Sábado, 9 de Maio, às 21.30 h, no PALÁCIO ANJOS, ALGÉS

O espectáculo repete-se às 6.ª feiras e sábados, no mesmo local e à mesma hora.

COMPANHIA Tel. 275 2175

TEATRO DE ALMADA

ADELAIDE JOÃO em
O fim da ENFERMEIRA JOÃO
de FRANK MARCUS Enc. ARTUR RAMOS

sex. e sab. às 21.30
dom. às 16

só até 31 de Maio

Sub. SEC.OMA

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO *

FARSA VOCE MESMO!

NOVO HORÁRIO: SEXTAS e SÁBADOS ÀS 23 h

* 2 ÚLTIMOS DIAS — 8 E 9 MAIO *

PR. ESPANHA T 726 08 18

EXPOSIÇÃO GREGA EM LISBOA

Até ao próximo dia 21, no Forum Picoas, uma exposição intitulada «Viagem no Mito e no Tempo a bordo do navio Kyrinia», patrocinada pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Embaixada da Grécia.

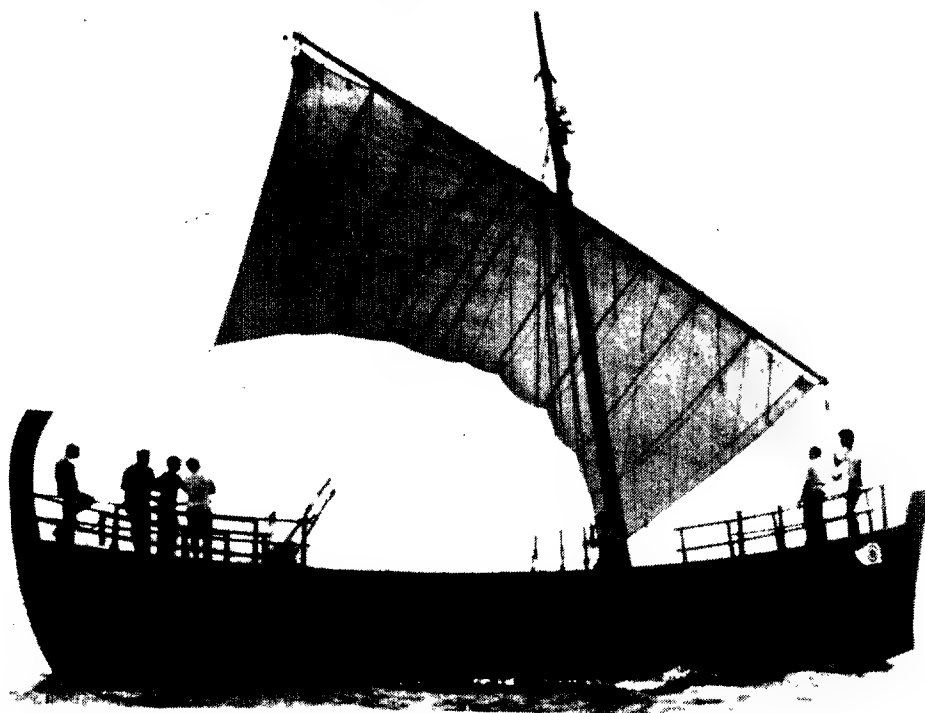
Realizada para pontuar a visita do Presidente da República grega ao nosso país, esta mostra é composta por peças originais do Século IV AC, recolhidas entre os vários museus da Grécia. As célebres estátuas de Poseidon (Neptuno) e Afrodite estão presentes; uma réplica do navio mercante Kyrinia, afundado há dois mil e quinhentos anos, constitui um pretexto para a reconstrução da vida na Grécia clássica - sua cultura e civilização, política, economia, navegação e comércio, contados num «multi-image show» e ilustrados pelas 85 peças originais de escultura e cerâmica.

Os principais factores da «exposição grega» são: a rota e as paragens do navio Kyrinia, a sua duração, o mar relacionado com os mitos existentes no quadro geográfico das ilhas e cidades onde o barco atracava, e a função comercial que ele exercia.

O percurso da exposição termina com a descoberta do antigo barco em Kyrinia, a sua remoção do fundo do mar e exibição de material semelhante ao que foi encontrado no seu interior, assim como a construção da réplica Kyrinia II. O material exposto é constituído por mapas, desenhos, reproduções e maquetes de barcos, fotos e principalmente vasos e esculturas, complementando-se, finalmente, com textos elucidativos e referências à poesia e literatura.

O Kyrinia foi construído por volta de 380 AC e foi usado por muitas gerações de marinheiros tendo-se afundado cerca do ano 300 AC. Em 1965 foram descobertas as primeiras ânforas perto do porto de Kyrinia até que, três anos depois, um grupo de investigadores iniciou o processo de colocação do navio à superfície, que demoraria sete anos.

A exposição pode ser visitada nos dias úteis das 10 às 22, sábados, domingos e feriados das 12 às 24.



O novo barco «Kyrinia II» navegando no Mar Egeu

EXPOSIÇÕES

- **GALERIA CHAGAL** (Leiria): até 6 de Junho, uma exposição de aquarelas de João Martins, patente de segunda a sábado das 15 às 20.
- **CETARIA-GALERIAS DE ARTE** (Setúbal): até 18 de Junho, exposição de goaches de Boavida Amaro, patente ao público de segunda a sexta, das 9 às 12 e das 14 às 18.
- **GALERIA NASONI** (Porto): escultura de Zulmiro de Carvalho, patente até 31 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 18, sábados e domingos das 15 às 18.
- **GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): pintura de Manuel Lameira até 19 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.
- **VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS** (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografias de Sena da Silva.
- **SPACE ALLIANCE** (R. Braacamp, 13): «Mytholusismes», uma exposição de Pintura de Lima de Freitas, até 29 de Maio, patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.
- **MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: Objectos Texteis de Teresa Segurado Pavão, em exposição até 21 de Junho.
- **ATRIUM DA IMPRENSA** (R. da Horta Seca, 2): patente até 28 de Maio uma exposição com trabalhos de Stuart Carvalhais, de segunda a sexta das 10 às 20.
- **LIVRARIA DO ESTADO** (R. Marquês Sá da Bandeira, 16): Pintura de Noronha da Costa até 19 de Maio, organizada pela Galeria R 75 em colaboração com a Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
- **ESPAÇO POLIGRUPO** (R. Ivens, 14): Pintura e desenhos de Isabel Augusta intitulada «No Caminho das Cruzadas».
- **CENTRO COMERCIAL AMOREIRAS** (Loja 2063):



Madeiro (técnica mista) de Teresa Segurado Pavão

- até 20 de Maio, a primeira exposição individual de pintura de José de Freitas Cruz.
- **CENTRO CULTURAL DE GRANDOLA**: até 14 de Maio, exposição de desenho e pintura de Manuel Filipe, organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Grandola e Secretaria de Estado da Cultura.
- **ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL**: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.
- **CENTRAL TEJO**: esculturas de Francisco Rocha até 25 de Maio, patente das 14,30 às 18.
- **GALERIA EMI** (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski expõe pintura, escultura e desenho.
- **SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES** (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de A. Vaz de Carvalho com o título «Magia e Rito da minha Angola».
- **GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Corceiro expõe até 23 de Maio, das 9 às 13 e das 15 às 19, «Percursos Gestuais II».
- **GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL**: Exposição Internacional de Arte Infantil sobre

Turismo, integrada nas comemorações do Jubileu do Turismo. Patente até 18 de Maio, todos os dias das 15 às 24.

• **ARTEFACTO 3** (Travessa Agua da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor, de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willic Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentile e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

• **GALERIA TRIÂNGULO** 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 A): «Lisboa por Dorita», uma exposição de desenhos de Dorita de Castel-Branco até 24 de Maio. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e no domingo dia 24 das 15 às 20.

• **OFICINA DA CULTURA** (Câmara Municipal de Almada): o Movimento Democrático de Mulheres do Concelho de Almada apresenta exposições sobre a Paz e Artesanato entre as 20 e as 22 horas. No próximo dia 9, encerramento às 16 horas com um colóquio sobre a Paz.

• **GALERIA MUNICIPAL** (Câmara Municipal da Amadora): Pintura e Desenho de Mena Brito, até 17 de Maio. No sábado dia 16, às 21 horas, integrado nesta exposição, um espectáculo de música e canções ao vivo por Nuno Figueira acompanhado por uma orquestra de sete elementos.

• **MUSEU NACIONAL DO TRAJE**: exposição intitulada «Estrada Marginal», tecidos estampados de artistas e designers. Patente ao público durante seis meses.

• **FORUM PICOAS**: exposição grega em Lisboa «Viajando com o Navio Kyrinia no Tempo e no Mito». Patente até 21 de Maio, dias úteis das 10 às 22, sábados, domingos e feriados das 12 às 24.

• **GALERIA DE ARTE CAPITEL** (Leiria): exposição de Pintura «Os Portugueses e o Mar» de

Carlos Alberto Santos, no ano das comemorações da passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias. Até 18 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingos das 16 às 19.

• **CENTRO CULTURAL REGIONAL** (Santarém): exposição de Pintura, Azulejo e Cerâmica de Mário Rodrigues. Até 10 de Maio, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.

• **GALERIA JANELA VERDE** (R. do Olival, 9): Pintura de António Mendes até 14 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• **LOJA MANOBRA** (R. do Século, 154): exposição dos cartazes «Manobras de Maio», até 30 de Maio.

• **GRAFFITI** (Amoreiras Shopping Center, loja 2029): serigrafias de Vieira da Silva, Maluda, Cargaleiro, Cutileiro e Tom.

• **GALERIA OLHARTE** (Calçada do Cardal, 18): Trabalhos de Alvaro Carneiro (escultura), Amália Rosa (joalharia), António Marques (pintura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura).

• **ESTÚDIO CIDADE** (Galeria de Arte - R. do Bocage, 59-1º): exposição de «Coisas mágicas, asteroides, serigrafia» até 14 de Maio.

• **IAM - GALERIA** (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de Man com o título «Ciclo-Natureza» até 11 de Maio, nos dias úteis das 15 às 20.

• **GALERIA DE BRITISH COUNCIL** (R. Cecílio de Sousa, 65): Pintura de Helena Delgado Rufino sobre o tema «Diálogo de Culturas», até 8 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 18.

• **TONDELA** (Associação Cultural e Recreativa): exposição de cartazes de Teatro da autoria do artista checo Cestmir Pechr. Trata-se de uma importante mostra de 26 cartazes de Teatro, que obteve enorme êxito no Cairo, Paris, Viena, Sofia, Berlim e Moscovo. Em colaboração com a Embaixada da Checoslováquia em Portugal.

• **GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sanches com o título «Preto e Branco», de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.

• **GALERIA EG** (R. Caminho da Fonte de Cima, 33-Porto): Colectiva de 3º Aniversário com pintura de Alfredo Barros, Alvaro César Machado, Américo Moura, Ana Maria, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Francisco Laranjo, João Hogan, Nuno Barreto, Rui Pimentel, Amadeu e Gabriela Vaz. Patente de terça a sábado das 15 às 20.

• **GALERIA DE ARTE DE TAVIRA**: Pintura de Regina Chulam até 26 de Maio, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.

• **ESCADA-Centro de Arte** (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura

com trabalhos de Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• **ALBURRICA BAR** (Barreiro): desenhos de Artur Silva até 7 de Maio, de segunda a sexta das 22 às 2, sábado e domingo das 16 às 20 e das 22 às 2.

• **BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ALMADA**: «750 Anos de Berlim», mostra de livros, revistas, fotografias, gravuras, selos e várias peças de artesanato, até 8 de Maio.

CONFERÊNCIAS

- **AV. MANUEL DA MAIA, 2-A**: por iniciativa do Centro de Reflexão Cristã, início do ciclo «Conferências de Maio» com «Para Onde Vai a Imagem?», com a participação de Salgado Matos e Carlos Capucho, sendo moderador José Leitão.
- **NOVA ACROPOLE** (R. Maria, 48-3º): conferência pelo prof. Eduardo Amarante (director nacional da Nova Acrópole) subordinada ao tema «Os Mestres da Humanidade», que abordará a Teoria dos Ciclos Cósmicos, as Eras Zodiacais, Filosóficas e Religiosas. Jesus, Buda, Pitágoras, Zoroastro e Moisés, entre outros, ocuparão lugar de destaque na sessão, com início às 18,30.

MÚSICA

- **RITZ CLUBE**: esta noite às 22,30 (com repetição amanhã no mesmo horário) «Serão à Moda Antiga», um espectáculo preenchido com opereta à portuguesa e zarzuelas, pelo soprano Manuela Santos, acompanhada ao piano por Ana Valente.
- **AULA MAGNA**: o Instituto Franco-Português apresenta esta noite, a partir das 21,30, um espectáculo com a cantora francesa Patricia Lai e o nosso Jorge Palma.



O soprano Manuela Santos no Ritz Clube

Farmácias

Permanente

ALMIRANTE GAGO COUTINHO — Estados Unidos, A. Estados Unidos da América, 16-B T. 88589; **ANJOS** — R. MARIA ANDRADE — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A-B T. 831504; **AVENIDAS NOVAS** — Figueiras, Av. Marquês Tomar, 20-22 T. 544995; **CALVÁRIO** — Monge, Rua Lusitana, 30-32 T. 636704; **ENCARNAÇÃO** — ZIRA, Praça das Casas Novas, Lote 66 T. 311216; **HOSPITAL CAPUCHOS** — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A T. 572076; **LUMIAR** — Central do Lumiar, Alameda Linhas Torres, 254-B T. 758063; **MERCADO DO CHILE** — Alcais, Rua Carvalho Araújo, 46-B T. 841708; **PENHA DE FRANÇA** — Dimar, Rua Conde de Monsarraz, 17-B T. 842533; **PICHELEIRA** — Mariz, Calçada da Picheleira, 140-3.º, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF T. 880703; **RATO** — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 T. 684282; **RETELO** — AV. VASCO DA GAMA — ALGÉS — Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, 18D T. 610256; **SANTOS** — S.A.E. Silva Filhos, Rua São João da Mata, 72-74 T. 661010; **SÃO DOMINGOS BENFICA** — Vitec, Estrada Benfica, 373-B T. 780548; **BRANDOA** — AMADORA — Tavares de Matos, Rua Irene Lisboa, Lote 108 T. 993220; **CARNAXIDE** — H. Amaral, Praceta António Botto, 11-A T. 4104556; **ODIVELAS** — Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1 T. 9811203; **PONTINHA** — Leitão Ribeiro, Rua A. do Falcão, 3-A T. 993912.

Reforço

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D T. 891780; **AREIRO** — Central Areiro, Av. Paris, 2-2 A T. 880820; **BAIRO ALTO** — Azevedo Irmão & Veiga, Rua Misericórdia, 24 T. 323540; **BAIRO MONTE PEDRAL** — Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21-A T. 832580; **BENFICA** — CEMITÉRIO — Simões, Calçada Tojal, 102-A T. 749649; **CAMP OURIQUE** — PRAZERES — Ourique, Rua Freitas Gazu, 32-B T. 671667; **CAMPOLIDE** — Central Campolide, Rua General Taborda, 17 T. 680304; **ESTEFÂNIA** — Estefânia, Rua Pascoal Melo, 90 T. 544438; **MARQUÊS POMBAL** — PICOAS — Correia Almeida, Av. Fontes Pereira Melo, 21 B-C T. 547385; **OLIVAIS SUL** — Marta, Rua Cidade Nampula — Ed. Paris, lote 534 T. 333696; **BURACA** — AMADORA — Vaz Martins, Rua António Ferro, 6-A T. 970660; **OLIVAL BASTO** — Nova, Rua Acores, 11-A T. 9810305; **PRIOR VELHO** — Matos, Travessa das Prioras, T. 2519939.

Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 4938703). Perm.; **Romeiro** — Urb. Casa S. Brás, lote 116 (Tel. 4949050). At. às 22 h; **DAMAIA** — Conflança — R. Bartolomeu Dias, lote B (Tel. 971023). At. às 22 h; **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Perm.; **CAMARATE** — Mendonça — L. 25 Abril, 135-C (Tel. 9533158). At. às 19 h; **CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034). Perm.; **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — R. Morés, 1 (Tel. 9212038). Perm.; **MERCES** — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). At. às 22 h; **RINCHOA** — Dumas Brousse — Cal. Rinchoa, 2 (Tel. 9260404). At. às 22 h;

COLARES — Abreja — (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim — (Tel. 9230456). Permanente; **MOSCAVIDE** — Banha — Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). At. às 22 h; **SACAVEM** — Lourenço — Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Perm.; **LOURES** — Saraiva — Av. República, 86 (Tel. 9830027). Perm.; **AVEIRO** — Moura — R. Manuel Firmino, 36 (Tel. 22014). Perm.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA**: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). At. às 19 horas; **TIRES**: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). At. às 22 horas; **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). At. às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). At. às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, E. Nacional (T. 2850635). At. às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OELRAS**: Oelras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). At. às 22 horas; **CARCAVELOS**: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, 1111102 B, loja 2 (T. 2470361). At. às 22 horas; **PARREDE**: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **MURTAL**: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). At. às 22 horas; **SASSOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). At. às 22 horas; **BIRRE**: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA**: Madeira, R. A (T. 2476326). At. às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). At. às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). At. às 22 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

ALMADA: Central, R. Oliveira, 11-B (Tel. 2750504). Perm.; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). Perm.; **MONTE CAPARICA**: Nova, R. Trab. Rurais, 82 (Tel. 2954436). At. às 19 h; **COSTA DE CAPARICA**: Chai, Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). At. às 19 h; **FEIJÓ**: Feijó, R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911). At. às 22 h; **SESIMBRA**: Leão, Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). At. às 19 h; **LAVRADIO**: J. Consoado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (Tel. 2403126). At. às 19 h; **BARREIRO**: Higiênica, R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073223). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA**: Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302). At. às 19 h; **CORROIOS**: Lino, Alfarrim-Sesimbra (Tel. 2232841). At. às 19 h; **CRUZ DE PAU**: Duarte Ramos, R. Bafatá, 11 loja 30 — Centro Belsul (Tel. 2243143). At. às 22 h; **SEIXAL**: Godinho, L. Igreja, 51 (Tel. 2213580). At. às 22 h; **MONTIJO**: S. Pedro, Av. Camões, 16 (Tel. 2311133). At. às 22 h; **MOITA**: Silva Rocha, P. 22 h; **ALCOCHETE**: Gameiro, L. Ant.º Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). At. às 19 h; **SETÚBAL**: Isabel, -L. Batalha Viso, Lote 68 (Tel. 21677). Perm.; **Lisboa**, R. dr. Paulo Borba, 70 (Tel. 22248)

XENAKIS ATROA NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Mário Vieira de Carvalho

«O acaso calcula-se», afirmava Xenakis, ao criticar nos anos sessenta as correntes aleatórias na música. Depois de configurar a «macro-estrutura» das obras, o acaso começava a invadir também a «micro-estrutura». Na primeira variante, o compositor, seguindo, aliás, uma técnica serial integral — portanto, estritamente determinista — escrevia rigorosamente até à última nota os diferentes blocos integrantes da obra, deixando ao intérprete a liberdade de os articular (o mais possível ao sabor de uma acto de reacção espontânea). Na segunda variante, havia um percurso global «determinado» e graus maiores ou menores de indeterminação ao nível da realização concreta de tal ou tal passagem, o que significava, em hipóteses extremas, segundo Xenakis, uma demissão do ofício de compositor. Paradoxalmente a sua crítica aplicava-se também a obras seriais (totalmente determinadas) cuja complexidade sonora já não era dominada nem pelo compositor nem pelo ouvinte. Obras para grandes efectivos instrumentais escritas segundo uma técnica serial rigorosa e obras para os mesmos efectivos, onde era deixada a cada instrumentista uma larga margem de «improvisação», soavam de uma forma semelhante. Em ambos os casos (determinismo estrito, prática aleatória) escapava ao compositor e ao público o controlo do efeito-massa. A resposta de Xenakis a um tal paradoxo era o cálculo do acaso.

Arquitecto, discípulo de Le Corbusier, e com uma sólida formação matemática, Xenakis tirava, no fundo, todas as consequências do conceito de «forma estatística» que Stockhausen já formulara na fase de elaboração do chamado «serialismo de grupos». Tratava-se de transpor para a música as «leis» que regem os fenómenos estocásticos, isto é, por exemplo, os fenómenos que se repetem irregularmente sem que seja possível prever como se ma-

nifestará a sua irregularidade. Isso implicava nomeadamente a aplicação do cálculo de probabilidades à composição musical e levaria logo depois à composição assistida por computadores.

Com isso, o compositor não se demitia da sua missão, bem pelo contrário. Colocava-se numa posição privilegiada para conferir solidez estrutural à sua imaginação, à sua invenção de novos universos sonoros. Xenakis sempre acentuou, aliás, que a sua pesquisa era ditada por preocupações estéticas. No fundo, não fazia mais do que consciencializar a um nível diferente a mesma «matemática» que dá coesão a uma obra de Bach, de Beethoven ou de Bartók (neste último, por exemplo, a «regra de ouro» aparece por todo o lado a reger as proporções de tempo, ritmo, harmonia, etc.).

Dizia Goethe que a arquitectura é música petrificada, o que vale também na formulação inversa: música como «arquitectura sonora». Se há compositor a quem esta definição convenha, esse é, sem dúvida, Xenakis, para quem o mesmo «programa» pode servir simultaneamente para uma composição musical e uma composição arquitectónica (Pavilhão da Philips na Exposição de Bruxelas).

Uma tal atitude de «arquitecto do som» percorre, na verdade, toda a sua obra e reconhece-se desde logo na obra ontem realizada na Gulbenkian pelas seis jovens percussionistas de «Les Pleiades» sob a direcção de Sylvio Gualda. Escrita para seis grupos de membranofones e doze idiofones de lâminas (entre os quais, seis SIX-SEN, nome inventado por Xenakis para designar um novo instrumento de lâminas metálicas por ele concebido e que soa um tanto «oriental» com as suas 19 alturas distribuídas desigualmente em intervalos de quarto de tom ou de terço de tom e seus múltiplos), esta obra, que ostenta o mesmo nome do grupo que a interpretou, tem o fascínio de tudo quanto sai da «oficina» do autor, o fascínio que resulta de uma organização perfeita, de um

domínio completo das proporções, organização e domínio esses que parecem, porém, gerados pelo fluir espontâneo da própria matéria sonora (graças ao tratamento estocástico a que esta é submetida). O virtuosismo técnico e a entrega (concentração mental e energia física) que a sua execução exige atinge os limites do humano e foi decerto no limite das suas possibilidades que as prodigiosas percussionistas, com idades compreendidas entre os 19 e os 24 anos, a realizaram. A resposta do público correspondeu bem a essa dádiva total, obrigando ao bis da secção final (para membranofones), onde se contém, de resto, um dos mais belos momentos da obra (aquele em que planos sucessivos de rufos, por vezes acompanhados de «glissandi» nos tímpanos, se interseccionam numa esplêndida arquitectura cinética) e onde o «acaso calculado» chega a produzir um efeito de citação da «Dança sacral», do «Sacre», de Stravinsky.

Não obstante a importância atribuída por Xenakis, nesta obra, ao alargamento da variável alturas e à distribuição dos timbres em três grupos fundamentais diferentes, o que conta aqui é fundamentalmente o ritmo, um ritmo por vezes acentuado por intensidades estridentes, de muitos decibéis, que, no Grande Auditório, agrediram cruelmente os nossos pobres ouvidos. A saída, alguém comentou que era pena percussionistas tão dotadas não terem tocado, para nós, sons em si mesmo mais subtis. E tinha razão.

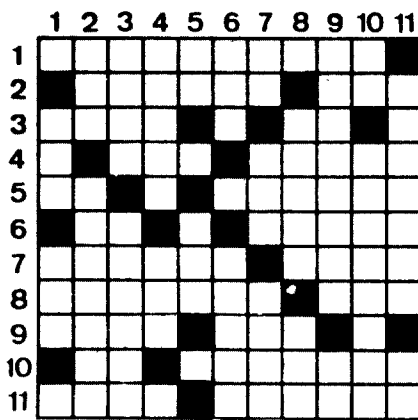
O que entusiasma ou motiva Xenakis é o movimento, a pulsação global de uma obra, não tanto a «composição do som» como Stockhausen, ou o desenvolvimento de uma ideia a partir de uma proposta sonora, cujas potencialidades vão sendo desvendadas como quem parte de uma palavra para um poema (caso, já aqui referido, de Peixinho — DL de 5/5/87). Mas é, afinal, nesta diversidade de atitudes e de projectos artísticos que reside toda a riqueza da música contemporânea.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 15 855

HORIZONTAIS:

- Acto de oxigenar.
- Empregaram. Preposição.
- Carta de jogar a que também se chama curinga. Berilo (s.q.).
- Sadio (inv). Branqueiem.
- Miríatre. Matiza.
- Cálculo (s.q.). Oceano.
- Guita. Borracha de apagar letras.
- Separar. Conjuncção.
- Rezaí. Faz doação de.
- Isto é. Cidade de Itália.
- Lago do Canadá Setentrional. Charruas.



VERTICAIS:

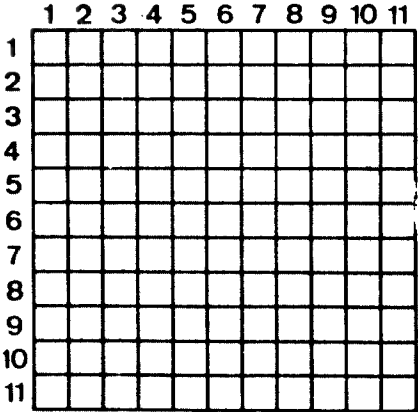
- Artigo definido. Rio do Estado do Paraná. Animal doméstico.
- Espécie de sapo grande (Bras). Acudir.
- Antiga cidade da Ásia Menor. Mestre ou patrão de barco.
- Antiga máquina de guerra, semelhante à catapulta. Ofereci.
- Espera resposta. Medicina.
- Negativa. Dá latidos (o cão).
- Antes do meio-dia. Um cento. Ratar.
- Crateras. Antiga capital da Birmânia.
- Aguçaram. Idem.
- O sono das crianças. Preposição. Desleal.
- Amimaras. Ósmio (s.q.).

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 026

HORIZONTAIS:

- Sura ou vinho. Prisão (pop.).
- Esquina. Pátria de Abraão.
- Mossa (Prov.). Nome de mês.
- Guarnição de asas. Carreira de cavalos ao desafio.
- Hilotas.
- Ídolo principal dos japoneses. Bário (s.q.).
- Equipados.
- Undécimo mês do calendário árabe. Costurar.
- Moves os remos. Nome de planeta.
- Aldeia de índios do Brasil. Teceiro.
- Rezaram.



VERTICAIS:

- Na Argélia e em Marrocos, escola pública para crianças. Um dos cavalos imortais de Aquiles, e que lhe anunciou que o seu fim estava próximo.
- Pernadas de sobeireiro.
- Torna a ler. Cidade do Egipto.
- Pega. Marreco (prov.).
- Nome antigo da nota musical dó. Aqui. Oceano.
- Açaimara.
- Apelido. Regular as doses de.
- Indignados.
- Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Sela pequena e rasa.
- Ruténio (s.q.). Nome de homem.
- Enfeitadas. Suspiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 854

HORIZONTAIS:

- CASA. Eno. DE.
- Agades. Cre.
- Aspa.
- Faim. Ecoara.
- Dantas. Ir.
- Rios. Oral.
- Rosto. Uga.
- ED. Opiara.
- la. Raera. Pá.
- Rim. Suam.
- Ossatura.

VERTICAIS:

- Ca. FERREIRO.
- Agra. Iodais.
- Sá. Idos. Ms.
- Adamastor.
- Es. Opa.
- ESPETO. IE.
- Acartar.
- OC. Osa. Rasa.
- Rua. Lua.
- DE. Ri. PAU.
- Errar. Amam.

PROVÉRBIO: Casa de ferreiro, espeto de pau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 025

HORIZONTAIS:

- Sumo. Lás. Rá.
- Ora. Rimarem.
- Cá. Ca. Arada.
- Ana. Sare. ER.
- Roma. Má. Ma.
- Ora. MC.
- Trigo. Aspa.
- Re. Aa. Cre.
- Aras. Mat. Im.
- Mar. Reparou.
- Ao. Casara.

VERTICAIS:

- Socara. Rama.
- Urano. Terá.
- Ma. Amor. Ara.
- Árias.
- Ras. Agá.
- Li. Am. Mec.
- Amaram. Capa.
- Sare. Cartas.
- Rá. Se. Ra.
- Réda. Prior.
- Amar. Ba. Mua.

Radio

ANTENA UM

16.00: Rocklândia — Fernando Neves; 17.00: Passos Perdidos; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos Doze; 20.20: Musical; 20.45: Portugal, Portugalinho; 21.00: Musical; 21.30: Transmissão directa do Coliseu dos Recreios, em Lisboa, do espectáculo de Paco Bandeira. Noticiários de hora a hora.

PROGRAMA 2

16.30: Álbum musical — Obras de Johann Strauss, Parish-Alvars e Faure; 17.00: Falar de cinema; 17.40: Sinfonia n.º 3 em ré maior de Tchaikovsky; 18.40: Suites orquestrais — Danças fantásticas de Turina; 19.00: Integrais — Música de Brahms: Conjuntos de câmara; 19.35: Música sinfónica e concertante — Sinfonia n.º 102 em si bemol maior de Haydn — Concerto n.º 2 para piano e orquestra de Landoyski; 20.40: Quarteto para cordas em lá maior de Max Reger; 21.00: Alfa e Omega; 21.45: Sarabanda em sol menor de Gaspard le Roux; 22.00: XII Festival de Música da Costa do Estoril — parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica de Zurique realizado no Casino Estoril — Abertura de «Tancredi» de Rossini — L'Élégie de Bernard Schuller; 22.46: Adagio e Allegro em fá menor K. 594 de Mozart; 23.00: Música; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Graças a Deus é sexta-feira; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Música portuguesa; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Por volta da meia-noite; 02.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

(Canal 1)
Rede Nacional
de OM/FM

15.00: Terceira Vaga; 1.00: Bola Branca (3.ª ed.); 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Fim de Tarde; 20.00: Programa da Lar; 20.30: Cidade Nova; 21.00: Luzes da Ribalta; 23.00: Bola Branca (4.ª ed.); 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

RTP



18.02 - Sumário
18.07- Brinca Brincando
«Palhaços»

18.50 - Par ou Impar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

84º Episódio: — Isabel vai pedir a João e Margarida que deixem levar o bebé lá a casa, conta-lhe que o faz por sugestão de Julieta que se apercebeu de que Helena pensa muito na criança. Francisco vai visitar Mina, sabe que ela arranhou lugar no escritório de um advogado (advogado que é nem mais nem menos do que Zé Manel) e combinam ir juntos à clínica, pois Mina tem que levar o pai à consulta. Francisco pensa evitar Joana, mas Mina faz-lhe ver que ela é uma mosca morta que não serve para um rapaz tão desembaraçado como ele. Na falta de um camionista, Paulo sugere a Mário que o substitua, o que o deixa muito contente. Joana diz a Luis que Francisco namora Mina e mostra-se inconsolável com a situação.

20.50 - A Arte de Bem Cozinhar
21.10 - Noites de Gala

2º Programa

22.50 - O Programa das Festas
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate
00.10 - Pala Noite Dentro

«Quero Viver!»: — A história trágica de Barbara Graham, uma prostituta que acaba de cumprir uma pena de três anos de prisão. A sua tentativa de seguir uma vida limpa é frustrada pela condição do marido, um empregado de balcão viciado na droga. Desesperada, procura auxílio junto dos seus dois antigos patrões, acabando por ser acusada de um homicídio que eles cometeram. Apesar de todas as tentativas para provar a sua inocência, é condenada a morrer na câmara de gás.

Interpretes: — Susan Hayward, Simon Oakland, Virginia Vicent, Theodore Bikel e Wesley Lau.
Realizador: — Robert Wise



15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

Eurico da Fonseca

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio

19.00 - Nino Show
20.05 - Hitchcock Apresenta

10º Episódio: — A braços com uma avultada dívida de jogo e tendo recebido uma ameaça de morte caso não liquide a mesma, Arthur Kreshner decide casar-se com o dinheiro ou seja com uma mulher rica: Sylvia Locke, que vive rodeada de



José Pracana em «Noites de Gala», no 1º canal às 21.10



Susan Hayward no filme «Quero Viver!», na rubrica «Pela Noite Dentro», 1º canal a partir das 0.10

gatos, é a eleita. Serão, aliás, esses pequenos felinos que irão incriminar Kreshner quando este já se julgava a salvo de qualquer suspeita...

Realizador: — Thomas Carter

20.30 - Uma Família às Direitas
121º Episódio

21.00 - Jornal das Nove
21.30- Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.00 - Troféu
22.30 - Goya

5º Episódio: — O drama interior de Goya, dividido entre o seu patriotismo visceral e a simpatia que sente pelas idéias da Revolução, num país que sofre os efeitos da violenta ocupação dos franceses e de uma guerra sangrenta, é o tema do penúltimo episódio desta

série sobre a vida do pintor. Goya é obrigado, pelas circunstâncias que o rodeiam, a manter um difícil equilíbrio resultante do seu conflito interior, e cuja evolução ficará gravada com terrível e grandiosa precisão em quadros como «02 de Maio em Madrid» e «Os fuzilamentos de 3 de Maio». Em toda a sua obra desta época está presente, uma oposição frontal à violência de um grande inimigo: a guerra e, em contraponto a estas manifestações exteriores, existem os conflitos da vida familiar de Goya, aumentando-lhe a perturbação e as tensões.

AMANHÃ

RTP-1

9.02 - Juventude e Família
10.00 - He Man
10.30 - David o Gnomo
11.00 - Os Amigos do Tejo
11.30 - Outros Mundos
12.00 - O Tempo e o Vento
13.00 - Sumário
13.10 - As Vagas do Tempo
13.35 - Parlamento
14.05 - Videopólis
14.50 - 20 Anos
15.55 - A Quinta do Dois
18.30 - 7 Folhas
19.00 - Jornal de Sábado
19.30 - Boletim Meteorológico
19.45 - Totoloto
20.00 - Festival Eurovisão da Canção/87
22.30 - Já Está
24.00 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

9.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Benson
20.30 - O Desafio Mundial
21.30 - TRP / Ano 30
23.30 - Troféu

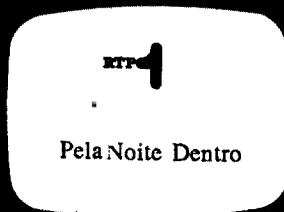
GIBEL
o seu cabeleireiro

**Não espere pelo Verão
faça já a sua
Depilação Radical**

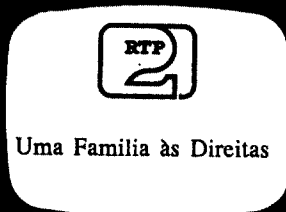
**CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H**

ABOLIDA A GRATIFICAÇÃO

GRUNDIG seleccionou para si...



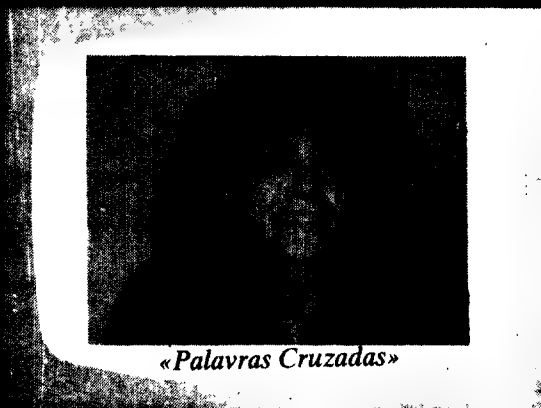
Pela Noite Dentro



Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento de Deus, Lda, 17
Cruz. Destrada 1495 LISBOA
Telex: 41975 AJ



«Palavras Cruzadas»

RITA HAYWORTH: GILDA ESTÁ A MORRER — V

O começo da ruína

Gilda por detrás do tempo. Rita Hayworth transformou-se numa mulher que se casou demasiadas vezes, e que se casou mal.

Mario Hernandez Estevez

De facto, passada a lua-de-mel, o drama de fotonovela, o caos repete-se. Já começou a paixão pelo álcool, a nostalgia destruidora. Devido à solidão, Rita Hayworth transformou-se numa mulher prematuramente senil, alcoólica, numa ruína.

As clínicas têm sido o seu «habitat» nos últimos anos.

Em 1957 Rita cumpria os quarenta anos, má idade, especialmente para quem, como ela, foi um «sex-symbol» do cinema.

Há um tipo de fundista que se orienta pelas luzes, em que o caos é algo que se imagina às escuras. Numa Hollywood que estava a mudar, Rita mantinha esse tipo exterior. Após o seu quarto divórcio, a sua vida como mulher entra ainda mais em conflito com a sua vida como estrela; Gilda tem em si uma mistura difícil para combinar com o tempo.

O seu contrato com a Columbia terminou. Em Hollywood correm ventos novos, nunca vistos durante o império do «star system». Não há produtores independentes, mas começa já a surgir uma nova raça de celebridades que produzem os seus próprios filmes e decidem, desta forma, do império ou da marca.

Quinto casamento por pura negligência

É o conhecimento de produtores e actores que origina uma relação com o produtor independente James Hill, com o qual se associa. Fala-se dos próximos filmes de Rita, um deles será *Mesas Separadas* (um grande êxito para a estrela) e outro *They Came to Cordura*. Na primeira contracenará com Lancaster e na segunda com Gary Cooper.

Na pior das hipóteses, espera-se que aconteça o que é costume dar-se, especialmente quando Rita está envolvida, mulher que anda sozinha no meio de um mundo de lobos. No que toca a Hill, este provavelmente pensou no negócio que tinha em mãos, a mulher que se creía ter sido a mais amada do mundo, o que o fez não se descartar «a priori» de Rita, ainda uma belíssima mulher.

Consequentemente, foi a boda. É claro que eles não são devotados um ao outro. Rita decide fazer uma viagem a Espanha; não é a primeira estrela nem será a última que se envolve com o veneno da má-língua.

Mesmo passados anos, Rita continua a ser Gilda, a fatalidade. Em Espanha encontra o que faltava, um toureiro; o que os touros e a sua chamada festa têm de sexual prende Rita, que continua a beber. O divórcio tem o seu motivo e Hill brada aos céus. É sem dúvida o divórcio mais violento em que Rita Hayworth se viu envolvida.

A memória produz um medo muito especial no sangue. Rita Hayworth que era afinal uma mulher comedida, estrela sem escândalos na altura comuns (Hollywood não foi nem nunca será um local regido pela mais rígida das morais), afundou-se e transformou-se, a partir do seu divórcio do príncipe árabe e consequente regresso ao cinema, numa mulher propícia à mudança, ao amante fugaz.

Qualquer um tem direito ao amor. O problema é que ninguém sabe onde ele está. Passada a barreira dos quarenta anos, Rita mostra-se apressada, numa busca urgente pela felicidade já praticamente impossível, recalcitrante em encontrar o amor que nunca conheceu apesar de toda a sua história sentimental, pródiga em erros.

Pela sua intimidade passam, quase consecutivamente, seis ou sete amantes, número registado pelas crónicas da altura: um médico de origem francesa, de nome Gary Merrill (que fora casado com Bette Davis), Van Johnson, Gilpin, um vendedor de móveis de Los Angeles, etc.

De facto, estes nomes são apenas o começo. Como se não bastasse, deixa o cinema, ao qual terá de voltar a muito custo, já mulher com auréola de passado, já consumida, apenas por dinheiro. Dinheiro?

Uma mulher arruinada

Sai do cinema, farta, mas regressa, pois não tem um dólar. O que aconteceu aos milhões que ganhou na sua época áurea? A história repete-se; a miséria da glória cinematográfica é praticamente uma biografia constante. Gilda afirmou uma vez: «Estar casada com o homem mais rico do mundo custou-me caríssimo, arruinou-me.»

Rebeca, a filha do seu casamento com Welles tem a sua vida própria. Yasmina, a sua filha princesa, também; esta última, aliás, está protegi-



da por cuidados e educações que têm a ver com o clã dos Khan. A mítica e lendária Begum é sua tutora.

Os filmes de Rita, cada vez que regressa ao cinema, servem para mostrar uma decadência que salta à vista. A telenovela amplia-se. Não é a primeira nem será a última, pois é a mesma história de todas as estrelas ou, pelo menos, de quase todas que o foram. Era e é peculiar ao cinema mostrar a chegada da penumbra dos homens e mulheres mais fascinantes que por lá passaram.

Gilda, a mulher mais amada do mundo durante dez anos, o «glamour» atómico, é já uma ruína. A solidão e a autodestruição a goles de «whisky» já se lhe infiltraram nos ossos.

As lágrimas de Gilda

Em 1979 teve de viajar até Londres. Quando desceu do avião era aguardada por alguns especialistas da Imprensa. Trazia os olhos inchados, o cabelo desganhado e o caminhar vacilante dos bêbados. Será esta Rita Hayworth? Com os primeiros «flashes» dos fotógrafos, Rita desatou a chorar. As fotografias deram

volta ao mundo, bem assim como as suas declarações: «Fracassei como mulher, como actriz, como mãe. Quero morrer...»

Entra e sai de clínicas antialcoólicas, antidepressão e antimemória. Um dos mais fascinantes «sex symbols» do cinema, que foi durante anos a principal figura do «sex appeal» de Hollywood, sofre de senilidade prematura; é uma ruga impressionante. Na memória consome-se um verdadeiro inferno. Houve uma altura em que lhe chamaram Gilda, um mito da história do cinema.

É esta a mulher que hoje aguarda em Nova Iorque pelo seu «The End» particular. No interim, continuam a exhibir-se «posters» de Gilda, vestida de negro, despindo a longa luva, numa competição desapiedada com cartazes de alguma «punk» famosa que à noite canta desafinadamente o grito do sexo gratuito, da pura genitalidade do efêmero. Gilda está a morrer. O cinema está a ficar vazio.

por Mario Hernandez Estevez
(Serviço Especial EFE
em Exclusivo para Portugal)
Fim da série



ALFAS TRIPLEX
— T. 806496
ALFA 1
SALVADOR
de Oliver Stone
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
O MENINO DE OURO
de Michel Ritchie
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
O LUTADOR
de Menahem Golan
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS
SALA 1
SALVADOR
de Oliver Stone
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
O MENINO DE OURO
de Michel Ritchie
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

SALA 4
A MISSÃO
de Roland Joffé
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
O LUTADOR
de Menahem Golan
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
O MASSACRE
de John Irving
(para maiores de 12 anos)
15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
— T. 763319
SALVADOR
de Oliver Stone
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930
TOUGH GUYS - OS DUROS
de Jeff Kanen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h (à sexta, sábado e segunda também às 23.45 h)

AVIS
CALÍGULA
de Tinto Brass
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(int. men. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
ESCRAVA DO SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194
FOGO CONTRA FOGO
de Alain Smihée
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, feriados, domingos e sábados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407
SEXO À GRANDE E À FRANCESA
(int. a men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO
— T. 556824
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SOCORRO!
de Michael Winner
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

CINE 222
OS GANSOS SELVAGENS
de Andrew V. McLaglen
(n/ acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

NOVA IORQUE 1997
de John Carpenter
(int. men. 13 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255
GHANDI
de Richard Attenborough
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.45 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
PEGGY SUE CASOU-SE
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
de Peter Hyams
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados e domingos); 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE
— T. 549999
NOITES DOS ARREPIOS
de Fred Dekker
(para maiores de 16 anos)
21.30 e 23.45 h

CONDES
— T. 323532
PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
O MASSACRE
de John Irvin
(para maiores de 12 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134
BALADA DA PRAIA DOS CÃES
de José Fonseca e Costa
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 555134
LIANA, UM AMOR DIFERENTE
de John Sayles
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FORTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
O MENINO DE OURO
de Michael Ritchie
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 3
PERIGOSAMENTE JUNTOS
de Michel Ritchie
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009
TOUGH GUYS - OS DUROS
de Jeff Kanew
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859
SALA 1
PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

IGOPER
— T. 708926
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

OLHO POR OLHO
de Steve Carver
(não ac. men. 18 anos)
23.45 h

IMPÉRIO
— T. 555134
FOGO CONTRA FOGO
de Alan Smihée
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
SALA 1
PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL
SALA 1
SALVADOR
de Oliver Stone
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
A MANHÃ SEGUINTE
de Sidney Lumet
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362
O MEU CASO
de Manoel de Oliveira
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
LOUCAS ORGIAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

ODEON
— T. 326283
EXPLOÇÃO DE LUZ
de Enzo G. Castellari
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

POLITEAMA
— T. 326305
FOGO CONTRA FOGO
de Alan Smihée
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378
SALA 1
O MEU CASO
de Manoel de Oliveira
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
REQUIEM PARA UMA MULHER
de Paul Vecchiali
(int. men. 13 anos)
23.30 h

SALA 2
O MATADOR
de Pedro Almodover
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3
ZONA DE PERIGO
de David Cronenberg
(m. de 16 anos)
23.30 h

SALA 3
O LOCAL DO CRIME
de André Téchiné
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O CLUBE
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 4
SALVADOR
de Oliver Stone
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
de Woody Allen
(não ac. men. 13 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778
O MASSACRE
de John Irvin
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
OS SELVAGENS DA RUA
de Gilles Behat
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144
SALA 1
SALVADOR
de Oliver Stone
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715
SEM PERDÃO
de Richard Pearce
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
DUMA VEZ POR TODAS
de Joaquim Leitão
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
A MULHER DO PATRÃO
de Ziggy Steinberg
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595
TOUGH GUYS - OS DUROS
de Jeff Kanew
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
O GOLPE DE GÊNIO
de Alexandre Arcady
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808
MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

XENON
— T. 368480
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
de Dan O'Bannon
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

PLATOON
— OS BRAVOS DO PELOTÃO .. ★★★★★

PEGGY SUE CASOU-SE .. ★★★★★

QUARTO COM VISTA
SOBRE A CIDADE .. ★★★★★

O MEU CASO .. ★★★★★

DUMA VEZ POR TODAS .. ★★★

BALADA DA PRAIA DOS CÃES .. ★★★

A MISSÃO .. ★★



Pedro Ayres Magalhães em «Duma Vez Por Todas»: ventos novos — e com talento — sopram no cinema português



Axel Bogonsslavsky e Bulle Ogier em «O Meu Caso»: Oliveira continua na vanguarda da modernidade

A hora do cinema português

Com a estreia de *Duma Vez Por Todas* e de «O Meu Caso», esta semana e de «Repórter X», na próxima, estamos em presença de uma conjugação invulgar que, ainda por cima, põe nas salas duas gerações distantes.

Se fosse lícito fazer-se extrapolacões no tempo, dir-se-ia que Oliveira continua a anunciar as fases da lua do cinema português com uma surpreendente regularidade. «Douro, Faina Fluvial» marcou o início do cinema «moderno», a passagem do mudo ao sonoro; «Aniki Bóbo» propunha uma mudança de azimute para um pós-guerra que não houve; «Acto da Primavera» presidiu ao arranque do «cinema novo» e foi, ao tempo, bandeira para uma geração de ci-

neastas que, mais tarde, não acompanharia o passo de Oliveira; «O Passado e o Presente» foi o farol dos «anos Gulbenkian»; agora, esta obra de inesperada viragem que é «O Meu Caso» vê-se estreada no mesmo instante em que aparecem a público os primeiros trabalhos de uma novíssima geração em que se depositam não poucas fundadas esperanças na mudança de rumo que quase todos concordam ser imprescindível para o cinema português.

Estes três filmes são bem

expressão de um estado de coisas. De um lado, Oliveira, mestre reconhecido que traz uma fita onde a maturidade, o risco, a ironia e a inovação das formas desafia nitidamente os mais modernos dos mais modernos. De outro, «Duma Vez Por Todas» que não é preciso ser adivinho para ver que vai constituir, doravante, uma pedra fundamental no percurso do cinema português, não no sentido de ir ser arvorado em referência (uma das coisas simpáticas e arejadas da fita de Joaquim Leitão é, aliás, a sua «despreocupação cultural», a sem-vontade de ser obra-prima com mensagem estética ou cultural, a sua irreverente irreferência, a sua vontade de

ser objecto filmico sem cações nem canções, do bandido ou outras...) mas numa direcção que muita falta tem feito entre nós. De um outro lugar, a que eu chamaria o cavalgamento entre o «cinema novo» e os ventos dos anos 80, vem «Repórter X» de José Nascimento, cuja curiosidade e cujos excessivamente evidentes limites é nesse lugar de hibridismo que se ancoram.

E será preciso não esquecer «Uma Rapariga no Verão», filme de Vítor Gonçalves que é bom fazer tudo para que estreie breve, não deixando que o pó e o olvido assentem por cima das latas nas prateleiras. Até porque uma das coisas que urge

mudar na atitude do cinema português é o laxismo snob que faz com que filmes e filmes nunca cheguem a estreitar, como se aos realizadores interessasse rodar, mas não sujeitar-se à prova de fogo da exibição comercial. É preciso que casos como o de «A Ilha dos Amores» de Paulo Rocha não mais ocorram. Se o melhor que se pode desejar a um cineasta são filmes, não há cinema sem público. Que esses filmes sejam bons já é mais ousado voto. Acontece que as duas fitas portuguesas que estreiam esta semana são, cada uma de seu modo, excelente confirmação de que essa ousadia é, por vezes, certeza.

J.L.R.



Para quando a estreia de *Uma Rapariga no Verão* de Vítor Gonçalves?

AS ESTREIAS DA SEMANA

SALVADOR

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1, S. Jorge 1, Mundial 1, Quarteto 4 e Apolo 70.

Do mesmo realizador de «Platoon» (em exibição em Lisboa), outro impressionante relato de guerra inspirado numa história verídica de um repórter americano em S. Salvador.

A realizar: Oliver Stone.

Principais intérpretes: James Woods, Jim Belushi, John Savage e Cindy Gibb.

O MEU CASO

A partir de hoje no Nimas e Quarteto.

Último trabalho de Manoel de Oliveira, merecedor de rasgados elogios da crítica estrangeira. O filme, baseado na peça homónima de José Régio, foi escolhido para a abertura oficial do 43.º Festival de Veneza.

A realizar: Manoel de Oliveira.

Principais intérpretes: Bulle Ogier e Luís Miguel Cintra.

DUMA VEZ POR TODAS

Desde ontem no Star. O primeiro filme do promissor Joaquim Leitão, cujo enredo é situado nas noites de Lisboa.

A realizar: Joaquim Leitão

Principais intérpretes: Pedro Ayres Magalhães, Vicky de Almeida, Filipe Ferrer, Jasmin de Matos, Jullian Maynard, Vítor Norte, Madalena Pinto Leite, Henrique Viana e Natalina José.

TOUGH GUYS — OS DUROS

A partir de hoje no Avila, Tivoli e Gemini.

Uma comédia de acção sobre dois assaltantes de comboios à moda antiga.

A realizar: Jeff Kanew

Principais intérpretes: Kirk Douglas e Burt Lancaster.

A MULHER DO PATRÃO

A partir de hoje no Terminal.

A pouca sorte que pode advir quando um empregado se envolve com a mulher do patrão...

A realizar: Ziggy Steinberg

Principais intérpretes: Daniel Stern, Ariella Dombasle e Fisher Stevens.

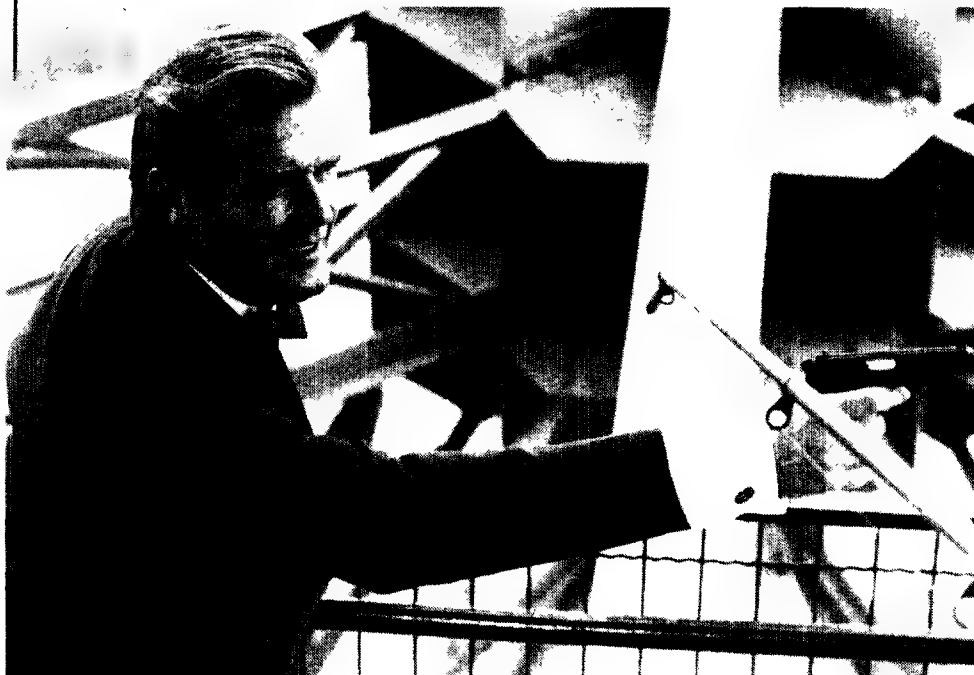
EXPLOÇÃO DE LUZ

Desde quarta-feira no Odeon.

Um filme de acção situado em S. Francisco, cidade ameaçada por um cientista maluco...

A realizar: Enzo G. Castellari

Principais intérpretes: Erik Estrada, Thomas Moore e Michael Pritchard.



O último Bond («007 — Alvo em Movimento») já está no mercado vídeo

Novidades de Maio

Com o tempo a aquecer e as pessoas a saírem da toca, é natural que o próximo futuro registe um abrandamento no ímpeto dos lançamentos videográficos. Mas há fitas em que vale a pena atentar.

Se o acontecimento do mês vai ser a chegada de **A Guerra das Estrelas**, à cabeça do primeiro lançamento CBS/Fox, parece indiscutível que a concorrência não está à espera de entregar jogo. De todas as edições das «majors» previstas para Maio, a da Kodak/Warner Home Video é, sem dúvida, a mais forte, apostando simultaneamente numa série de títulos com forte impacto comercial e numa selecção cinematograficamente cuidada (só os «clássicos» continuam ausentes...): os dois mais recentes filmes de Bond (**007 — Missão Ultra-Secreta** e **007 — Alvo em Movimento**), o excepcional **Fim-de-Semana Alucinante** de Boorman, a solidez de **Os Homens do Presidente** de Alan J. Pakula

e **Yanks** de John Schlesinger, o profissionalismo de **O Presidiário** de Stuart Rosenberg, sendo **Naufrágio** o único título completamente desinteressante do conjunto. A Warner não aposta frouxo, convenhamos.

Um outro lançamento que anima este início de Maio é o da RCA-Columbia onde pontifica **O Síndrome da China** de James Bridges e que inclui o execrável (mas comercialíssimo) **O Expresso da Meia-Noite** de Alan Parker além de **Bob e Carol e Ted e Alice** de Paul Mazursky, **A Fera Amansada** de Zeffirelli (oportunidade para reencontrar o par Liz Taylor/Richard Burton, mas o filme é menor) e **Barrabás** de Richard Fleischer.

CATÁLOGO



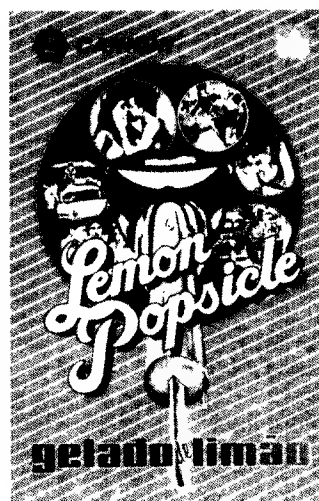
(A) MALDITA, O GATO E A MORTE

Três curtas histórias de Poe, filmadas com o sabor peculiar de Corman e com a perícia cabotina de Vincent Price e de Peter Lorre. Um clássico indispensável aos adeptos dos «horror movies». **Tales of Terror**. Realização: Roger Corman (EUA-1962). Interpretação: Vincent Price, Peter Lorre, Basil Rathbone. Cor; Terror; 88 minutos; m/18 anos; ed. Publivideo/Orion. ★★★



(O) ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL

A fórmula do homem sozinho contra uma cidade um «western» escurido mas que não pertence ao pelotão dianteiro do género. Mas, com a escassez de filmes de cow-boys que há no mercado videográfico português... **Last Train from Gun Hill**. Realização: John Sturges (EUA-1959). Interpretação: Kirk Douglas, Anthony Quinn, Carolyn Jones. Cor; «Western»; 94 minutos; NA. men. 13 anos; ed. Actual Video. ★★



GELADO DE LIMÃO

Iniciações sentimentais e sexuais de jovens, em fundo de comédia e música rock. Um filão israelita que fez muito êxito nas salas portuguesas, quem sabe se o repetirá em vídeo? De qualquer maneira este filme — e os que se lhe seguiram — é de uma idiotia absoluta. **Lemon Popsicle**. Realização: Boaz Davidson (Israel-1977). Interpretação: Yftach Katzur, Zachi Noy, Jonathan Segall. Cor; Comédia; 110 minutos; NA men. 18 anos; ed. Ecovideo/Cannon. ●



(O) COMBOIO DO MEDO

Sandor Simó é um realizador magiar que nunca viu nenhum dos seus filmes exibidos em Portugal se bem que o seu nome tenha sido notado — e os seus trabalhos galardoados — em alguns festivais. Os motivos dos aplausos dificilmente são visíveis nesta co-produção internacional, sobre um sabotador de comboios em 1931, dirigida de modo assaz plano e convencional. **The Train Killer**. Realização: Sandor Simó (Hungria - RFA - 1983). Interpretação: Michael Sarrazin, Armin Mueller-Stall, Ferenc Bacs. Cor; Drama; M/12 anos; ed. Vista Video. ★

O MONARCA VERMELHO



(O) MONARCA VERMELHO

Stalin e os seus contemporâneos, o sistema soviético, a ideologia comunista, são o tema desta sátira mais acirrada que certa. Os resultados são achincalhantes mas não corrosivos. O humor pode acontecer com piadas grosseiras mas só é frutífero quando é rigoroso. Gld escolheu o traço grosso desgostante... **Red Monarch**. Realização: Jack Gold (GB-1983). Interpretação: Colin Blakely, David Suchet, Carrol Baker. Cor; Comédia; 108 minutos; m/12 anos; ed. Publivideo. ★



ATREVIDAS

Em Marina del Rey, Califórnia, os embates sexuais dos habitantes de um edifício de apartamentos. A «chapa zero» da pornografia americana. **Nota:** Licenciado sob o título «**Atrevidas**», este filme traz, na capa, outro título («**Jovens e Atrevidas**») que, ainda por cima, é idêntico ao de um filme de Vera Chytilova estreado há uns anos. E se a fiscalização aparece?... **Naughty Girls... Need Love Too!** Realização: Edwin Brown (EUA-1983). Interpretação: Hyapatia Lee, Honey Wilder, Jamie Gillis. Cor; Pornográfico; M/18 anos; ed. Ibérica Filmes. ●



W-100-11

Sobre os ombros de Kelly McGillis repousa grande parte do fascínio deste filme

Um filme em destaque

«A TESTEMUNHA» de PETER WEIR

Peter Weir é um realizador australiano que seguiu a rota habitual aos seus compatriotas com sucesso no cinema: transferiu-se progressivamente para a órbita do cinema americano. É essa uma fatalidade (!?) para quem filma em inglês? Pelo menos foi esse o destino de todos os realizadores responsáveis pelo recente «boom» do cinema na Austrália: George Miller, Weir, Bruce Beresford... Um lugar no cinema americano parece, assim, a almejada meta.

«A Testemunha» foi o primeiro filme completamente americano de Peter Weir: financiamento, filmagens, tema, actores, tudo é americano nesta fita. E, curiosamente, Weir como que se descontrai, como que abre um hiato num certo frenesim e regressa à serenidade dos seus primórdios, assinando um filme cuja beleza vem do tom de surdina em que se desenrola, da simplicidade atenta com que olha personagens, ambientes, sentimentos. É um filme de que apetece perdoar os pecados (veniais) em que não deixa de cair: algumas desatenções de argumento (como o «abandono» do personagem do miúdo a meio-filme), uma música excessivamente melada, a indecisão entre o rumor dos corpos (magnífico) e o troar da violência (menos conseguido). Mas a forma inteligente e sensível como Weir retrata Rachel (no



que foi a revelação estonteante de Kelly McGillis, que a actriz ainda não voltou a igualar)-vale bem as pequenas condescendências que de bom grado praticamos. «A Testemunha» é um filme para ver com disponibilidade.

FICHA:

Witness. Realização: Peter Weir (EUA - 1985). Interpretação: Harrison Ford, Kelly McGillis, Josef Sommer, Alexandre Godunov, Lukas Haas, Cor; Drama; 108 minutos; m/12 anos; ed. Edivideo/CIC.



Harrison Ford em «A Testemunha»

**CLUBE
DE
VIDEO**



SISTEMA INÉDITO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

**SE AINDA
NÃO TEM VIDEO**

Faça-nos uma visita, temos para si
vários tipos a preços especiais
de revenda e com garantia

**ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE !**

Rua Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA — Tel. 83 83 03

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.00 - He Man
10.30 - David, o Gnome
11.00 - Os Amigos do Tejo

No começo deste episódio tudo se esclarece, o cão tejo vai ficar bom e o problema foi qualquer coisa que ele comeu, o que põe Rita a pensar que foi a Inês que o envenenou. E quando se descobre que a Inês afinal foi ao cabeleireiro, esta é logo atacada pela Rita, que a acusa desse envenenamento, sendo logo repreendida pelo irmão João.

11.30 - Outros Mundos
12.00 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado (1ª edição)
13.10 - As Vagas do Tempo
13.35 - Parlamento
14.05 - Supertrinta
14.50 - 20 Anos
15.55 - A Quinta do Dois
18.30 - 7 Folhas
19.00 - Jornal de Sábado (2ª edição)
19.30 - Boletim Meteorológico
19.45 - Totoloto
20.00 - Festival Eurovisão da Canção/87
22.30 - Já Está
24.00 - O Filme de Sábado

«O Fantasma da Ópera», de Terence Fisher (Grã-Bretanha—1962): É a noite de estreia da nova ópera de Lord Ambrose D'Arcy, «Saint Joan». No fim da primeira ária, uma descoberta macabra interrompe a representação: um ajudante de cena é encontrado enforcado nos bastidores. Mais tarde, o produtor Harry Hunter, descobre Christine Charles, jovem e ainda desconhecida cantora cheia de talento; Harry quer atribuir-lhe o papel principal na ópera, mas Lord Ambrose, repellido por Christine, ao tentar seduzi-la, não aceita. Entre os clássicos do género de terror, «O Fantasma da Ópera» é, sem dúvida, dos mais famosos, até pela diversidade de leituras a que deu origem. A primeira versão (para muitos a melhor) pertence ainda ao período mudo, foi dirigida em 1925 por Rupert Julian e apresenta Lon Chaney no papel principal. Em 1943, Arthur Lubin realizou a primeira «remake», desta vez com Claude Rains como protagonista.

Interpretação: Edward de Souza, Heather Sears, Herbert Lom, Michael Gough, Thorley Walters. Duração: 84 minutos.



«O Fantasma da Ópera»

RTP 2

09.00 - Compacto Count Down
13.00 - Compacto Cambalacho
20.00 - Benson

Marcy é indispensável na mansão, pois além de ser uma funcionária eficiente está sempre pronta a ajudar quem precisa. Ao planejar umas férias para fazer um cruzeiro às Caraíbas, arranja uma outra secretária, Lorraine, para a substituir na sua ausência e fica contente ao ver que ela não só desempenha bem as suas funções como trava rapidamente amizade com todos os membros da casa. No entanto, à medida que se aproxima a data da sua partida, Marcy começa a recear que Lorraine lhe queira tirar o emprego e pensa mesmo em desistir do cruzeiro. Aí é a vez de Benson intervir...

20.30 - O Desafio Mundial
21.30 - RTP/Ano 30
23.30 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.00 - TV Mulher
10.45 - Terra Santa Maria
11.00 - Eucaristia Dominical
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo (1ª edição)

13.10 - Portugal de Faca e Garfo

Tida no meio popular como a menos beiroa das Beiras, a Beira Litoral congrega em si a cultura do mar e a sobrevivência tenaz do interior. Também a comida reúne estas características.

13.35 - Os Roberts

14.00 - Arco Iris

14.55 - Primeira Matinée

«O que o Céu Permite», de Douglas Sirk (EUA—1955): Depois da morte do marido, Cary Scotty vive praticamente isolada na sua casa de Nova Inglaterra. Apenas as visitas dos filhos, Ned e Kay, e a companhia de uma amiga, Sara Warren, quebram esporadicamente a sua solidão. Apesar da insistência de Sara, Cary não quer retomar a sua vida social. Até que um dia se apaixona por Ron Kirby, filho do seu falecido jardineiro e encarregado das árvores da sua propriedade. Mas a sua ligação não é bem vista pela família e pelos amigos. Cineasta de origem dinamarquesa, Douglas Sirk começou a sua carreira em meados dos anos 30, na Alemanha. Tendo partido para os EUA em 1937, aí construiria uma obra fundamentalmente marcada pelo gosto do melodrama. A sua contribuição é mesmo reconhecida como uma das mais importantes para a definição desse género, a par das de John M. Stahl, Vincente Minnelli e Max Ophüls. Intérpretes: Jane Wyman, Rock Hudson, Agnes Moorehead, Conrad Nagel Virginia Grey. Duração: 89 minutos.



«Portugal Passado Presente»

16.25 - Documentário
17.30 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo (2ª edição)
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Portugal Passado Presente

«De S. Manços a Terena não esquecendo Redondo»: O roteiro arqueológico do Alentejo: um filão de riqueza inesgotável abre-se-nos em consecutivas surpresas. Um bronze romano, único na Península Ibérica, brilha na constelação das manifestações megalíticas. Itinerário evocativo das civilizações agropastoris que nos conduz à Anta da Candeeira na serra da Ossa, próximo do Redondo. No coração da serra um magnífico Convento S. Paulo. Espaço de meditação reabilitado no passado por sucessivas gerações de monges eremitas. Um monumento recuperado, uma excepção ao abandono a que foram votados muitos dos conventos depois do século XIX.

21.00 - A Orquestra

Estreia

21.30 - Dallas

23.30 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.30 - Fantasia e Realidade
14.00 - Destino e Aventura
15.00 - Festas e Romarias de Portugal
15.30 - Entre Barreiras
16.00 - Troféu
18.00 - Miss Marple Investiga
19.00 - Concordo ou Talvez Não
20.40 - Arte e Artistas
«Os Desenhos de Rembrandt»
21.30 - Cine-Clube



«Os Desenhos de Rembrandt»

«A Palavra», de Carl Th. Dreyer (Dinamarca—1955): A morte de Anne faz cair um manto de luto sobre a família Borgen. Entre os que pregam a necessidade do conformismo e da aceitação dos designios de Deus e os que, como Johannes, celebram o fim da razão e o dom da profecia, Morten, o marido de Anne, crê na possibilidade do milagre: o ressuscitar de Anne. Depois de 1943, data de «Dia de Cólera», Carl Th. Dreyer dirigiu «Dois Seres» (1945) e só voltaria a realizar uma longametragem em 1955 — precisamente «A Palavra». Foi um dos maiores hiatos na carreira de um cineasta que, depois disso, só assinaria mais um título: «Gertrud», em 1964. E se se tornou habitual referir a singularidade dos temas e das histórias de Dreyer para explicar a dificuldade que ele quase sempre teve em montar os seus projectos, então «A palavra» poderá ser tomado como o caso mais significativo. Trata-se, nada mais, da narrativa de um amor cuja dimensão absoluta conduz ao ressuscitar de um dos seus protagonistas, repondo assim a luz da paixão sobre as trevas da morte. Na verdade, trata-se de um dos projectos mais amadurecidos de Dreyer, uma vez que ele desejava adaptar ao cinema a peça de Kaj Munk desde que a viu representada em 1932. Num artigo escrito em 1933, explicava mesmo o seu ponto de vista sobre a forma mais correcta de conduzir a adaptação. Aconteceria mais de vinte anos depois, com este filme que confirma a extrema depuração formal do universo de Dreyer e que permanece, senão como o seu melhor, pelo menos o mais austero e perturbante. Interpretação: Henrik Malberg, Emil Haas Christiansen, Preben Lerdoff Rye, Cay Kristiansen, Bjarn Federspiel. Duração: 128 minutos.

23.00 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
Isabel ouviu Daniel, que transmite o recado ao senhor doutor, e insiste para que o director lhe diga o que era, pois vai para casa e pode servir de mensageira do pai. Daniel mostra-se embaraçado e acaba por dizer que houve um desastre próximo das Caldas e vão trazer doentes para a clínica. Isabel mostra-se incrédula. Margarida não se sente bem e João não se apercebe disso. Helena recebe uma carta mas, quando Luís entra, esconde-a dentro de um livro que Isabel tinha acabado de ler. O marido fica preocupado ao vê-la tão preocupada. Pompeu elogia Julieta, que pintou o cabelo, e Alice conta-lhes que um homem trouxe uma carta para Helena e que ela ficou muito transtornada. Mina, no escritório do novo patrão, recebe a visita de Francisco. João encontra Margarida adormecida, percebe que ela não está bem de saúde e fica muito preocupado.
20.50 - Vamos ao Teatro
«Aos 50 Anos Ela Descobriu o Mar»: Primeira peça da autora de origem francesa Denise Chalem, escrita em 1980. A peça consiste numa relação mãe-filha onde as diferenças de geração e o nível cultural se confrontam. Interpretação: São José Lapa e Fernanda Borsatti; cenografia de Nuno Carinhos, realização de Fernando Midões.
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP 2



«Novo Amor»

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Ópera
«Ideomeneu»: Esta ópera, composta por Mozart, aos 25 anos de idade, teve a sua estreia no ano de 1871, em Munique, e conta a história de uma monarca que se vê subitamente preso à obrigação de sacrificar o seu próprio filho, em virtude de uma promessa irrefletida. São, no entanto, as personagens humanizadas através da música e do canto que fazem de «Ideomeneu» uma das mais conseguidas partituras do compositor. Nesta ópera, Mozart — segundo afirma o professor Edward J. Dent — alcança, provavelmente, o mais belo conjunto alguma vez composto para palco... «Conjuncto» do qual fazem parte os cantores Luciano Pavarotti, Ileana Cortubas, Hildegard Behrens e Frederica Von Stade à frente da Orquestra do Metropolitano de Nova Iorque dirigida pelo maestro James Levine.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Curso de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos manuais e do 12º Grupo
10.00 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

João pede ao pai que fale com Margarida e a tente convencer da necessidade de se tratar, sem contudo lhe dizer a verdade sobre a doença de que ela sofre. Miguel recebe uma carta de Lucinda que lhe diz que a patroa está muito mal. Isabel sabe pela recepcionista da clínica que Daniel lhe mentiu, que não houve nenhum desastre nas Caldas da rainha, e que a chamada que surpreendera era de Paris. Francisco diz a Mina que encontrou uma casa que lhes vai servir e que é ótima para irem viver, quando casarem. O advogado entra e felicita-os. Carlota vai visitar Soffia para desabafar, mas quem encontra é Marta, que ao vê-la tão abatida procura consolá-la. Entretanto batem à porta e é Maria Laura que, ao ver Carlota, fica muito embarçada.

20.50 - Portugal Sem Fim
21.45 - Dempsey e Makepeace

O tenebroso mundo do crime organizado londrino é o cenário onde irá recorrer mais uma aventura em que James Dempsey, um polícia norte-americano de serviço em Londres, forma equipa com Harriet Makepeace, a detective dos Serviços Secretos Britânicos. Spikings é, por assim dizer, o «braço-forte» da lei. A ele cabe-lhe controlar o difícil temperamento dos dois agentes que chegam, por vezes, a ter de se unir frente à sua rudeza e prepotência.

22.35 - 24 Horas
23.05 - Fátima
Procissão das Velas

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Estádio
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

«Paul Savage», de Steven Spielberg (EUA—1972): Responsável por um popular programa de informação na televisão americana, Paul Savage recebe um dia um contacto inesperado: uma jovem modelo, Lee Reynolds, quer vender-lhe uma fotografia que pode comprometer a carreira de um importante político. Julgando tratar-se de um vulgar caso de chantagem, o director de Paul não confere especial importância ao assunto. Mas a sua perspectiva muda quando Lee morre de uma queda de um 15º andar. Em 1972, a Universal empenhou-se no lançamento de uma nova série de televisão. O título: «Savage». O personagem principal, Paul Savage, um jornalista com algumas características que o aproximavam do detective clássico. A série nunca foi para a frente, mas o episódio-piloto chegou a ser feito. A realizá-lo estava um cineasta ainda jovem (contava, então, 25 anos) que, em poucos anos, se tornaria popular em todo o mundo: Steven Spielberg.

Interpretes: Martin Landau, Barbara Bain, Will Geer, Paul Richards, Michele Carey, Barry Sullivan, Susan Howard, Dabney Coleman. Duração: 74 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Fátima
Missa e bênção dos doentes
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
19.10 - Futebol
Final da Taça dos Vencedores das Taças: Ajax/Lokomotiv Leipzig
20.50 - Show Bis
21.30 - Telejornal
22.00 - Boletim Meteorológico
22.05 - Palavras Cruzadas
Marta apresenta Carlota a Maria Laura, e enquanto a primeira desconhece a rapariga, esta, pelo contrário, identifica a mulher do advogado com quem tem saído. Aliás Maria Laura exhibe ostensivamente um anel, o que provoca um enorme mal-estar em Carlota e Marta acaba por pôr a amiga porta fora. Luís explica a Margarida que ela precisa de ter cuidado com a saúde e pede-lhe que faça todos os tratamentos e tome cuidadosamente os remédios. Helena, irritada, procura a carta que escondeu no livro de Isabel, e parece pouco disposta a aturar Rui. Aníbal diz o Oscar que qualquer dia casa com Rosa. Francisco quer levar Mina a jantar a sua casa, mas Helena diz que não lhe apetece, o que irrita o filho. Entretanto entra Luís com o jornal e Helena vê a notícia de que Francisco foi morto a tiro, o que a deixa muito transtornada. Explica ao marido que o rapaz era empregado dos Rebêlos. Filipe não leu o jornal onde vem a notícia do crime. Chamam João ao telefone e dizem-lhe que Mário foi preso.

22.50 - Lotação Esgotada
«A Herança da Carne», de Vincente Minnelli (EUA—1959): Uma saga do Sul dos Estados Unidos, centrada na família Hunnicutt. Wade Hunnicutt, o proprietário mais rico da sua cidade, é também conhecido por ser o mais notório conquistador do sexo feminino. Desde o nascimento do filho, Theron, actualmente com 18 anos, Hannah, mulher de Wade, recusa-se a partilhar com ele o mesmo quarto. Rafe, braço direito de Wade, inicia Theron na arte da caça, em que o pai é exímio, mas Theron recusa tal aprendizagem quando sabe que Rafe é filho ilegítimo de Wade. Talvez mais celebrado pelos seus filmes musicais — «Um Americano em Paris» (1951), «A Roda da Fortuna» (1953) ou «Brigadoon» (1954) — Vincente Minnelli tem uma filmografia em que a vertente melodramática é particularmente importante. Interpretação: George Hamilton, George Peppard, Eleanor Parker, Robert Mitchum, Luana Patten, Everett Sloane. Duração: 148 minutos.

00.20 - 24 Horas
00.50 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...

António Luís Rafael entrevista Romeu Correia, um dos mais brilhantes dramaturgos da actualidade. A cidade de Almada, onde nasceu, é para o autor centro de quase toda a sua obra literária. Há ainda a acrescentar que Romeu Correia também já foi campeão nacional do lançamento de peso.

17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
19.50 - Estádio
20.05 - Hitchcock Apresenta
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
22.00 - Clube de Imprensa
22.30 - Música na América

QUINTA

RTP 1

09.00 - Curso de Complemento de Formação para Professores de Trabalhos Manuais e do 12º Grupo
10.00 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

João telefona a Paulo e pede-lhe que passe lá por casa antes de irem ter com Filipe. Sofia aconselha Carlota, que está muito deprimida com a indiferença do marido, a retomar a sua profissão de médica e compromete-se a pedir um lugar para ela na clínica do cunhado. Paulo chega a casa de João e resolvem falar com Marta que diz preferir que o pai não saiba de nada, e compromete-se a ir ter com eles para trocarem impressões. Zé Manel continua a sair com Maria Laura. Isabel encontra o livro na estante e fica a saber que desta vez Francisco está mesmo apaixonado. Marta, entretanto, já em casa de João, comenta com o primo e com Paulo a prisão de Mário, na fronteira, e o assassinio de Alberto e conjecturam sobre as possíveis ligações dos dois factos. — e ir de manhã à empresa contarem tudo a Filipe. Este, ao saber no dia seguinte que Mário foi apanhado na fronteira com um lote enorme de diamantes fica desvairado. Isabel deixa cair a carta que estava no livro e ao apanhá-la verifica que é endereçada à mãe a ameaçá-la e a recomendar-lhe que esteja atenta às notícias dos jornais dos próximos dias. Nesse instante aparece Helena, que ao ver a filha com a carta na mão fica horrorizada.

20.45 - Alf — Uma Coisa do Outro Mundo

Quando Willie e Kate regressam a casa com uma avaria no carro, Alf sugere-lhes que comprem um novo, mas a resposta de Willie é peremptória: «Não!». Lynn, aborrecida por os pais não lhe poderem emprestar o carro para sair, arranja um emprego a fim de ganhar dinheiro e assim poder comprar o seu próprio automóvel. Dedicar-se de tal forma ao trabalho que os estudos começam a ressentir-se e os pais ficam preocupados. Alf decide resolver a situação, comprando um Ferrari para lhe oferecer...

21.15 - Telemundo
21.45 - Primeiro Entre Iguais
22.40 - 24 Horas
23.10 - Remate
23.10 - Remate

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.05 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.15 - África

Este episódio revela os mais importantes desenvolvimentos da história africana entre 1880 e 1945. No início deste período eram mínimos os contactos entre os povos locais e os europeus, mas menos de trinta anos depois todo o continente, com excepção da Libéria e da Etiópia, estava sob regime colonial. Neste episódio são analisados os casos do Gana, Quênia, Nigéria e Moçambique. Por volta dos anos trinta, o nacionalismo africano começava a surgir e o continente a preparar-se para a mudança.

SEXTA

RTP 1

10.00 - As Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Ciclo Preparatório TV
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Show Bis
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas

Isabel exige uma explicação à mãe que se dá por vencida e cai em si com um suspiro de alívio. Carlota vai pedir a Luís que a deixe trabalhar na clínica. João pede a Zé Manel que tome conta do caso dos diamantes e defenda a firma e também Mário. Helena conta a Isabel como é que se viu envolvida na rede de contrabando e que Oswaldo Moreira é o responsável. Luís sabe que Daniel não apareceu e que telefonou a dizer que estava doente, mas quando telefonam para sua casa dizem-lhe que ele não vai lá desde o dia anterior. Isabel pede à mãe que não conte nada ao pai, enquanto na empresa Filipe acompanhado por Marta e João tentam perceber o que se anda a passar. Filipe pensa que Mário pode ser culpado, contra a opinião de Marta. Nessa altura Paulo anuncia a visita de Simão. Julieta e Pompeu continuam o seu eterno namoro, e a cozinheira pede ao motorista que lhe vá comprar os jornais para saber o resultado do Totobola, pois tem um palpite de que vai ficar milionária.

20.50 - A Arte de Bem Cozinhar
21.05 - Noites de Gala
22.35 - O Programa das Festas
23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate
23.45 - Pela Noite Dentro

«A Vida do Coronel Blimp», de Michael Powell e Emeric Pressburger (Gã-Bretanha—1943): trata-se de um romance patriótico, que conta a história de Clive Candy, um jovem oficial britânico que, depois de combater na África do Sul, chega ao posto de brigadeiro durante o Grande Guerra de 1914—18; durante o conflito casa-se com uma jovem que lhe recorda o seu primeiro amor. Michael Powell e Emeric Pressburger, co-autores de quinze filmes realizados entre 1942 e 1959, constituem uma dupla fundamental na história do cinema britânico. Trabalhando ambos para o produtor Alexander Korda, «One of Our Aircraft Is Missing» seria o seu primeiro título conjunto. Era também um dos muitos filmes que se incluíam no programa de mobilização e propaganda desenhado contra a ameaça nazi. A partir de 1934, com a constituição da produtora «The Archers», Powell e Pressburger seriam responsáveis por uma série de obras em que se repartiam sempre as funções de escrita de argumento, realização e produção — «A Vida do Coronel Blimp» é a primeira dessas obras.

RTP 2

14.15 - Novo Amor
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Count Down
18.00 - Estádio
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
21.55 - Montra de Livros
22.00 - Troféu
22.30 - Goya

Agenda do essencial

Algumas estreias: amanhã, no Palácio Anjos, em Algués, o 1.º Acto (autónomo) estreia a adaptação de **Humilhados e Ofendidos**, de Dostoiévski; o Teatro de Portalegre estreou, nesta cidade, a peça de Karl Wittlinger, **Conhece a Via Láctea?** Em Leiria, o **Teatro das Quatro Estações** estreou **A Curva**, de Frank Dorst, encenação de Andrzej Kowalski.

Entretanto, estreou e des-estreou no Teatro Nacional a peça para crianças de António Torrado **Zaca Zaca**, encenação de Ruy de Matos.

Outros espectáculos em cena: no Centro de Arte Moderna, **Hamlet**, de William Shakespeare, encenação de Carlos Avilez; na Barraca, **O Diabinho da Mão Furada**, adaptação e encenação de Hélder Costa; na Casa da Comédia, **Electra ou a Queda das Máscaras**, de Marguerite Yourcenar, encenação de Filipe La Féria; no Teatro da Graça, **O País**

do **Dragão**, de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando; na Comuna, **Viagem**, de Sophia de Mello Breyner, espectáculo de O Bando, e **Farsa Você Mesmo**, café-teatro da Comuna propriamente dita; no Teatro Ibérico, **Quem Tem Farelos e O Pranto de Maria Parda**, de Gil Vicente; no Teatro do Triângulo, **O Físico Prodigioso**, de Jorge de Sena. Revistas: **Escrita em Dia**, no Maria Matos; **Cá Estão Eles**, no Laura Alves; **Lisboa, Tejo e Tudo**, no ABC.

No Porto: **O Motim**, de Miguel Franco, pela Seiva Trupe, adaptação e encenação de Norberto Barroca; **Méroe — Liberdade ou Morte**, de Garrett, adaptação e encenação de Castro Guedes, e **Um Gil Duplo**, sobre textos de Gil Vicente. Em Almada: **O Fim da Enfermeira João**, de Frank Marcus, encenação de Artur Ramos, pelo Grupo de Campolide.



Casa da Comédia: «Electra ou a Queda das Máscaras»

A BARRACA

Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300

(De terça a domingo, às 21.30)

O Diabinho da Mão Furada, de autor anónimo. Adapt./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Maria Pinto, João Azevedo, Maria do Céu Guerra, Maria João Luís Tomar, Paula de Sousa e Teresa Faria.

Um espectáculo com muito humor e alguma malandrice, com a marca da casa.

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 697299

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00)

Electra ou a Queda das Máscaras, de Marguerite Yourcenar. Tradução: Luís Neto Jorge. Dram.: Eugénia Vasques, Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Num inesperado espaço cénico, a tentativa falhada de resuscitar os mitos gregos.

CENTRO ARTE MODERNA

Rua Dr. Nicolau Bettencourt
Tel. 734300

(Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 15.00).

Hamlet, de William Shakespeare, pelo ACARTE. Trad. Sophia de Mello Breyner. Cen.: José Rodrigues. Int.: Anna Paula, António Marques, António Montez, Canto e Castro, Carlos Daniel, Fernanda Neves, Fernando Nascimento, Filipe Ferrer, José Jorge Duarte, José Wallenstein, Paulo Filipe e Sérgio Silva.

Os fantasmas dos fanasmas...

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 7260818

Sala Café-Teatro

(Sextas e sábados, às 23.00)

Farsa Você Mesmo, de Carlos Paulo, Abel Neves, etc. Int.: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Anabela, Carlos Paulo, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Farsa Você Mesmo.

Sala 2

A Viagem, de Sophia de Mello Breyner, pelo grupo O Bando. Adapt./Enc./ Cen. João Brites. Int.: Antónia Terrinha, Horácio Manuel, Jorge Laurentino, Maria Almeida, Paula Só, Raul Atalaia, Tiza.

A mais bela das viagens...

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30).

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. INT.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Paulo César, Rui de Sá, Vera Mónica, etc.

Já remodelada, outra vez em Lisboa, o êxito do ABC.

TEATRO DA GRAÇA

Trav. de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 875626

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)

O País do Dragão, de Tennessee Williams, pelo Teatro oje. enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Alexandre de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

De como é belo habitar um «país inabitável».

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531

(De terça a sábado, às 18.30; domingos às 17.00)

Quem Tem Farelos/O Pranto de Maria Parda, de Gil Vicente. Criação colectiva dirigida por Blanco Gil. Int.: Alfonso Blanco, Artur Mendonça, Miguel Martins, Luiza Paramés, Manuela Cassola e Osvaldo Canhito.

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 521
Tel. 864756

(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas, sábados, domingos e vesp. de feriados, 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00)

Cá estão Eles, de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Cristina Amaral, Dulce Guimarães, Luís Aleluia, Luísa Barbosa, Luís Mascarenhas, Maria Armada, Paula Marcelo, Rosa Villa.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 807017

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Escrita em Dia, d Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Nicholson, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Simone de Oliveira.

A nova versão de Isto e o Maria Vitória.

TEATRO S. LUÍS

Rua António Maria Cardoso, 54
Tel. 365359

(Hoje, sexta, às 21.30)

Missa Leiga, de Francisco Assis, pelo Teatro de Carnide. Festival de Teatro Amador de Lisboa.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 320000

(Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

Médico à Força, de Molière, pelo Grupo de Teatro da TAP/Air Portugal.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 326037

(De terça a domingo, às 21.30; domingos e feriados, também às 16.00)

Aqui Há Fantasma. Texto/Enc.: Henrique Santana. Int.: António Feio, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Fernando Vaz, Henrique Santana, José Raposo, Luís Alberto, M. Helena Matos e Rita Ribeiro.

Os fantasmas que fazem tlin-tlin...

ALGÉS

Palácio Anjos

(Sextas e sábados, às 21.30)

Humilhados e Ofendidos, de Dostoiévski, pelo 1.º Acto-Clube de Teatro (Autónomo). Enc.: Armando Caldas.

ALMADA

Teatro da Academia Almadense
Rua Capitão Leitão, 64

Tel. 2752175

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00)

O Fim da Enfermeira João, de Frank Marcus, pelo Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide. Enc.: Artur Ramos. Int.: Adelaide João, Ema Paul, Teresa Esteves e Teresa Gafeira.

PORTO

TEUC

Rua do Heroísmo, 86
Tel. 573286

(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.30)

Méroe, Liberdade ou Morte, de Almeida Garrett. Adapt./Enc.: Castro Guedes.

(Domingos, às 22.00)

Um Gil Duplo, montagem de textos vicentinos.

(Sábados, às 16.30)

Piolhos e Actores, de Sanches-Sinesterra.

(Sábados, às 15.00)

História Breve da Lua, sobre um texto de António Gedeão.

O teatro-reportório do TEAR.

TEATRO CAMPO ALEGRE

Rua do Campo Alegre, 627
Tel. 382131

(De terça a domingo, às 21.45; domingos e feriados também às 16.00)

O Motim, de Miguel Franco, pela Seiva Trupe. Adapt./Enc.: Norberto Barroca. Int.: António Reis, Estrela Novais, Lurdes Rodrigues, Alfredo Correia, Glória Férias, Cunha Pinto, Josefina Ungaro, etc. Um espectáculo musical sobre o texto histórico de Miguel Franco.

A PERGUNTA DA SEMANA

Como se explicará que o Teatro Nacional D. Maria II tenha produzido um espectáculo para crianças — **Zaca Zaca**, texto de António Torrado —, espectáculo certamente dispendioso, para o ter em cena durante dois dias, em três sessões?



Acto

Apelo ao Presidente Azeredo Perdigão

Exm.^o Senhor
Dr. Azeredo Perdigão

Vou tentar ser breve e directo. Vou tentar esquecer a demagogia tão pressionante em actos como este.

Devo muito à Fundação Calouste Gulbenkian e portanto a V. Ex.^a. É intencionalmente, claro, que uso a primeira pessoa do singular ao escrever-lhe já que quero assim sublinhar bem que se trata de um acto individual, de uma opinião pessoal, embora possam um e outra reflectir posições e opiniões colectivas.

É a Fundação Calouste Gulbenkian, que V. Ex.^a dirige, produtora de espectáculos de vários géneros, nomeadamente espectáculos de música e dança, ciclos de cinema, e, noutras áreas de expressão, exposições e mostras de carácter artístico ou documental, em especial obras de pintura, escultura, tapeçaria, etc.

Em todos estes domínios, tem a Fundação realizado uma obra que não é mensurável em termos qualitativos. Por mais que se possa e deva discutir, e pode e deve, os critérios de concepção, as linhas gerais de orientação, a planificação e a execução programática; por mais que se possa e deva discutir, e pode e deve, o relacionamento da Gulbenkian com os vários estratos da nossa sociedade — o que não se pode é pôr em causa a importância sem paralelo que essa acção, essas realizações têm tido para Portugal.

Além das áreas em que tradicionalmente tem trabalhado, e já referidas, a Fundação Calouste Gulbenkian começou em anos recentes a interessar-se pelo teatro, por intermédio de um novo serviço, o ACARTE, integrado no Centro de Arte Moderna. Não é que a Fundação Gulbenkian não se tenha interessado desde sempre pelo teatro, apoiando grupos e artistas, convidando companhias estrangeiras, embora em número demasiado restrito, incentivando a prática teatral a vários níveis.

No entanto, foi só com o ACARTE que a Fundação Calouste Gulbenkian iniciou uma tarefa mais complexa e responsável: a produção de espectáculos de teatro. E, seja dito já, tem-no feito em termos não só de grande dignidade, como de alguma originalidade e com bastante projecção, independentemente dos resultados artísticos obtidos. A realização do ciclo da Tragédia Portuguesa, por exemplo, bastaria para o comprovar.

Eis-nos, pois, chegados ao ponto crucial. É que para produzir as suas exposições de artes plásticas, para apresentar espectáculos musicais, de canto e

de dança, para exhibir os seus ciclos cinematográficos, a Gulbenkian dispõe de instalações, de meios, de processos dignos dos objectivos visados. Como espectador ou visitante, sinto que tanto as obras criadas ou apresentadas como aqueles que os usufruem, são tratados como seria de esperar por parte de uma organização com a projecção e a responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian.

Mas o teatro? Não preciso de fornecer a V. Ex.^a quaisquer desenhos ou outras provas. Felizmente V. Ex.^a é espectador assíduo dos espectáculos apresentados na Sala Polivalente do CAM e sabe portanto que essa sala não tem condições nem de produção nem de audição, nem de comodidade mínima para os espectadores, condições adequadas e dignas da instituição que V. Ex.^a dirige.

Por outro lado, é conhecido e reconhecido o facto de a área de produção teatral da Fundação não dispor dos meios necessários para que os espectáculos sejam apresentados com aquela qualidade, aquele apuro, aquela impecabilidade profissional que o nível das actividades dessa Fundação necessariamente exigem.

Sr. dr. Azeredo Perdigão: o teatro não pode ser encarado como uma arte marginal, perseguida, menorizada, como uma actividade que se tolera mas que não se considera ao lado de outras tidas por mais nobres. É que os pergaminhos do Teatro são demasiado antigos para que possam ser impunemente desconsiderados. Se o teatro está na própria raiz da actividade lúdica da humanidade, não esqueçamos que a ele estão ligados os próprios deuses (como na Grécia antiga).

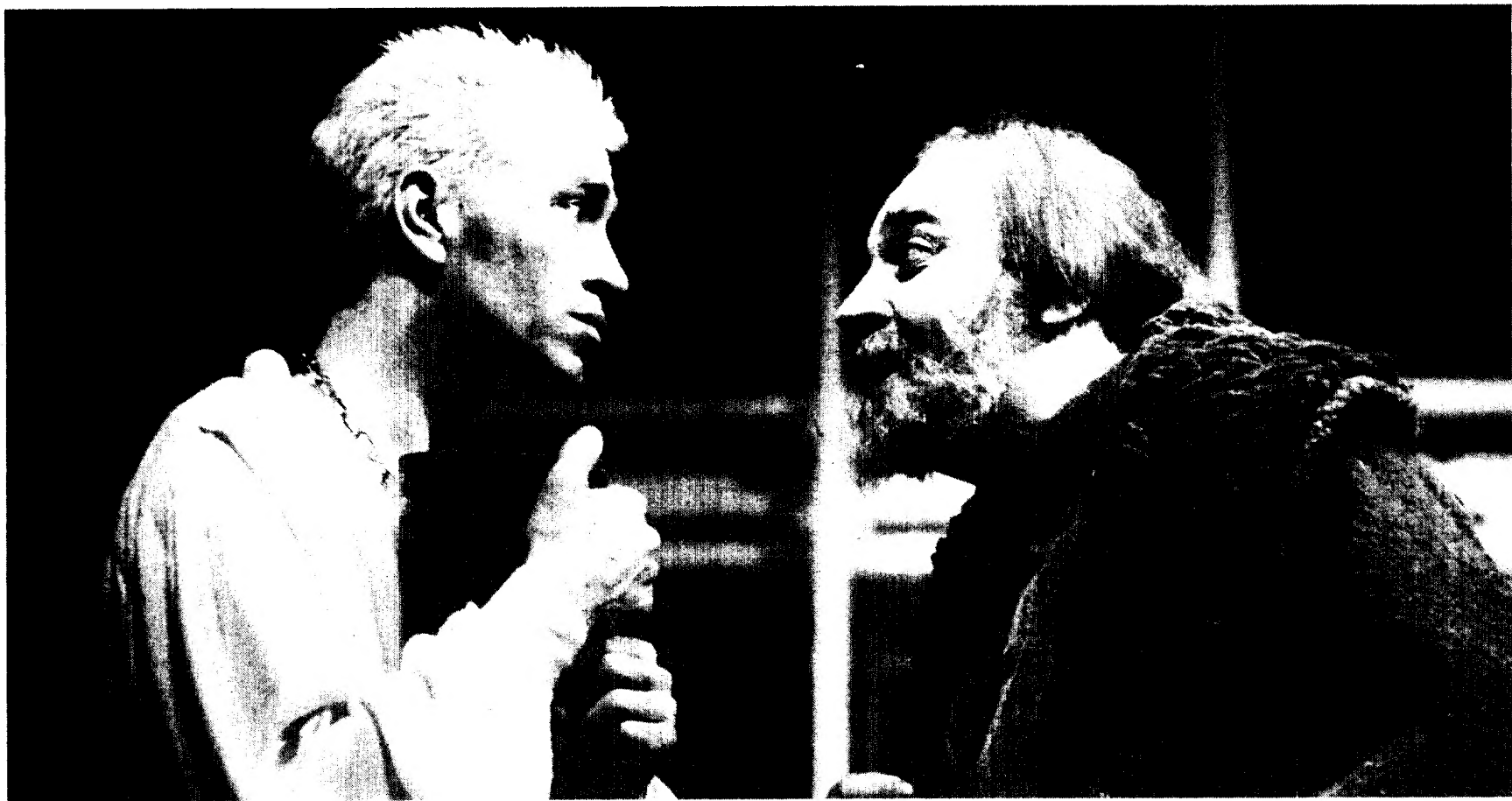
É este, portanto, o meu apelo. É a intervenção directa de V. Ex.^a que aqui solicito.

É necessário, é indispensável, é urgente que a Fundação Calouste Gulbenkian se decida a ter para com o teatro que produz ou que apresenta a única atitude digna da sua vida e da sua actividade, considerando-o a par das outras expressões artísticas de que é a mais importante produtora em Portugal.

A construção de uma sala de teatro digna desse nome, digna da Fundação, parece ser o primeiro passo no sentido da dignificação da arte teatral para que aqui apelo.

Sei que não estou a pedir o impossível. Estou a pedir o que é digno, ao mesmo tempo, do teatro, da Fundação Calouste Gulbenkian, de V. Ex.^a. Aceite as respeitadas Saudações Teatrais.

Carlos Porto



ESTANTE

Levantamento de Rancho — peça em 3 actos de HG Ferreira e MW Marshall. Edição dos Autores. Lisboa/1987.

HG Ferreira, médico militar durante a guerra colonial; doutorado pela Universidade de Cambridge; investigador em Fisiologia e Biofísica no Instituto Gulbenkian de Ciência: co-autor de um livro sobre o 25 de Abril,

«Portugal's Revolution» (Cambridge University Press, 1986).

MW Marshall, inglês, doutorado em Fisiologia pela Universidade de Newcastle-upon-tyne; co-autor do livro citado.

Tendo sido apoiantes do 25 de Abril, os dois autores resolveram dramatizar «algumas das ideias nascidas do contacto com alguns dos protagonistas mais importan-

tes dessa fase da história de Portugal», como se diz em nota.

Embora o neguem, os autores limitaram-se a pôr em diálogo personagens e situações, em certos casos, transparentemente reconhecíveis. A peça acaba por não ser mais do que uma tentativa para fazer passar um determinado discurso sobre a Revolução, discurso com o qual se pode

estar ou não de acordo, o que não vem para o caso. O que é difícil é estar de acordo com a mediocridade das caricaturas, com a pobreza de imaginação teatral, com o simplismo psicológico que a obra revela.

Se nalgumas situações há um ou outro traço de comicidade (trata-se de uma comédia ou mesmo de uma farsa, garantem

os autores) a peça não só não chega a ser original como tem pouca defesa tanto sob o ponto de vista literário como sob o ponto de vista de potencialização cénica.

Enfim, o 25 de Abril, os fluxos e refluxos que se lhe seguiram, os que o fizeram e contraíram, merecem bastante mais e bastante melhor.

MARGENS

(1) **Cursos de Teatro com o apoio do Fundo Social Europeu, para Actores, Locutores, Animadores Culturais, Técnicos de Realização Plástica, Técnicos de Cenografia, Luminotécnica, Dramaturgistas e Assessores Literários, Assistentes de Produção e Encenação Teatral, Sonoplastas. No Instituto de Formação, Investigação e Criação Teatral.**

(2) **As Técnicas de Stanislavski, pelo encenador Arnolds Líninhe, director do Teatro Iannis Rainis, de Riga. Na SPA e na Escola Superior de Teatro (CN).**

RTP/1

(segunda, às 20.50)
Aos 50 Anos Ela Descobriu o Mar, de Denise Chalem. Int.: São José Lapa e Fernanda Borsatti. Realização: Fernando Midões.

SHAKESPEARE

9/5 — 10.00
Traduzir Shakespeare, por Vasco da Graça Moura; 10.30 — Shakespeare em Pessoa, por João de Almeida Flor; 11.45

— **Romeu, Julieta & Hamlet, por Eurico Figueiredo; 12.15 — Um, nenhum, cem mil Hamlets, por Luiz Francisco Rebello. 17.00 —**

Mesa-redonda com os críticos: O Hamlet em Questão. 14/5 — 18.30 —

Recital pela actriz inglesa Frances de la Tour. 15/5 — 18.30 —

Mesa-redonda: Hamlet e a problemática da juventude.

ANTENA 1

NEM MAIS, NEM MENOS — Aos sábados, das 13 às 14; realização de Sena Santos, com colaboração de Pedro Cid

Entrevista política, as mais das vezes, da responsabilidade de dois dos melhores profissionais da Informação da Rádio portuguesa.

VIDA E VOLTA — Aos sábados, das 16 às 18; programa do núcleo de Informação, com apresentação e realização de Henrique Garcia.

No seu regresso à Rádio e mais especificamente à Informação, Henrique Garcia continua desenvolvimento e atento e mostra uma razoável capacidade de animação.

IMAGINÁRIO — De 2.^a a 5.^a, das 21.30 às 23.30; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Está «tudo» no indicativo (a guitarra de Ry Cooder no filme «Paris, Texas»); o apelo ao sonho, às diferentes formas como representamos a realidade e os seus elementos, ao imaginário...

RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

À VOLTA DA MEIA-NOITE — Ao sábado, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Programa com amor e laracha, onde se patenteia um enorme conhecimento do jazz e das histórias nascidas à sua volta.

LANÇA-CHAMAS — Aos sábados, das 16 às 18; realização de António Sérgio.

O «heavy-metal», ou rock da «pesada» ou ainda rock «metálico», pela voz de um homem que o torna um pouco menos insuportável ao descobrir nele aquilo que vale mesmo a pena.

HISTÓRIAS DA MÚSICA — Aos domingos, das 11 às 13, programa de Jaime Fernandes, João Alfacinha da Silva e Ricardo Camacho, com apresentação e realização de Jaime Fernandes.

Passeio alegre e divertido pelo dicionário da música pop e rock, dos primórdios aos nossos dias. Seguem-se as letras E e F — Eagles, Emmylou Harris, Everything but the Girl, Fotheringay, etc. — palpite, claro.

QUATRO TEMPOS — Aos domingos, das 13 às 19; realização de Jorge Pêgo e Pedro Castelo.

Agora que começou o «grande circo» da Fórmula 1 vale a pena estar atento a este programa e às reportagens, em directo, dos grandes prémios, a cargo de Jorge Pêgo.

CÍRCULO EM FM — De 2.^a a 6.^a, das 18 às 19; realização de José Laféria.

Programa do «Círculo de Leitores», divulgando os seus produtos — livros e discos — mas que mostra um razoável trabalho de concepção e um apreciável cuidado com a selecção musical.

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

IDEIAS E NEGÓCIOS — Aos domingos, das 10 às 11; edição e realização de Pedro Varanda de Castro.

As novas tecnologias e os aspectos típicos das sociedades agora a entrar na era da «3.^a vaga» geram oportunidade para novos negócios. Por isso é necessário, claro está, ter novas ideias.

Um pouco de tudo isto, revelando informação e consistência, é-nos trazido por Pedro Varanda de Castro.

CLUBE DE IMPRENSA — Aos domingos, das 12 às 13; programa do Clube Português de Imprensa com edição de Mário Bettencourt Resendes e realização de Fernando Quinas.

Entrevista política versando a actualidade, feita com cuidado e revelando pluralismo.

CHÁ DAS CINCO — De 2.^a a 5.^a, das 17 às 20; realização de Júlio Isidro e colaboração de Ana Luz.

Júlio Isidro mostra-se à vontade e com apurado sentido profissional, evitando grandes riscos. Ana Luz, mais uma das «aquisições» do curso de locutores, não envergonha nem deslustra.

Antena 1 — Informação

Já por várias vezes, nas notas críticas que acompanham estas linhas, chamei a atenção para os programas informativos da Antena 1. É chegada a altura de fazer um balanço que dê uma melhor ideia de conjunto.

No campo informativo pode-se ir de unidade elementar, o noticiário, ao programa alargado, de balanço — o magazine. Pelo meio ficam os «formais» (noticiários alargados), os programas de entrevista, os de informação cultural ou os temáticos.

Os noticiários da Antena 1 nada têm de especial. A sua qualidade depende sobretudo da pessoa que os faz, e aí há que destacar Fernando Alves, há pouco regressado à informação diária. Ele, que com Emídio Rangel foi responsável pelo programa «Ver, Ouvir e Contar» — Prémio «Gazeta» de jornalismo em 1984 —, é um jornalista emotivo, com uma sensibilidade de tipo artístico e muito criativo, atributos que de alguma forma marcam os seus trabalhos.

Também os recém-regressados Adelino Gomes e Joaquim Furtado intervêm com qualidade nos noticiários, mas é nos «jornais» («Jornal da Tarde» às 13 horas e «Jornal de Meia-Noite» às 24) que os seus talentos são mais bem aproveitados.

Adelino Gomes já apareceu mesmo a dirigir, como «pivot», o

«Jornal da Tarde», nas funções que de há muito pertenciam a Luís Ochoa. O «Jornal da Tarde», não me canso de o dizer, é o noticiário alargado mais completo da Rádio portuguesa e o único que dispõe de um comentarista internacional informado — João Soares. Sempre «em cima da jogada», ainda que com opiniões discutíveis, João Soares é um observador atento da realidade europeia e mundial.

«Aquisições» recentes na Antena 1 são «Vida e Volta» de Henrique Garcia e «Pelo sim, pelo não» de Carlos Mendes.

Em «Vida e Volta» (aos sábados, das 16 às 18) a informação reveste-se de um conteúdo mais leve, privilegiando a conversa mais informal no estúdio, e há espaço para uma faceta mais lúdica, nomeadamente através das crónicas humorísticas de Rui Zink.

«Pelo sim, pelo não» (domingos, das 13.15 às 14), é um pequeno magazine onde se combinam o resumo da semana com o comentário político e com o realce do «facto» e «figura» de semana.

Espaço ainda para «Nem mais, nem menos» (sábados, às 13) dedicado à entrevista política de actualidade e onde não posso deixar de referir a participação de Pedro Cid, observador político inteligente e arguto.

Rui Cartaxo



Ao microfone Adelino Gomes, noticiante da Antena 1 e «pivot» do «Jornal da Tarde»

RFM

ADMIRÁVEIS DISCOS NOVOS — Aos domingos, das 10 às 12; realização de Luís Loureiro.

Apresentação leve e despretensiosa dos discos a sair, sem critério nem rigor. Anote-se no entanto o facto de o clima do programa fugir à exuberância própria do pop.

A MÁSCARA DO SOM — Aos domingos,

das 10 às 21, programa de José Manuel de Andrade, com apresentação e realização de Júlia Pinheiro.

Sons variados, mas de grande qualidade, entre a música clássica e a contemporânea, o jazz e o rock mais «avant-garde».

EMOÇÕES — Aos domingos, das 22 às 24; programa de João Matos e José Cruz, com realização de José Cruz.

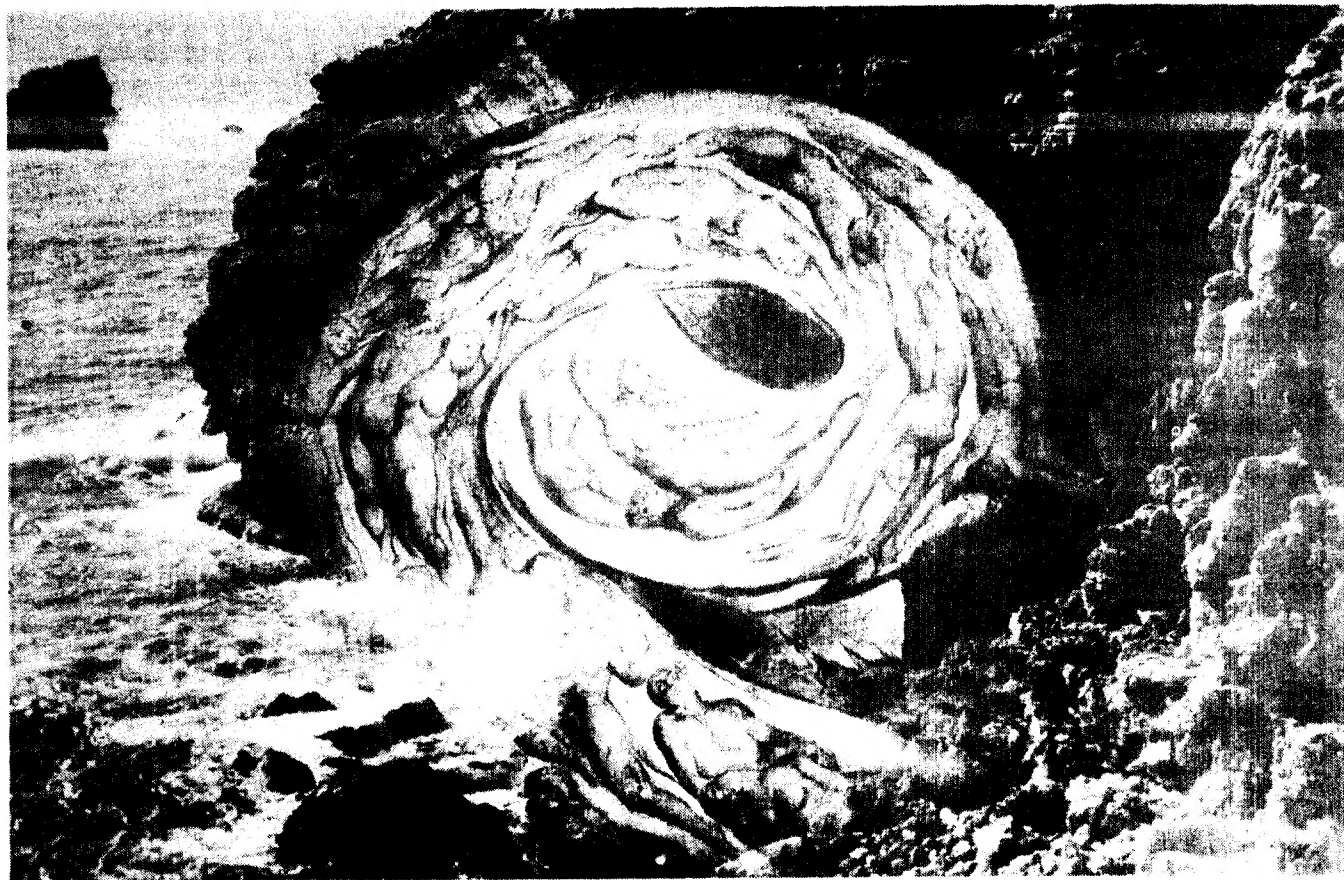
A tentativa de construir uma audiência sonora capaz de dispensar as palavras e de desencadear uma torrente de emoções.

SRRA DE ESTRELAS — De 2.^a a 6.^a, das 20 às 22; realização de João Porto.

Alguma inflexão nos últimos tempos quanto à linha do programa: alargou-se e «dessacralizou-se» o conceito de «estrela» e jogou-se mais na criação de uma atmosfera intimista, usando até a leitura suave e pousada de pequenos textos.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 2.^a a 6.^a, das 2 às 3; realização de Amílcar Fidélis.

A música nova ou alternativa, o pop e o rock mais interessante, em audição prolongada («Os tesouros da ilha...») ou simples «passagem».



EDUARDO NERY

Possuidor de um grande saber técnico, Eduardo Nery olha para as coisas com um olhar de quem pode ver diferente em momentos diversos.

Nesta exposição do Centro de Arte Moderna, Nery usa o olhar sobre as coisas tal como elas são e do amontoado do que nos rodeia tira momentos específicos que nos espantam pela sua singularidade. É como se nunca tivéssemos visto e da banalidade do quotidiano fosse extraída a situação única que nos pudesse comover. Espantamo-nos e a cada obra esse espanto é renovado, porquanto a situação é de novo única e vê-lo-á ainda de novo e de novo. E este é o posicionamento relativamente ao primeiro conjunto de obras.

Outra é a situação face ao segundo conjunto. Agora é do sonho visionário que se trata, com o romper de associações de imagens significantes. O inesperado, o dedutível, o impossível, são tornados existentes por associação ou contra-

posição. O mundo das formas continua importante, mas o que ele arrasta são aberturas para um deambular no imaginário. O passeio a que Nery nos convida pertence muito tenuemente ao racional. Aí se situam somente as referências e, se delas nos libertamos, um segundo plano domina. Por ele podemos ir ao subconsciente buscar um monte de fantasmas, mas ao real continuamos seguros pelas obras, elas mesmas significantes.

Esta é a exposição que vi no ambiente frio do Centro de Arte Moderna. Exposição que a esse ambiente se contrapõe pela cor, quer pela plástica ou ainda pelas temáticas tratadas. O completo domínio das técnicas utilizadas ressalta, mas não ofusca a poética que as suporta.

Porfírio Alves Pires

A história maltratada

Quando a banda desenhada se assume declaradamente didáctica, dela podemos exigir mais, quer na eficiência narrativa quer na exactidão das noções que pretende transmitir.

Diria que este trabalho, no que se refere à exactidão, faz diversas viagens contraditórias, ora considerando Espanha e espanhóis como uma realidade ora considerando os diferentes reinos então existentes. É como se uma visão do presente de então se misturasse permanentemente com a actualidade. Também os vestuários são tratados com certas liberdades e a mentalidade dos personagens seria mais verídica hoje, quando as coisas já muito mudaram. É certo que este álbum se agarra permanentemente à História, mas com referências que cortam a acção e pesam enormemente sobre o seu desenrolar. E este é um escolho que trabalhos deste tipo, muitas vezes, não conseguem evitar. Para obterem mais verdade?, para parecerem mais sérios?, enredam-se em referências, em citações, autojustificam-se. A resultante é uma enfadonha literática e falsa cientificidade que pesa desastrosamente. O clima, os cenários, a «psicologia» podem e devem ser suficientes. Por si só podem levar o leitor para as épocas remotas e prendendo-o, com armas que lhe são próprias, transmitir-lhe o que desejam. A exactidão das referências históricas no seu conjunto devem ser elemento estruturante e não mera adjunção. A eficiência de narração está na leveza com que o ritmo e a intensidade da acção é posta em prática e ele pode conter o respeito pela História sem por isso se prejudicar.

Quanto às qualidades, este trabalho tem e, se não se levasse tão a sério, talvez delas se falasse.

Título: RAMIRO, O BASTARDO

Autores: W. Vance e J. Stoquart

Editor: Meribérica

Porfírio Alves Pires

RAMIRO o bastardo



HELENA DELGADO RUFINO
The British Council, R. Cecílio de Sousa, 65, 2.ª a 6.ª, 11-18.
Pintura (até 8/5)

JORGE VIEIRA
Galeria Ana Isabel, R. da Estrela, 111, 1.ª, 2.ª a sáb. 14-19
Escultura (até 10/5)

COLECTIVA
Escada Centro de Arte, R. da Bela Vista à Graça, 81-A, 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb. 10-20
Pintura (até 9/5)

DOMINGUEZ ALVAREZ
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16
Pintura (até 9/5)

DORITA CASTELBRANCO
Galeria de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 175, 10.30-13 e 15-19.30
Escultura (até 9/5)

GRAÇA ANTUNES
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20
(até 10/5)

FRANCISCO TROPA
Escola António Arroio, Sala de Exposições.
Desenho e pintura (até 12/5)

ANTÓNIO MENDES
Galeria A Janela Verde, R. do Olival, 9, 2.ª a 6.ª, 14-20
Pintura (até 14/5)

PATRÍCIO
Galeria de Arte Estúdio Cidade, R. do Bocage, 59 (até 14/5)

MARIA LUCÍLIA MOITA
Galeria António Clara, Av. da República, 38
Pintura e desenho (até 15/5)

COLECTIVA
Galeria Olharte, Calça-

da do Cardeal, 18, 3.ª a dom. 16-20
Escultura, joalharia, pintura e desenho (até 16/5)

GUILHERME PARENTE
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A
Pintura (até 16/5)

A. VAZ DE CARVALHO
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 3.ª a dom., 14-20
Pintura (até 17/5)

NORONHA DA COSTA
Livraria do Estado, R. do Marquês Sá da Bandeira, 16.
Pintura (até 19/5)

FRANCISCO FERRO
Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A.
Desenho (até 21/5)

MATILDE MARÇAL
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 3.ª a

sáb., 11-13 e 15-20; dom. e 2.ª, 15-20
Pintura (até 23/5)

VICTOR FORTES
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19
Pintura (até 23/5)

ANA VIDIGAL
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º Dt.º, 2.ª a sáb. 16-20.
Pintura (até 8/6)

ANTÓNIO PALOLO
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13
Pintura (até 3/6)

BEN NICHOLSON
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17
Pintura.

EDUARDO NERY
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bet-

tencourt, 3.ª a dom. 10-14.
Fotografia, colagem, pintura.

ISABEL AUGUSTA
Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14.
Pintura e desenho.

LITORAL
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14-20.
Pintura e escultura.

MANOLO RUIBAL
Galeria Bertrand, ao Chiado.
Pintura.

MAN IAM
Galeria, R. da Misericórdia, 92, 1.º, 2.ª a sáb. 15-20.
Pintura.

Z. RISQUES PEREIRA
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A.
Pintura.



ABERTO DAS 00,00 às 24,00

SÁBADO

ARROZ DE TAMBORIL

C/ GAMBAS

DOMINGO

O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"

DE
Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

CLÁSSICA

Teatro de S. Carlos
Rua Serpa Pinto, 9
Telef. 368408

Dias 10 (às 16.00h) e 12 (às 20.30h): Rigoletto, de Giuseppe Verdi. Ópera em três actos, dirigida pelo maestro **John Neschling**, com encenação de **Gino Bechi**, coreografia de **Ferruccio Villagrossi**. Elenco: **Fernando Teixeira**, **Elvira Ferreira**, **Daniel Muñoz**, **Carlos Fonseca**, **Costa Coutinho**, **Manuela Castani**, **Helena Cláudio**, **António Saraiva**, **António Silva**, **Alberto Silveira** e **Isabel Assis Pacheco**.

Aula Magna

Dia 10, às 21.30h: concerto pelo Coro da Universidade Católica Portuguesa e Camerata Instrumental de Lisboa, sob direcção de **João Valeriano**. Entrada livre.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt
Telef. 734309

Dia 9, pelas 15.00h: recital com **Helena Afonso** (soprano) e **Manuel Moraes** (alaúde).

Comuna

À Praça de Espanha

Dia 8, às 21.30h: concerto com o **Grupo de Música Contemporânea de Lisboa**, sob a direcção de **Jorge Peixinho**. Obras de **Jorge Antunes**, **Tomás Marco**, **Clotilde Rosa**, **Jorge Peixinho**, **Paulo Brandão**, **Daniel Teruggi** e **Luiz Carlos Csekö**.

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45
Telef. 735131

11.ª Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, dia 8, às 18.30h: recital de cravo e percussão por **Elisabeth Chojnacka** e **Sylvio Gualda**; **dia 9, às 21.30h:** concerto por **Elisabeth Chojnacka** e a Orquestra Gulbenkian sob direcção do maestro **Michel Swierczewski**. Obras de **Tomás Marco**, **Xenakis**, **Kagel** e **Charles Ives**.

Teatro S. Luiz

Rua António Maria Cardoso, 40
Telef. 327172. Entrada livre.

Ciclo Romântico no dia 10, às 11.00h com **Vasco Barbosa** (violino) e **Grazi Barbosa** (piano). Obras de **Strauss** e **Tchaikowsky**; no mesmo dia, às 21.30h realiza-se um espectáculo de música ligeira integrado na II Semana Académica de Lisboa com **Tony de Matos**, **Maria da Luz Sá da Bandeira** e **Carlos Zel**.

Dia 12, às 18.30h: recital com os pianistas **Pedro Burmester** e **Jorge Montenegro**.

Teatro da Trindade

Rua Nova da Trindade, 9
Telef. 320000

Dia 10, às 11.00h: concerto coral com os grupos da Sociedade Filarmónica Vestiariense e o Coro do Ministério da Educação.

Grupo de Música Contemporânea hoje no Teatro da Comuna

Os Encontros de Música Contemporânea, organizados pela Fundação Gulbenkian, terminam amanhã com um concerto pela Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de **M. Swierczewski** e com a colaboração da cravista **Elisabeth Chojnacka**. O programa compreende primeiras audições em Portugal de **Tomás Marco**, **Xenakis** e **Maurício Kagel**, além de uma obra de um pioneiro americano das modernas vanguardas: «Três lugares em Nova Inglaterra» de **Charles Ives**.

Entretanto, os Encontros prosseguem hoje à tarde com um panorama de obras de duração relativamente curta para cravo solo, para percussão, ou para cravo e percussão, executadas pela

já referida cravista e por **Sylvio Gualda**.

À noite, na Comuna, é a vez do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, fundado por **Jorge Peixinho** em 1970 e a quem se deve desde então boa parte do contacto continuado do nosso público com as correntes da música contemporânea (aliás, o Grupo formou o seu público e tem-no renovado).

Exclusivamente constituído por primeiras audições (pelo menos em Portugal), o programa compreende obras dos brasileiros **Luís Carlos Csekö** e **Jorge Antunes**, do argentino **Daniel Teruggi**, do espanhol **Tomás Marco** e dos portugueses **Paulo Brandão** e **Clotilde Rosa**, além do próprio **Peixinho**.

Relativamente a estas últimas, todas elas são explicitamente associadas pelos compositores a vivências ou

motivações específicas de ordem literária ou cultural. «Ulivi Aspri e Forti I», de **Peixinho**, baseia-se no poema homónimo do musicólogo italiano **Renzo Cresti** (teve a sua estreia em São Paulo, em 1984, na versão de câmara que será hoje apresentada). «Nocturno», de **Paulo Brandão**, foi suscitado por uma leitura da «Divina Comédia» de **Dante**: é, como diz o autor, «uma obra dedicada à Noite da Paixão (conflito), à Noite do Medo (trevas)» (1ª audição absoluta). «Helas II», de **Clotilde Rosa**, resulta de uma viagem à Grécia, durante a qual a autora viveu

uma experiência invulgar: a audição de obras contemporâneas em teatros, ruínas e outros espaços arquitectónicos da Grécia antiga. Escrita em 1985, consiste numa nova versão de «Helas I», agora para multi-mídia: instrumentos e expressão coreográfica (nesta modalidade, trata-se de uma 1ª audição absoluta).

Como, no calendário dos Encontros, o dia de hoje é um dos raros em que se verificam simultaneamente dois programas, importa chamar particularmente a atenção para este concerto, pois seria pena que o novo público que tem ocorrido à Fundação Gulbenkian, atraído pela música contemporânea, subestimasse o seu real alcance.

M.V.C.

LIGEIRA

Aula Magna

Dia 8, às 21.30h: espectáculo com **Patrícia Lai** e **Jorge Palma**.
Dia 12, pelas 21.30h: espectáculo com **Carlos Paredes** e a **Ronda dos Quatro Caminhos** (concerto integrado na II Semana Académica de Lisboa).

Coliseu dos Recreios

Rua das Portas de Santo Antão
Telef. 361997

Dia 8: Paco Bandeira

Dia 10: António Sala

Instituto Franco Português

Av. Luís Bivar, 91
Telef. 544574

Dia 12, pelas 21.30h concerto com **Isabelle Mayereau** (recital de canções francesas).

Hot Clube de Portugal

Praça da Alegria, 39
Telef. 367369

Dias 8 e 9, às 22.30h e às 00.30h: **Sérgio Pelágio** (guitarra), **Mário Franco** (contrabaixo), e **Miguel Azguime** (bateria).

Loucuras

Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117

Dia 8: os Afonsinhos do Condado

Pavilhão dos Belenenses (Cascais)

Dia 8, pelas 22.00h, concerto final da tournée dos **Xutos e Pontapés** (apresentação de «Circo de Feras»).

Dia 12: espectáculo com o guitarrista **Gary Moore**.

Rock Rendez-Vous

Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402

Dia 8, às 24.00h: **La Valise e Why**.

Dia 9, às 16.00h: 4.º CMM com as bandas **Tranz It** (Seixal), **Doutores e Engenheiros** (Algés) e **Seres** (Linda-a-Velha).

Dia 9, às 24.00h: **Peste e Sida** e **Cães Vadios**.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

LEITÃO, JOAQUIM

— realizador



Joaquim Leitão

Joaquim do Nascimento Leitão Rodrigues, nasceu em Lisboa a 21 de Dezembro, de 1956. Frequentou o Liceu Camões e ingressa na Faculdade de Direito de Lisboa, em 1973. Abandona o curso em 1975 e, no ano seguinte, inscreve-se no Conservatório cujo curso de Montagem da Escola de Cinema conclui em 1980.

Uma curta-metragem para a RTP é a sua primeira experiência como realizador. Actor em diversos filmes, Joaquim Leitão dirige, entretanto, trabalhos em vídeo para dois espectáculos de **Ricardo Pais**: «Terceiro Mundo», em 1981 e «Tanza-Variedades», em 1983. Tendo colaborado no argumento de **Serenidade** de **Rosa Coutinho Cabral**, roda, em Setembro/Outubro, de 1985, a sua primeira longa-metragem.

Filmografia: 1) como realizador: **O aprendiz de mago CM** (1980); **Duma vez por todas** (1985/86, 2) como actor: **Um S marginal** de **Sá Caetano** (1980). O lugar do morto de **António Pedro Vasconcelos** (1982/84); **Uma rapariga no Verão** de **Vitor Gonçalves** (1982/86); **Contactos** de **Leandro Ferreira** (1983/85).

Que dizer de um realizador, que, na sua primeira longa-metragem consegue criar um clima absolutamente envolvente e credível onde inscreve a mais improvável e nocturna das fic-



Vicky em «Duma vez por todas», um filme que opera uma viragem no território do cinema português

ções? Que dizer de alguém que consegue demonstrar uma surpreendente mestria técnico-narrativa assim que pega numa câmara? Que dizer de um cineasta que chega ao cinema português com um sentido de cinema que faz de **Duma vez por todas** uma brilhante enunciação, elidindo até a futilidade do enunciado?

Dele se dirá que é um nome de quem é lícito ter esperança no futuro e — mais importante que isso — que aqui se opera a primeira mudança de direcção do cinema português dos últimos vinte e cinco anos. É, por isso, um bom marco final para o território deste «Dicionário».